

Projeto TEIP

Consolidar o Crescimento



JI Bairro J. Paulo II



EB 1 Felgueiras



EB1/JI Várzea



EB 1/JI Margaride



EB1/JI Moure



EB1/JI Varziela



EB2,3 D. Manuel Faria e Sousa ~ Escola-Sede

Relatório Final de Avaliação Interna 2018/2019

Equipa de Avaliação Interna
Julho de 2019

Índice

INTRODUÇÃO.....	3
1. Metodologia.....	5
1.1 Referencial das Áreas avaliadas.....	5
1.2 Público-alvo.....	10
1.3. Metodologia de recolha e tratamento de dados.....	11
2. SUCESSO ESCOLAR DOS ALUNOS NO ANO LETIVO 2018-2019.....	11
2.1. Eficácia Interna.....	11
2.1.1. Sucesso escolar no 1º ciclo do ensino básico.....	11
2.1.2. Sucesso escolar no 2º ciclo do ensino básico.....	15
2.1.3. Sucesso escolar no 3º ciclo do ensino básico.....	16
2.1.4. Oferta Complementar.....	19
2.1.5. Resultados dos Apoios Educativos.....	21
2.1.6. Planos de Acompanhamento das Atividades Pedagógicas (PAAP).....	24
2.2. Qualidade Interna.....	25
2.2.1. Média das Classificações por disciplina.....	25
2.2.2. Evolução das médias dos alunos.....	28
2.2.3. Transição/Retenção e Qualidade do Sucesso.....	29
2.2.4. Percursos Diretos de Sucesso.....	31
2.2.5. Apoio tutorial específico.....	32
2.2.6. Educação Inclusiva.....	33
2.3. Eficácia externa.....	37
2.4. Qualidade externa.....	38
2.5. Congruência entre eficácia externa e eficácia interna.....	40
2.6. Eficácia no combate à interrupção precoce e ao absentismo.....	42
2.6.1. Assiduidade dos alunos (Média de Faltas injustificadas).....	43
2.7. Eficácia no combate à indisciplina.....	43
2.8. Reflexão dos Departamentos sobre os resultados escolares.....	44
2.8.1 Educação Pré-escolar.....	44
2.8.2. Departamento do Primeiro Ciclo.....	45
2.8.3. Departamento de Línguas.....	47
2.8.4. Departamento de Ciências Humanas e Sociais.....	50
2.8.5. Departamento de Ciências Exatas e Naturais.....	55
2.8.6. Departamento de Expressões.....	57
2.8.7. Departamento da Educação Especial.....	57
3. CONTRIBUTO DO PLANO ANUAL DE ATIVIDADES E DAS AÇÕES ESTRUTURANTES DO PROJETO EDUCATIVO/TEIP PARA O SUCESSO ESCOLAR.....	64
3.1. Concretização do Plano Anual de Atividades.....	65
3.2. Eficácia das ações do Projeto Educativo/TEIP no domínio da Cultura de escola e Lideranças Pedagógicas.....	68
3.2.1. Ação 'Juntos somos mais fortes'.....	68
3.3. Eficácia das ações do Projeto Educativo/TEIP no apoio à melhoria das	

aprendizagens.....	69
3.3.1. Assessoria Pedagógica (1º,2º 3º ciclos do Ensino Básico).....	69
3.3.2 Clube + das Ciências.....	70
3.3.3. Ação ‘Ler + Saber +’	71
3.3.4. Clube “Aprender com a Arte”	72
3.4. Eficácia das ações do Projeto Educativo/TEIP no combate à interrupção precoce do percurso escolar e indisciplina.....	73
3.4.1 Ação “Núcleo de apoio ao aluno e à família”(NAAF).....	73
3.4.2. Tutorias.....	74
3.4.3. Ação “Cidadania +”	75
3.4.4.Ação ‘Clube do Ambiente’	76
3.5. Eficácia das ações do Projeto Educativo/TEIP na relação escola- família – comunidade.....	77
3.5.1. Ação “Envolver para participar”	77
3.6. Eficácia das ações do Projeto Educativo/TEIP na gestão e organização do programa TEIP.....	77
3.6.1. Ação “Monitorização e avaliação”	78
3.7. Reflexão dos coordenadores das ações do Projeto Educativo/TEIP sobre o contributo das mesmas para o sucesso escolar	78
4. ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE ESCOLAR NA SUPERVISÃO E INOVAÇÃO DA ESCOLA.....	88
5. REFLEXÃO SOBRE OS RESULTADOS E SOBRE A CONCRETIZAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO.....	95
6. APRESENTAÇÃO DE PROPOSTAS DE MELHORIA DO AGRUPAMENTO.....	97

Introdução

A Equipa de Avaliação Interna do Agrupamento D. Manuel de Faria e Sousa, dando continuidade ao trabalho de monitorização e de avaliação do Agrupamento que tem vindo a ser desenvolvido desde há alguns anos e tendo presente as disposições da Lei n.º 31/2002 e do Despacho normativo nº 20/2012, elaborou o presente relatório com os resultados alcançados no nosso Agrupamento no ano letivo 2018-2019, nas seguintes áreas:

1) avaliação do sucesso escolar dos alunos em cinco domínios – sucesso escolar na avaliação interna (eficácia interna e qualidade interna); sucesso escolar na avaliação externa (eficácia externa e qualidade externa); congruência entre a eficácia externa e interna; eficácia do combate à interrupção precoce do percurso escolar e ainda, eficácia do combate à indisciplina;

2) Contributos do Plano Anual de Atividades (PAA) e das ações estruturantes do Projeto Educativo/TEIP que contribuem para o sucesso escolar em três domínios – eficácia do apoio à melhoria das aprendizagens; eficácia no combate à interrupção precoce do percurso escolar e indisciplina; gestão e organização do Projeto Educativo/ TEIP;

3) envolvimento da comunidade escolar na supervisão e inovação na escola em três domínios – perceção sobre a cultura de escola e lideranças pedagógicas; o clima e ambiente educativo; as relações da escola com a família e a comunidade local.

Assim, depois da introdução, descreve-se a metodologia de trabalho utilizada, apresenta-se o referencial de avaliação que esteve subjacente à recolha e análise de dados e o público-alvo avaliado.

Num segundo momento (capítulo 2), faz-se a apresentação dos resultados relativos ao sucesso escolar dos alunos, analisando os critérios definidos no referencial, nomeadamente: eficácia interna; qualidade interna (média das classificações por disciplina; evolução das médias dos alunos relativamente ao ano letivo anterior; qualidade do sucesso; percursos diretos de sucesso e taxas de transição/retenção); eficácia externa; qualidade externa; congruência entre a eficácia externa e interna; eficácia do combate à interrupção precoce e ao absentismo e eficácia do combate à indisciplina. Esta a secção

termina com a reflexão feita pelos docentes em departamento sobre o sucesso académico dos alunos.

Posteriormente, no capítulo 3, apresenta-se uma avaliação da eficácia e do contributo do Plano Anual de Atividades (PAA) e das ações estruturantes do Projeto Educativo para a melhoria dos resultados escolares ao nível da eficácia do apoio à melhoria das aprendizagens; da eficácia no combate à interrupção precoce do percurso escolar e indisciplina; das relações da escola-família- comunidade e ainda, ao nível da gestão e organização do Projeto Educativo/ TEIP. Este capítulo é finalizado com a reflexão dos coordenadores das ações sobre o trabalho desenvolvido, sobre os sucessos e os constrangimentos vivenciados.

No capítulo 4 apresenta-se a perspetiva dos diferentes membros da comunidade escolar(alunos, encarregados de educação, pessoal docente e pessoal não docente) sobre o funcionamento do Agrupamento.

Por fim, no último capítulo, apresenta-se uma síntese das principais conclusões sobre a avaliação deste ano letivo, em função dos objetivos que estiveram subjacentes à elaboração do referencial definido pela equipa de avaliação. São, ainda, destacadas algumas propostas de melhoria a ser desenvolvidas para atingir os objetivos, que resultaram da reflexão da equipa de avaliação interna, dos coordenadores das ações do Projeto Educativo/Teip e dos demais membros da comunidade escolar.

1. Metodologia

1.1 Referencial das Áreas avaliadas

A equipa de avaliação interna, tendo presente os eixos, domínios e indicadores do programa TEIP, delineou o referencial de avaliação que consagra as áreas em avaliação referidas anteriormente, mas também a referência aos instrumentos e processos de recolha de dados e sua calendarização.

O sucesso académico dos alunos será avaliado com base nos seguintes critérios: i) “eficácia interna”, em que onde se analisa se as taxas de sucesso das diferentes disciplinas correspondem às metas definidas; ii) “qualidade interna”, onde se analisa se as médias das classificações das diferentes disciplinas são superiores às registadas no ano letivo anterior, a percentagem de alunos avaliados que transitam de ano de escolaridade e a percentagem de alunos que transitam com sucesso pleno (sem níveis inferiores a três); iii) “eficácia externa”, em que se apresentam as taxas de sucesso e as classificações médias alcançadas na provas de avaliação externa; iv) “qualidade externa” onde se analisa se a classificação média na avaliação externa melhora em relação à média dos três anos letivos anteriores; vi) “congruência entre a avaliação externa e interna” a nível das taxas de sucesso e das classificações médias a Língua Portuguesa e Matemática; vi) “Eficácia do combate ao absentismo e à interrupção precoce”, em que observa a média de faltas injustificadas por alunos e as taxas de interrupção precoce da vida escolar; por fim, vii) “Eficácia do combate à indisciplina”. (Quadro 1)

Quadro 1

Referencial das áreas avaliadas: sucesso académico dos alunos.

Área avaliada	Critérios	Indicadores	Recolha dados	de	Calendari-zação
1.Sucesso académico dos alunos	1.Eficácia interna	1.Taxa de sucesso/insucesso escolar nas diferentes disciplinas e correspondência com as taxas do ano anterior e com as metas definidas pelos Departamentos. 2.Taxa de alunos avaliados que transitam de ano de escolaridade.	Pautas avaliação	de	Final dos 1º, 2º,3º Per
	2.Qualidade interna	1.Média das classificações de cada disciplina em comparação com as médias dos anos anteriores. 2.Taxa de alunos que mantiveram ou melhoraram a média final das classificações, relativamente ao ano anterior. 3.Taxa de alunos avaliados que transitam de ano de escolaridade com sucesso total (classificação positiva a todas as disciplinas). 4.Taxa de Percursos Diretos de Sucesso.	Pautas avaliação	de	Final do 3º Per
	3.Eficácia externa	1.Taxas de sucesso na avaliação externa (exames nacionais) em comparação com as taxas nacionais	Pautas avaliação externa	de	Final do 3º Per
	4.Qualidade externa	1.Classificação média na avaliação externa (exames nacionais) em comparação com a classificação média a nível nacional. 2.Comparação da classificação média com a média dos três anos anteriores	Pautas avaliação externa	de	Final do 3º Per
	5.Congruência entre a eficácia externa e interna	1.Diferença entre as taxas de sucesso de Português e Matemática na avaliação interna e na avaliação externa.	Pautas avaliação externa	de	Final do 3º Per
	6.Eficácia do	1.Média de faltas injustificadas por aluno	- PTO's		Monito-

	combate ao absentismo e à interrupção precoce	2. Taxa de interrupção precoce do percurso escolar 3. Sucesso na Aplicação do Apoio Tutorial Específico	-Relatórios do NAAF; -Relatórios dos tutores	rização semestral
	7. Eficácia do combate à indisciplina	1. Taxa de ocorrências disciplinares; 2. Taxa de ocorrências disciplinares em contextos de sala de aula, face ao número total de ocorrências	-Relatórios da Equipa de Intervenção/ Ação «Cidadania +»	Monitorização semestral

A segunda área avaliada é o contributo Plano Anual de Atividades (PAA) e das ações estruturantes do Projeto Educativo/Teip para o sucesso escolar, de acordo com os seguintes domínios: i) Eficácia do apoio à melhoria das aprendizagens de acordo com os indicadores estabelecidos nas seguintes ações: Assessoria Pedagógica; Ação ‘Ler+Saber+’; Clube ‘Aprender com Arte’; Clube ‘+ da Ciência; ii) *eficácia no combate à interrupção precoce do percurso escolar e indisciplina*, de acordo com os indicadores estabelecidos nas seguintes ações: ‘Núcleo de Apoio ao Aluno e à Família’; Clube ‘Cidadania +’; Tutorias e Clube do Ambiente; iii) eficácia no domínio das relações escola-família-comunidade, onde se insere a ação ‘Envolver para Participar’, e, por fim, iv) eficácia no domínio da gestão e organização que inclui os indicadores da ação ‘Monitorização e avaliação’. (Quadro 2)

Quadro 2

Referencial das áreas avaliadas: contributo das ações estruturantes do Projeto Educativo

Área avaliada	Critérios	Indicadores	Recolha de dados	Calendarização
2. Contributo do PAA e das ações estruturantes do Projeto Educativo/TEIP para o sucesso escolar	1. Concretização do Plano Anual de Atividades (PAA) 2. Eficácia no domínio da Cultura de escola e Lideranças Pedagógicas – 2.1. Ação ‘Juntos somos mais fortes’, 3. Eficácia do apoio à melhoria das aprendizagens: 3.1 Assessoria pedagógica; 3.2. Ação ‘Clube + das Ciências’	1. Percentagem de atividades realizadas; 2. Concretização dos objetivos das atividades e sua articulação com o Projeto Educativo. <u>2.1. Juntos somos mais fortes:</u> 1. Número de reuniões de articulação realizadas; 2. Número de reuniões com as coordenadoras de estabelecimento realizadas 3. Grau de diversidade das medidas organizacionais que visam a promoção do trabalho colaborativo; 4. Grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa face às dinâmicas pedagógicas implementadas. 5. Grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa face ao clima da escola. <u>3.1. Assessoria pedagógica:</u> 1. número de turmas do 1º, 2º e 3º CEB com assessoria; 2. Taxa de sucesso na avaliação interna dos 1º, 2º e 3º CEB a Port. e Mat.; 3. Taxa de percursos diretos de sucesso entre os alunos da escola; 4. Taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas;	Relatórios dos Professores responsáveis por cada ação	Final dos 1º, 2º e 3º Per

	<p>3.3.Ação 'Ler+Saber+'; 3.4.Clube 'Aprender com Arte';</p>	<p><u>3.2.Ação 'Clube + das Ciências'</u>: 1.Número de atividades práticas/experimentais realizadas pelos alunos; 2.Percentagem de alunos que participam no concurso "Saber Ciência" e "Cassefaz"; 3. Percentagem de alunos que participam no "Problema do Mês", no "Jogo do 24" e no "Supertmatik"; 4.Demonstração de experiências para os alunos do Agrupamento (incluindo o Projeto Mala das Experiências); 5.Número de lugares de mérito nas provas regionais/nacionais das Olimpíadas da Química.</p> <p><u>3.3.Ação 'Ler+Saber+'</u>: 1.Participação das turmas do agrupamento nas atividades propostas pelas BE; 2. Número de requisições; 3.Número de lugares de mérito na prova concelhia do concurso Grafema a Grafema; 4.Número de encarregados de educação que se deslocam à BE/escola para dinamizar e/ou participar nas atividades.</p> <p><u>3.4.Clube 'Aprender com Arte'</u>: 1.Percentagem de alunos/turma que participam nas atividades; 2. Número de encarregados de educação que visitem as exposições e participem nas atividades; 3. Número de atividades promovidas para melhorar a articulação.</p>		
	<p>4.Eficácia no combate à interrupção precoce do percurso escolar e indisciplina: 4.1.Ação (NAAF) 'Núcleo de Apoio ao Aluno e à Família' 4.2.Tutorias 4.3.'Cidadania Mais' 4.4.Clube do Ambiente</p>	<p><u>4.1. Ação 'Núcleo de Apoio ao Aluno e à Família'</u>: 1. - Taxa de interrupção precoce do percurso escolar. 2- Nº de situações problemáticas identificadas; 3- nº de alunos apoiados; 4- nº de famílias acompanhadas. 5- Diagnóstico social e respetivo plano de ação para 100% dos alunos/as e respetivas famílias sinalizadas ou identificadas. 6-Acompanhamento de 100% dos alunos/as encaminhados/as, sinalizados/as ou identificados/as, e respetivas famílias. 7- Encaminhamento para apoio económico e/ou alimentar de 100% que revelem carência económica e/ou insuficiência de rendimentos. 8- Acompanhamento psicológico de 100% dos alunos/as sinalizados/as.</p> <p><u>4.2.Ação 'Tutorias'</u>: 1.Nº de alunos que beneficiam de tutoria; 2.Número/Percentagem de alunos com tutoria, que transitam.</p> <p><u>4.3' Cidadania Mais'</u>: 1.Número de ações sensibilização sobre violência escolar dinamizadas; 2.Participação dos alunos nas ações de sensibilização; 3.Registos de ocorrência de indisciplina. 3-Taxa de ocorrências disciplinares em contextos de sala de aula, face ao número total de ocorrências. 4-Número de alunos envolvidos em situações de indisciplina/infractores. 5- Número de Medidas Corretivas aplicadas; 6-Número de Medidas Disciplinares Sancionatórias;</p> <p><u>4.4.'Clube do Ambiente'</u>: 1- Número de alunos participantes nas actividades. 2-Número de Ações em articulação com a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento. 3.Quantidade de resíduos recolhidos. 4-Nº de actividades em parceria com instituições locais/regionais</p>	<p>Relatórios dos Professores responsáveis por cada ação</p>	<p>Final dos 1º, 2º e 3º Per</p>

	5-Eficácia no domínio das relações escola-família-comunidade: 5.1. Ação 'Envolver para Participar'	<u>5.1. Ação 'Envolver para Participar':</u> 1.Número de atividades que fomentem a articulação entre as diferentes escolas do Agrupamento; 2.Número de encarregados de educação que participam em atividades dinamizadas na escola. 3.Número de atividades realizadas em conjunto com as associações de pais. 4.Grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa face às dinâmicas pedagógicas implementadas.	Relatórios do coordenador da ação	Final dos 1º, 2º e 3º Per
	6-Eficácia no domínio da gestão e organização: 6.1. Ação 'Monitorização e Avaliação'	<u>6.1.Ação 'Monitorização e Avaliação':</u> 1.Relatórios de monitorização da avaliação elaborados; 2.Relatório final de autoavaliação (avaliação interna e externa); 3.Elaboração de Planos de Melhorias .	Relatórios do coordenador da ação	Final dos 1º, 2º e 3º Per

A terceira e última área avaliada é o **envolvimento da comunidade escolar na supervisão e inovação na escola** em três domínios – percepção sobre a cultura de escola e lideranças pedagógicas; o clima e ambiente educativo; as relações da escola com a família e a comunidade local. Esta área será avaliada recorrendo às suas percepções dos vários agentes educativos sobre: i) *a cultura de gestão e administração* da escola; ii) *o clima e ambiente educativo*, onde se analisa a interação com os membros da comunidade escolar (alunos, professores, pessoal não docente, encarregados de educação) e o grau de satisfação condições educativas da escola e com o ambiente social que aqui se vive; iii) *a relações da escola com a família e a comunidade.*(Quadro 3)

Quadro 3

Referencial das áreas avaliadas - Envolvimento da comunidade escolar na supervisão e inovação na escola

Área avaliada	Critérios	Indicadores	Recolha de dados	de Calendari-zação
3.Envolvimento da comunidade escolar na supervisão e inovação na escola	Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas Clima e ambiente educativo Relações escola-família-comunidade local (parcerias)	-Grau de satisfação da participação nas atividades que envolveram a participação dos vários agentes da comunidade educativa. -Grau Satisfação com as medidas de promoção do trabalho colaborativo. -Grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa relativamente ao clima de escola. -Grau de satisfação dos agentes da comunidade educativa relativamente às dinâmicas pedagógicas implementadas.(diversidade, pertinência e contributo para a melhoria das aprendizagens) -Grau de satisfação com as relações da escola com as famílias.	Inquéritos de satisfação	3º período

		-Avaliação da participação de pais e encarregados de educação nas atividades dinamizadas pela e na escola. -Grau de satisfação com o impacto das parcerias C/ instituições locais na promoção das aprendizagens.		
--	--	---	--	--

1.2 Público-alvo

Educação Pré-escolar				
Jardim de Infância	Crianças de 3 anos	Crianças de 4 anos	Crianças com 5 anos	Total Escola
Bairro João Paulo II	4	5	6	15
Margaride	29	20	15	64
Várzea	28	22	18	68
Moure	7	8	5	20
Varziela	21	13	24	58
Total	89	68	68	225

1ºciclo					
Escola	1ºano	2ºano	3ºano	4ºano	Total
Felgueiras	44	48	48	49	189
Margaride	22	27	23	36	108
Várzea	21	21	30	21	93
Moure	11	8	5	9	33
Varziela	23	25	24	29	100
Total Ano	121	129	130	144	524

2º e 3ºciclos									
5ºAno		6ºano		7ºano		8ºano		9ºano	
turma	Nºalunos	turma	Nºalunos	turma	Nºalunos	turma	Nºalunos	turma	Nºalunos
A	25	A	19	A	25	A	19	A	28
B	22	B	22	B	24	B	21	B	24
C	25	C	24	C	26	C	20	C	21
D	26	D	21	D	24	D	20	D	18
E	26	E	24	total	99	E	20	E	16
F	24	F	21			F	20	total	107
G	20	G	21			total	120		
H	24	H	21						
total	192	total	173						

Total de Alunos do Agrupamento	
Educação Pré-escolar	225
1º Ciclo	524

2ºCiclo	365
3ºCiclo	326
TOTAL	1440

1.3. Metodologia de recolha e tratamento de dados

Os dados para avaliação do sucesso académico dos alunos foram recolhidos a partir das pautas de avaliação dos 1º, 2º e 3º períodos e foi feita uma análise estatística descritiva, de acordo com os indicadores de avaliação. A sua análise crítica foi complementada com o relatório elaborado em sede de Departamento pelos professores, após a análise desses resultados no final desses períodos.

O contributo das ações estruturantes do Projeto Educativo para o sucesso escolar a nível da eficácia do apoio das aprendizagens, para o combate à interrupção precoce do percurso escolar e indisciplina, para a dinamização das relações escola-família foi feito com base nos relatórios dos responsáveis por cada ação no final do ano letivo. A nível da gestão e organização do Projeto Educativo/TEIP a avaliação foi feita com base nos relatórios elaborados pela Equipa de Avaliação Interna (relatórios de monitorização trimestral e relatório final de avaliação interna).

Os elementos relativos ao Envolvimento da comunidade escolar na supervisão e inovação na escola foram obtidos através da aplicação de inquéritos por questionário aos diferentes agentes da comunidade educativa. Os resultados obtidos foram submetidos ao tratamento estatístico e a uma análise posterior.

2. SUCESSO ESCOLAR DOS ALUNOS NO ANO LETIVO 2018-2019

2.1. Eficácia Interna

2.1.1. Sucesso escolar no 1º ciclo do ensino básico

Os Gráficos 1 a 4 e as tabelas 2 a 5 mostram a análise comparativa do aproveitamento dos alunos do 1º ciclo do ensino básico (1º ao 4º anos de escolaridade) nos três períodos do presente ano letivo, face à percentagem de positivas obtidas no final do ano letivo anterior e às metas estabelecidas para o final deste ano letivo.

Gráfico 1

Taxa de sucesso em 2018-2019 dos alunos do 1ºano ao longo dos três períodos letivos, em confronto com os valores do 3ºperíodo de 2017-2018 e com as metas definidas.

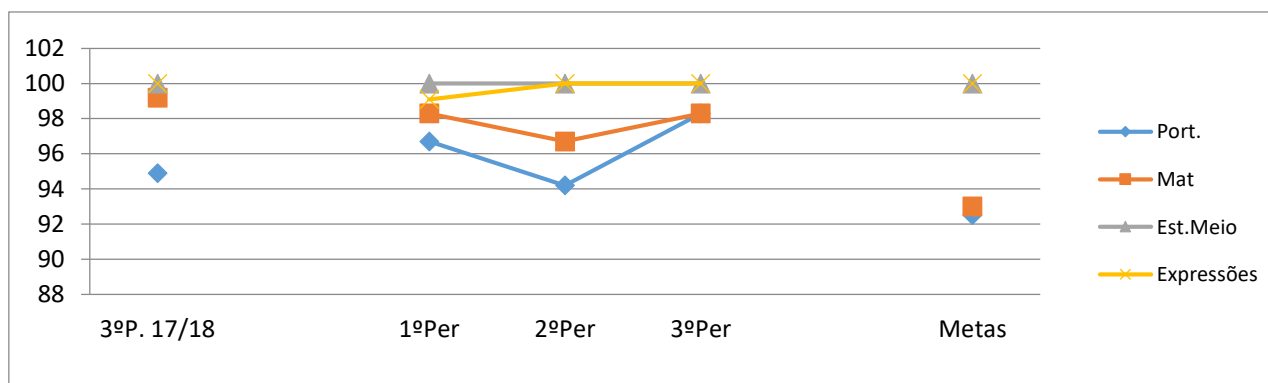


Tabela 1-Avaliação interna do 1ºano

	Port.	Mat	Est.Meio	Expressões
1ºPer	96,7	98,3	100	99,1
2ºPer	94,2	96,7	100	100
3ºPer	98,3	98,3	100	100
3ºP. 17/18	94,9	99,2	100	100
Metas	92,5	93	100	100

No **primeiro ano de escolaridade**, as taxas de sucesso são superiores aos valores alcançados no 3ºperíodo de 2017/18 na disciplina de Português, igualaram os resultados obtidos na disciplina de Estudo do Meio e nas áreas de Expressões e foram inferiores na disciplina de matemática. As metas foram ultrapassadas ou alcançadas em todas as disciplinas. Ao longo do ano registou-se uma certa estabilidade nos resultados nas diferentes disciplinas.

Gráfico 2

Taxa de sucesso em 2018-2019 dos alunos do 2ºano ao longo dos três períodos letivos, em confronto com os valores do 3ºperíodo de 2017-2018 e com as metas definidas.

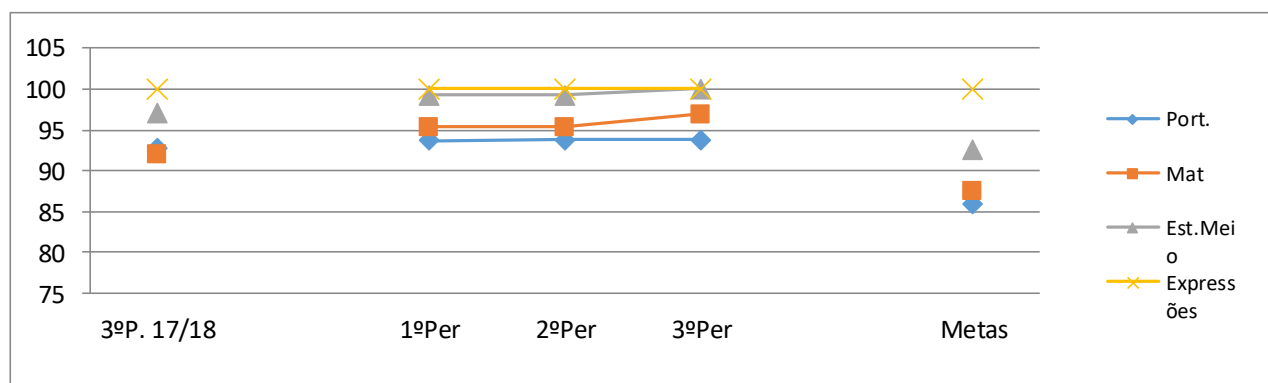


Tabela 2-Avaliação interna do 2ºano

	Port.	Mat	Est.Meio	Expressões
1ºPer	93,7	95,3	99,2	100
2ºPer	93,8	95,3	99,2	100
3ºPer	93,8	96,9	100	100
3ºP. 17/18	92,7	91,9	97,1	100
Metas	86	87,5	92,5	100

Observamos que as taxas de sucesso no **segundo ano de escolaridade**, superaram os valores definidos nas metas, nas disciplinas de Português, Estudo do Meio e Matemática, igualando os valores definidos para as áreas de Expressões. Face ao terceiro período do ano letivo anterior, regista-se uma subida da taxa de sucesso nas disciplinas de Português, Matemática e Estudo do Meio. Verifica-se ainda que, ao longo do ano as taxas de sucesso foram aumentando nas disciplinas de Português, Estudo do Meio e Matemática (Português 93,7% no 1º período, 93,8% no 2º e 93,8% no 3º), (Matemática 95,3% no 1º período, 95,3% no 2º e 96,9% no 3º), (Estudo do Meio 99,2% no 1º período, 99,2% no 2º e 100% no 3º). Quanto às áreas de Expressões, verificou-se uma taxa de sucesso de 100% em todos os períodos.

Gráfico 3

Taxa de sucesso em 2018-2019 dos alunos do 3ºano ao longo dos três períodos letivos, em confronto com os valores do 3ºperíodo de 2017-2018 e com as metas definidas.

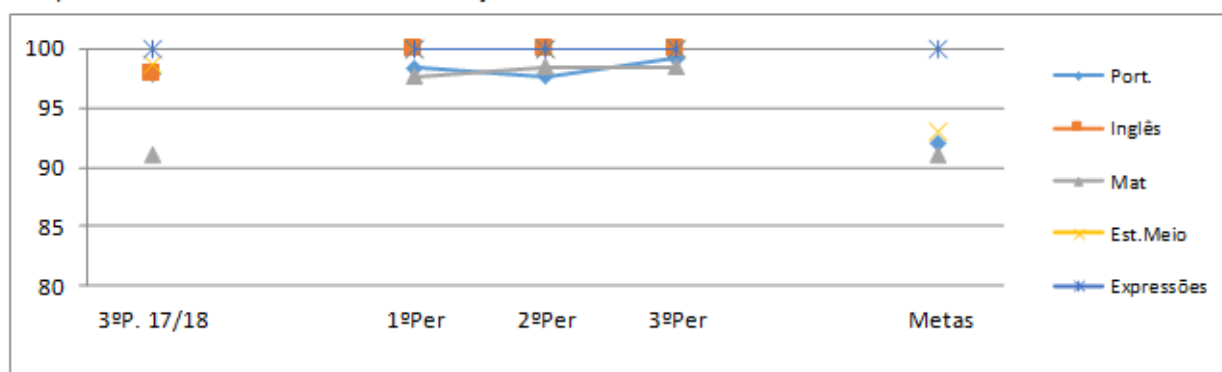


Tabela 3-Avaliação interna do 3ºano

	Port.	Inglês	Mat	Est.Meio	Expressões
1ºPer	98,4	100	97,7	100	100
2ºPer	97,7	100	98,5	100	100
3ºPer	99,2	100	98,5	100	100

3ºP. 17/18	97,9	97,9	91	98,6	100
Metas	92	> 85	91	93	100

No **terceiro ano de escolaridade**, regista-se alguma evolução positiva ao longo dos três períodos a Português, Matemática e Estudo do Meio. Nas disciplina de Inglês, Estudo do Meio e Expressões registou-se uma taxa de sucesso de 100%. A Português e Matemática a taxa de sucesso no 3º período foi de 99,2% e 98,5% respetivamente. O valor definido nas metas foi alcançado ou superado a todas as disciplinas.

Gráfico 4

Taxa de sucesso em 2018-2019 dos alunos do 4ºano ao longo dos três períodos letivos, em confronto com os valores do 3ºperíodo de 2017-2018 e com as metas definidas.

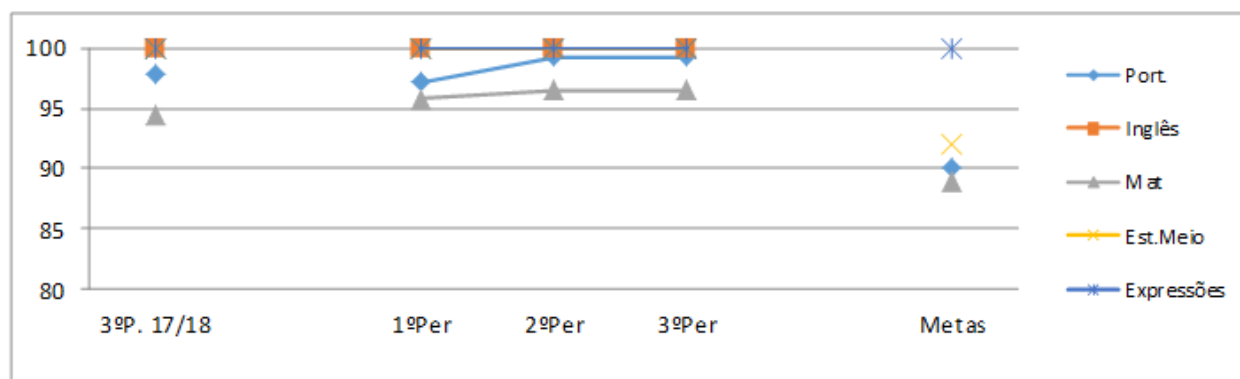


Tabela 4-Avaliação interna do 4ºano

	Port.	Inglês	Mat	Est.Meio	Expressões
1ºPer	97,2	100	95,8	100	100
2ºPer	99,3	100	96,5	100	100
3ºPer	99,3	100	96,5	100	100
3ºP. 17/18	97,9	100	94,5	100	100
Metas	90	> 80	89	92	100

No **quarto ano de escolaridade**, os resultados alcançados pelos alunos podem ser considerados muito bons, pois as metas estabelecidas para as disciplinas/áreas foram superadas a todas as disciplinas. A Português o sucesso atingiu os 97,9%, em Matemática o sucesso foi de 96,5%, em Estudo do Meio, Inglês e Expressões o sucesso foi de 100%. Comparando com período homólogo do ano letivo anterior, verifica-se que os valores foram superiores em Português e Matemática e iguais a Expressões e Estudo do Meio.

2.1.2. Sucesso escolar no 2º ciclo do ensino básico

Nos Gráficos e tabelas seguintes (Gráfico 5 e 6 e tabelas 5 e 6) apresenta-se os resultados do aproveitamento dos alunos do 5º e do 6º anos de escolaridade ao longo deste ano letivo, em comparação com a avaliação do 3º período do ano letivo anterior e com as metas pré-estabelecidas pelos Departamentos curriculares, no início do ano letivo

Gráfico 5

Taxa de sucesso em 2018-2019 dos alunos do 5º ano ao longo dos três períodos letivos, em confronto com os valores do 3º período de 2017-2018 e com as metas definidas.

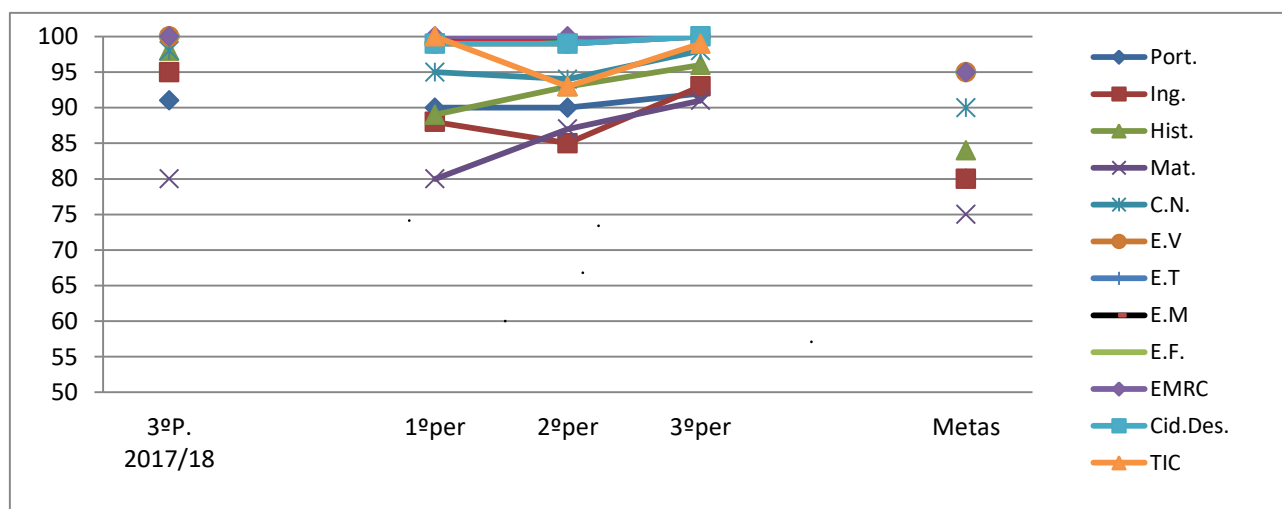


Tabela 5-Taxas de sucesso do 5ºano

	Port.	Ing.	Hist.	Mat.	C.N.	E.V	E.T	E.M	E.F.	EMRC	Cidad. Desen	TIC
1ºper	90	88	89	80	95	99	100	100	99	100	99	100
2ºper	90	85	93	87	94	99	99	100	100	100	99	93
3ºper	92	93	96	91	98	100	100	100	100	100	100	99
3ºP. 2017/18	91	95	98	83	98	100	100	100	100	100	-	-
Metas	>80	>80	>84	>75	>90	>95	>95	>95	>95	>95	-	-

No quinto ano, verificamos que houve uma evolução positiva das taxas de sucesso ao longo dos 3 períodos, tendo todas as disciplinas superado as metas propostas e melhorado as taxas de sucesso em relação ao ano lectivo anterior. Importa ainda referir a elevada taxa de sucesso registada pelo conjunto das disciplinas, uma vez que a mesma é superior a 90% em todas elas.

Gráfico 6

Taxa de sucesso em 2018-2019 dos alunos do 6ºano ao longo dos três períodos letivos, em confronto com os valores do 3º período de 2017-2018 e com as metas definidas.

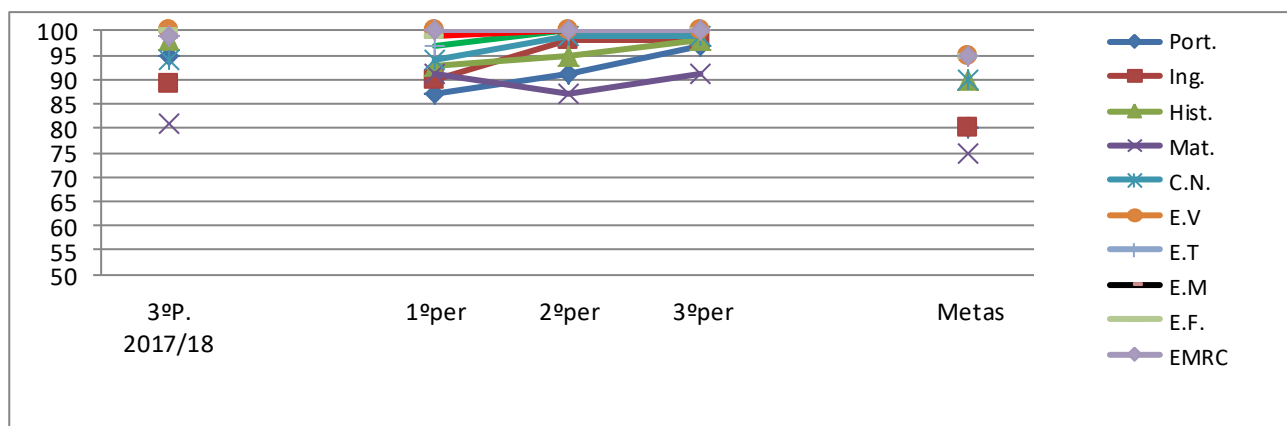


Tabela 6-Taxas de sucesso do 6ºano

	Port.	Ing.	Hist.	Mat.	C.N.	E.V.	E.T.	E.M.	E.F.	EMRC
1ºper	87	90	93	91	94	100	97	100	99	100
2ºper	91	98	95	87	99	100	100	100	100	100
3ºper	97	98	98	91	99	100	100	100	100	100
3ºP. 2017/18	95	89	98	81	94	100	99	99	100	99
Metas	>80	>80	90	>75	>90	95	95	95	95	>95

No **sexto ano de escolaridade**, todas as disciplinas apresentam taxas de sucesso acima dos 90% e em todas as disciplinas a meta foi superada. Verifica-se também que os resultados deste período superaram os resultados alcançados nos períodos anteriores. Na totalidade das disciplinas, as taxas de sucesso obtidas no 3º período superam ou igualam as taxas registadas em período homólogo de 2017-2018.

2.1.3. Sucesso escolar no 3º ciclo do ensino básico

Os gráficos e tabelas seguintes (Gráficos 7 a 9 e tabelas 7 a 9) apresentam os resultados do aproveitamento dos alunos do 7º, 8º e do 9ºanos de escolaridade ao longo deste ano letivo, em comparação com a avaliação do 3º período do ano letivo anterior e com as metas pré-estabelecidas pelos Departamentos curriculares, no início do ano letivo.

Gráfico 7

Taxa de sucesso em 2018-2019 dos alunos do 7ºano ao longo dos três períodos letivos, em confronto com os valores do 3ºperíodo de 2017-2018 e com as metas definidas.

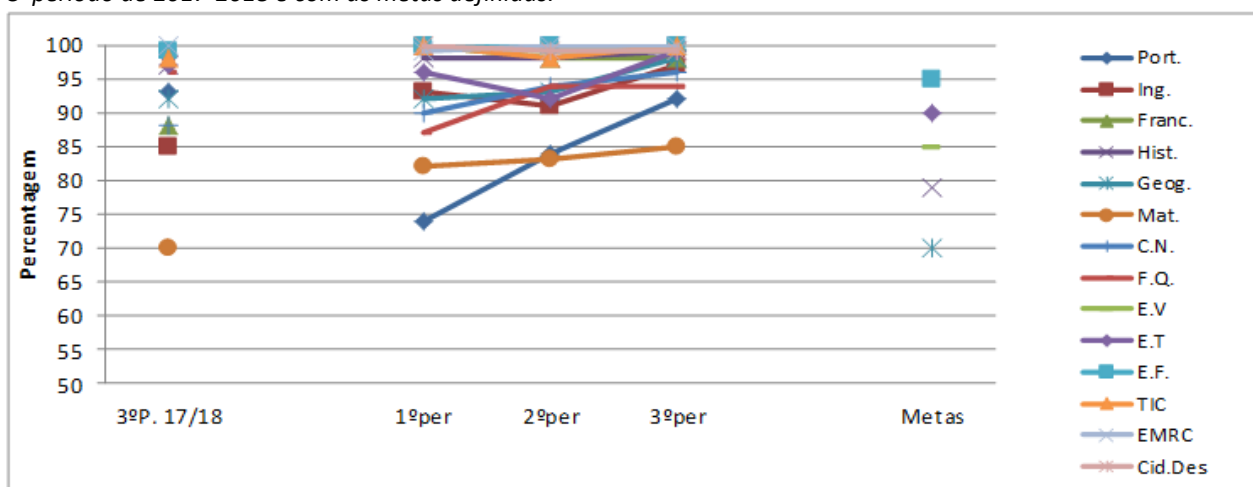


Tabela 7-Taxas de sucesso do 7ºano

	Port	Ing.	Franc	Hist.	Geo	Mat.	C.N.	F.Q.	E.V	E.T	E.F.	TIC	EMRC	Cid. Des.
1ºper	74	93	100	98	92	82	90	87	100	96	100	100	99	100
2ºper	84	91	98	98	93	83	94	94	99	92	100	98	100	99
3ºper	92	97	98	99	98	85	96	94	99	99	100	100	100	99
3ºP. 17/18	93	85	88	97	92	70	88	96	99	97	99	98	100	-
Metas	> 75	>75	>80	79	70	>60	>80	>81	85	90	95	>90	>95	-

No **7ºano de escolaridade** verificou-se uma evolução positiva dos resultados ao longo dos 3 períodos letivos, na grande maioria das disciplinas. Em geral, as taxas de sucesso do 3ºperíodo superaram as taxas verificadas em período homólogo do ano letivo anterior (9 das 13 disciplinas melhoraram as taxas de sucesso). Em relação aos valores definidos nas metas, constatamos que todas as disciplinas alcançaram ou ultrapassaram os valores definidos. De salientar, por fim, que as taxas de sucesso foram superiores a 80%.

Gráfico 8

Taxa de sucesso em 2018-2019 dos alunos do 8ºano ao longo dos três períodos letivos, em confronto com os valores do 3º período de 2017-2018 e com as metas definidas.

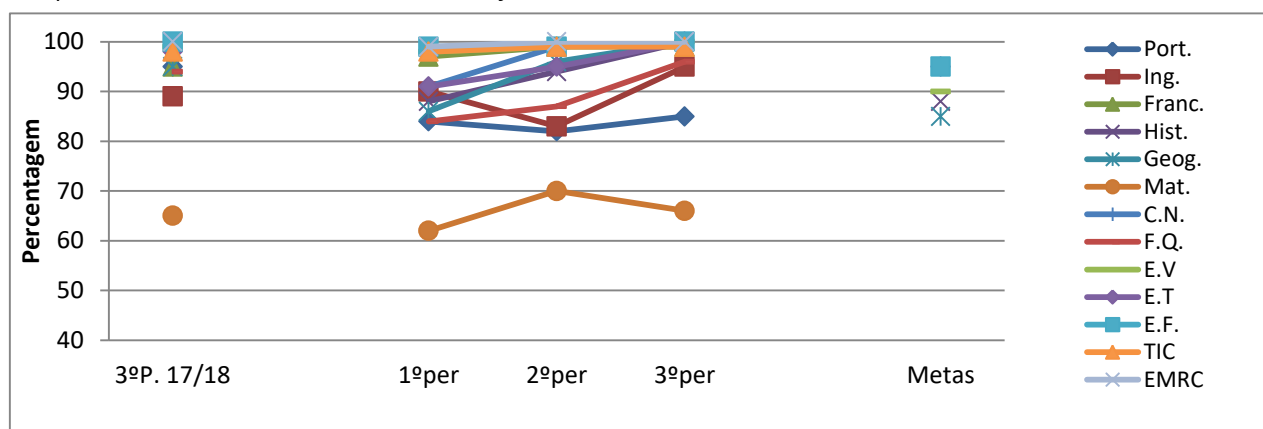


Tabela 8-Taxas de sucesso do 8ºano

	Port.	Ing.	Franc.	Hist.	Geog.	Mat.	C.N.	F.Q.	E.V	E.T	E.F.	TIC	EMRC
1ºper	84	90	97	88	86	62	91	84	98	91	99	98	99
2ºper	82	83	99	94	96	70	99	87	99	95	99	99	100
3ºper	85	95	99	100	100	66	100	96	100	100	100	99	100
3ºP. 17/18	95	89	95	98	95	65	98	94	99	98	100	98	100
Metas	>75	>75	>75	88	85	>58	>85	>84	90	95	95	>90	>95

No **8ºano de escolaridade** registou-se uma evolução positiva ao longo dos 3 períodos na maioria das disciplinas, registando-se apenas uma descida pontual do terceiro período face ao segundo a Matemática. Em comparação com os resultados obtidos no período homólogo de 2017-2018, verificou-se uma evolução positiva em dez disciplinas, registando-se apenas uma descida na disciplina de Português. Em Ed.Física e EMRC os valores foram iguais. Em relação às metas, todas as disciplinas conseguiram concretizar os objetivos pretendidos.

Gráfico 9

Taxa de sucesso em 2018-2019 dos alunos do 9ºano ao longo dos três períodos letivos, em confronto com os valores do 3ºperíodo de 2017-2018 e com as metas definidas.

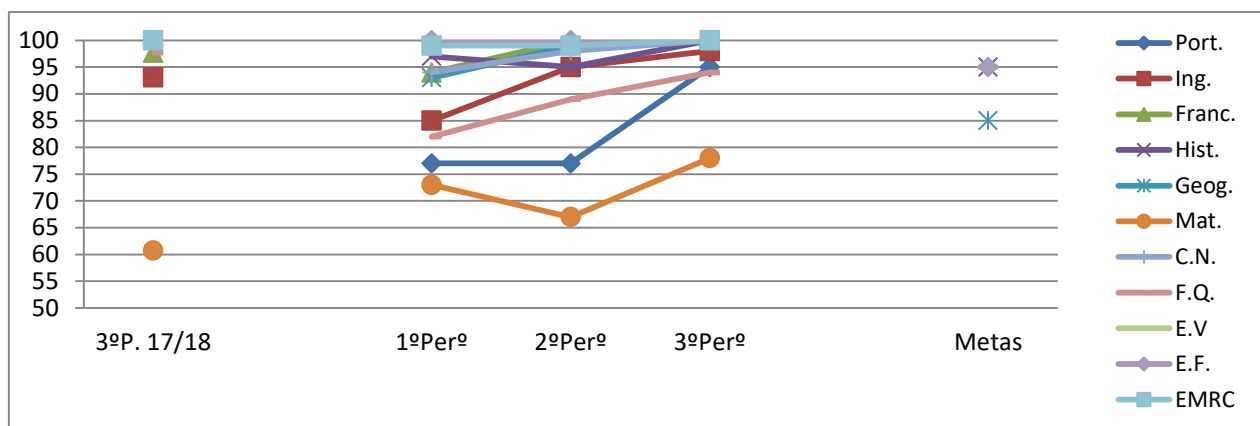


Tabela 9-Taxas de sucesso do 9ºano

	Port	Ing.	Franc.	Hist	Geog	Mat.	C.N	F.Q.	E.V	E.F.	EMRC
1ºPerº	77	85	94	97	93	73	94	82	100	100	99
2ºPerº	77	95	100	95	99	67	98	89	100	100	99
3ºPerº	95	98	100	100	100	78	100	94	100	100	100
3ºP. 17/18	100	93,1	97,7	100	100	60,7	100	97,7	98,9	100	100
Metas	>75	>75	>80	95	85	>58	>76	>80	95	95	>95

Verifica-se que as metas estabelecidas para o **9ºano de escolaridade** nas diferentes disciplinas foram superadas. Verifica-se também uma evolução positiva dos resultados alcançados pelos alunos às diferentes disciplinas ao longo do ano. Em comparação com o período homólogo do ano letivo anterior, regista-se uma evolução positiva nas taxas de sucesso em quatro disciplinas. Em duas disciplinas essa taxa diminuiu e nas restantes manteve-se igual. De referir, ainda, que as taxas de sucesso foram superiores a 75%.

2.1.4. Oferta Complementar

O gráfico 10 e tabela 10 e o gráfico 11 e tabela 11 apresentam, respetivamente, a evolução dos resultados da oferta complementar de Oficina das Ciências, no 2ºciclo, e de Oficina da Matemática, no 3ºciclo, ao longo dos 3 períodos e a comparação com as taxas de sucesso nestas áreas no 3ºperíodo do ano letivo anterior e com a taxa de sucesso das disciplina de Ciências Naturais e de Matemática

Gráfico 10
Avaliação dos alunos na Oficina de Ciências do 2ºciclo

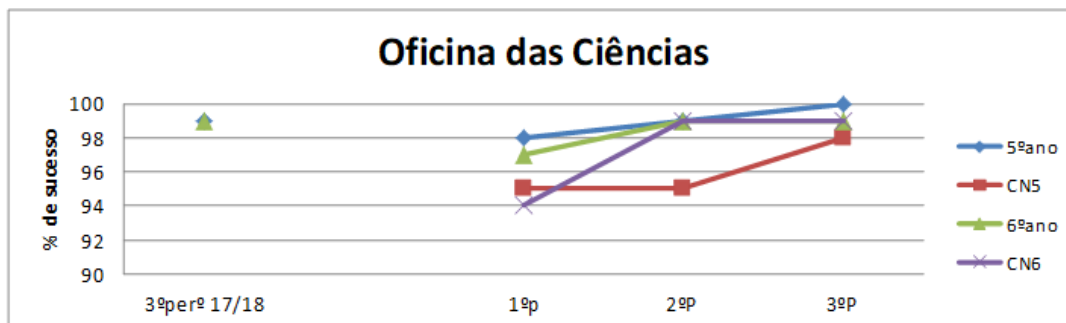


Tabela 10
Taxas de sucesso na Oficina de Ciências do 2ºciclo

	5ºano	CN5º	6ºano	CN6º
1ºp	98	95	97	94
2ºp	99	95	99	99
3ºp	100	98	99	99
3ºperº 17/18	99	--	99	--

Relativamente à Oficina de Ciências é de assinalar a taxa de sucesso muito elevada alcançada pelos alunos. Isso é uma clara indicação do empenho dos alunos nesta área, o que tem contribuído de forma significativa para obter bons resultados também na disciplina de Ciências Naturais.

Gráfico 11
Avaliação dos alunos na Oficina da Matemática do 3ºciclo

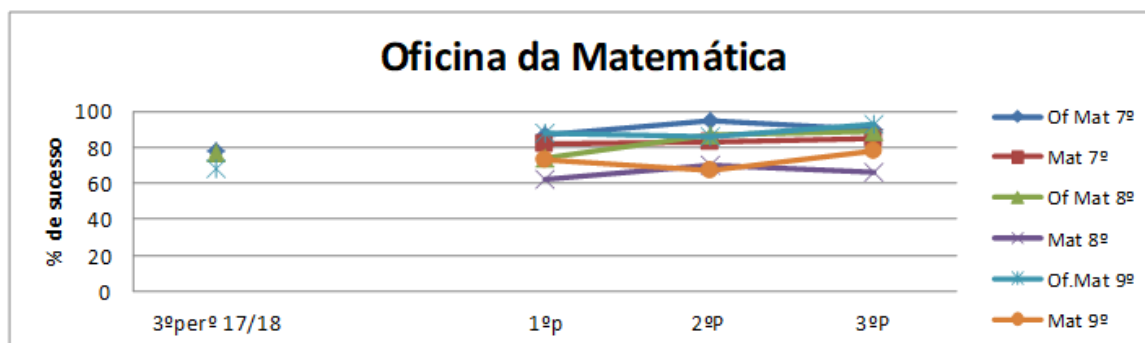


Tabela 11

Taxas de sucesso na Oficina da Matemática, do 3º ciclo

	Of Mat 7º	Mat 7º	Of Mat 8º	Mat 8º	Of.Mat 9º	Mat 9º
1ºp	87	82	74	62	88	73
2ºp	95	83	87	70	86	67
3ºp	90	85	89	66	93	78
3ºperº 17/18	78	--	77	--	68	--

Na Oficina de Matemática registam-se taxas de sucesso muito significativas, uma vez que os valores rondam os 90% nos três anos de escolaridade. Esta Oferta complementar de escola tem vindo a contribuir para a evolução muito positiva dos resultados da disciplina de Matemática ao longo dos últimos anos.

2.1.5. Resultados dos Apoios Educativos

Tabela 12

Resultados da implementação dos apoios educativos no 1º ciclo

	1ºano			2ºano			3ºano			4ºano			Total		
	1ºP	2ºP	3ºP	1ºP	2ºP	3ºP	1ºP	2ºP	3ºP	1ºP	2ºP	3ºP	1ºP	2ºP	3ºP
Alunos c/ apoio	--	54	54	34	43	43	48	69	69	78	78	78	160	244	244
Alunos que evoluíram	--	47	47	28	37	37	45	64	64	63	73	73	136	221	221
	--	87,0	87,0	82,4	86,0	86,0	93,8	92,8	92,8	80,8	93,6	93,6	85,0	90,6	90,6
Alunos c/ positiva	--	47	47	28	37	37	45	64	64	63	73	73	136	221	221
	--	87,0	87,0	82,4	86,0	86,0	93,8	92,8	92,8	80,8	93,6	93,6	85,0	90,6	90,6

No 1º ciclo, beneficiaram de apoio educativo entre 160 a 244 alunos dos 4 anos de escolaridade, nas disciplinas de Português, Matemática e Estudo do Meio. Verificou-se uma evolução assinalável (mais de 80%) entre os alunos que beneficiaram da medida e também uma melhoria dos resultados escolares concretizada na obtenção de nível igual ou superior a Suficiente.

Tabela 13

Resultados da implementação dos apoios educativos no 2ºciclo

Apoios Educativos – 2ºciclo									
	5ºano			6ºano			Total do 2ºciclo		
	1ºperº	2ºperº	3ºperº	1ºper	2ºperº	3ºperº	1ºperº	2ºperº	3ºperº
Nº alunos c/ apoio	95	102	87	137	164	146	232	266	233
Alunos que evoluíram	56	58	59	97	127	126	153	185	185
	58,9%	56,9%	67,8%	70,8%	77,4%	86%	65,9%	69,5%	79,4%
Alunos c/ positiva	44	53	58	90	126	123	134	179	181
	46,31%	51,9%	66,7%	67,9%	76,8%	84%	57,8%	67,3%	77,7%
Alunos excluídos (por falta de assiduidade)	0	0	0	0	12	3	0	12	3
	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	7,31%	2%	0%	4,5%	1,3%
Alunos dispensados	30	14	4	15	36	9	45	50	13
	31,57%	13,7%	4,6%	10,9%	21,9%	6%	19,4%	18,8%	5,6%

A partir dos dados da tabela anterior, retiramos as seguintes ilações:

-no 5ºano, verifica-se uma evolução positiva na percentagem de alunos que alcançou sucesso, uma vez que no 1º período a taxa de sucesso dera de 46,31%, no 2º 51,9% e no terceiro essa taxa alcançou os 66,7%. Dois em cada três alunos apoiados alcançou a positiva. No 6º ano de escolaridade esta evolução foi ainda mais significativa, pois os alunos passaram de 67,9% no 1º período, para 76,8% no 2º período e 84,0% no terceiro.

Tabela 14

Resultados da implementação dos apoios educativos no 3ºciclo

Apoios Educativos – 3ºciclo												
	7ºano			8ºano			9ºano			Total do 3ºciclo		
	1ºP	2ºP	3ºP	1ºP	2ºP	3ºP	1ºP	2ºP	3ºP	1ºP	2ºP	3ºP
Nº alunos c/ apoio	37	43	54	115	137	130	79	90	90	231	268	274
Alunos que evoluíram	25	31	39	65	91	91	40	43	43	130	163	173
	67,6	72,1%	72,2%	56,5%	66,4%	70,0%	50,6%	47,7%	47,8%	56,3%	60,8%	63,1%
Alunos c/ positiva	25	32	37	64	94	87	34	53	53	123	182	177
	67,6%	74,4%	68,5%	55,7%	68,6%	66,9%	43,0	58,8%	58,9	53,2%	67,9%	64,6%

Alunos excluídos (por falta de assiduidade)	1	0	0	12	16	7	1	1	1	14	17	8
	3,2	0,0%	0,0%	10,4%	11,7%	5,4%	1,3%	1,1%	1,1%	6,1%	6,3%	2,9%
Alunos dispensados	6	0	0	10	6	7	0	1	1	16	7	8
	16,2%	0,0%	0,0%	8,7%	4,3%	5,4%	0%	1,1%	1,1%	6,9%	2,6%	2,9%

Pela análise da tabela anterior verifica-se que a percentagem de alunos que obteve sucesso no final do terceiro período se situou nos 68,5% no 7ºano, 66,9% no oitavo e 58,9% no 9º ano. Esta percentagem revela que esta medida de apoio ajudou um número muito significativo de alunos.

Além da monitorização que foi sendo feita, ao longo do ano letivo, ao funcionamento do Apoio ao estudo/Apoio Educativo, no final do ano letivo, a avaliação desta medida contou com a contribuição dos alunos e seus encarregados de educação. Estes responderam a um breve inquérito de avaliação desta medida. As tabelas 15 e 16 apresentam os resultados desses inquéritos, no qual participaram 378 alunos do 2º ciclo e do 3º ciclo e 294 encarregados de educação.

Tabela 15

Perspetiva dos alunos sobre o funcionamento das aulas de Apoio/Apoio ao estudo

	Momento de início do apoio			Utilidade do apoio			Adequação das tarefas propostas			Empenho dos alunos nas atividades			Nº de alunos apoiados		
	Altura certa	Tarde	Proposto mas não	Foram úteis	Ajudaram pouco	Não ajudaram	Muito adequadas	Adequadas	Nada adequadas	Muito	Algum	Nenhum	Adequado	Deveriam ser menos	Deveriam ser mais
2ºciclo	347	26	5	347	28	6	272	104	2	213	163	2	339	20	19
e 3º ciclo	91,8%	6,9%	1,3%	91,8	7,4	0,8	72,0	27,5	0,5	56,3	43,1	0,5	89,7	5,3	5,0

Verifica-se que a maioria dos alunos considera que os apoios tiveram início na altura certa, foram úteis, as tarefas propostas foram muito adequadas ou adequadas. Verifica-se ainda que um número muito significativo de inquiridos, 165 (59%) considerou ter tido

apenas “algum” ou “nenhum”, empenho nas tarefas propostas. Quanto ao número de alunos presentes nas aulas de apoio este foi considerado adequado pela maioria.

Tabela 16

Perspetiva dos Encarregados de Educação sobre funcionamento do Apoio ao Estudo/Apoio Educativo

	Horário das aulas de apoio		Momento de início do apoio		Acompanhamento das aulas de apoio por parte do Enc. de Educação		Utilidade das aulas de apoio	
	Adequado	Pouco adequado	Na altura certa	Deveriam ter começado mais cedo	Sim	Não	Foram úteis	Não foram úteis
2ºciclo	279	15	252	42	257	37	287	7
e 3º ciclo	94,9%	5,1%	85,7%	14,3%	87,4%	12,6%	97,6%	2,4%

Constata-se que a maioria dos encarregados de educação tem uma opinião muito positiva sobre o funcionamento das aulas de Apoio ao Estudo/ Apoio Educativo. Um número significativo considerou que o horário era adequado, que o apoio se iniciou no momento certo, que acompanhou de perto o desenrolar das atividades e, por fim, considerou que as aulas de apoio foram úteis para o seu educando.

2.1.6. Planos de Acompanhamento das Atividades Pedagógicas (PAAP)

Os Planos de Acompanhamento das Atividades Pedagógicas (PAAP) são uma medida prevista no artº 20º do despacho normativo nº24-A/ 2012 de 6 de dezembro, no artº20º do Despacho normativo 17-A/2015 de 22 de setembro e no nº 1 do artº32º do despacho normativo 1-F/2016 de 5 de abril, que preveem a adoção de estratégias de recuperação que contribuam para colmatar as dificuldades diagnosticadas nos alunos, visando a superação das mesmas e a procura do sucesso educativo. Na tabela 17 apresenta-se um estudo da aplicação dos Planos de Acompanhamento das Atividades Pedagógicas (PAAP) e seus resultados.

Tabela 17

Número de alunos sujeitos a PAAP

Planos de Atividades de Acompanhamento Pedagógico					
	2ºciclo		3ºciclo		
	5º	6º	7º	8º	9º
Nº de alunos com PAAP	20	20	16	25	30
Nº de alunos que transitaram	20	19	15	25	30
% de sucesso	100%	95%	93,8%	100%	100%

Verificou-se que as medidas previstas nos PAAP's surtiram o efeito desejado uma vez que em todos os anos se verificou uma taxa de transição superior a 90% nos 3 ciclos.

De destacar as percentagens obtidas no 5ºano , 8º e 9º anos, que foram de 100%.

2.2. Qualidade Interna

2.2.1. Média das Classificações por disciplina

Nas tabelas 18, 19 e 20 apresenta-se a média da classificação real obtida no presente ano letivo por disciplina, em comparação com igual média obtida no ano passado (indicador 2), assim o posicionamento face à média estipulada por cada disciplina em Departamento Curricular (Indicador 1).

Na tabela 18 pode analisar-se a síntese da avaliação do 3º período do 1º ciclo.

Tabela 18

Síntese da avaliação do 3º período do 1º ciclo

Ano	Alunos	Português				Inglês				Matemática				Estudo do Meio				Expressões			
		MB Nº %	B Nº %	S Nº %	Ins Nº %	MB Nº %	B Nº %	S Nº %	Ins Nº %	MB Nº %	B Nº %	S Nº %	Ins Nº %	MB Nº %	B Nº %	S Nº %	Ins Nº %	MB Nº %	B Nº %	S Nº %	Ins Nº %
1º	120	59	23	36	2	-	-	-	-	62	36	20	2	82	30	8	0	65	39	16	0
		49.2	19.2	30	1.7	-	-	-	-	51.7	30	16.7	1.7	68.3	25.0	6.7	0,0	54.2	32.5	13.3	0
2º	130	29	68	25	8	-	-	-	-	41	60	25	4	54	59	17	0	72	52	6	0
		22.3	52.3	19.2	6.2	-	-	-	-	31.5	46.2	19.2	3.1	41.5	45.4	13.1	0.0	55.4	40	4.6	0,0
3º	130	45	50	34	1	57	52	21	0	44	49	35	2	55	54	21	0	83	34	13	0
		34.6	38.5	26.2	0.8	43.8	40	18.2	0,0	33.8	37.7	26.9	1,5	42.3	41.5	16.2	0,0	63.8	26.2	10,0	0,0
4º	144	44	57	42	1	68	51	25	0	56	51	35	2	79	47	18	0	93	37	14	0
		30.6	39.6	29.2	0.7	47.2	35.4	17.4	0,0	36.4	36.4	23.8	3.5	46.9	34.3	18.9	0	59.4	31.5	9.1	0

Observa-se que a percentagem de insucesso do 1º ao 4º anos de escolaridade, por área disciplinar, é bastante baixa. No entanto, no 2ºano de escolaridade, na disciplina de Português (com 6,2%) e no 4ºano de escolaridade, em Matemática (com 3,5%) foram onde se verificou maior insucesso.

Na tabela 19, pode observar-se a média das classificações de cada disciplina por turma no 2ºciclo e por ano de escolaridade.

Tabela 19

Média das classificações de cada disciplina por turma 2ºciclo face às médias do ano anterior e médias previstas

Turma	Nº Al	Port	Ing	HGP	Mat	CN	ET	EV	EM	EF	EMRC	C.D	TIC
5ºA	25	4,12	4,04	4,44	3,68	4,52	-	4,00	-	4,76	5,00	4,88	4,36
5ºB	22	3,41	3,23	3,18	3,45	3,64	4,07	4,14	5,00	4,41	4,73	3,55	3,32
5ºC	25	3,68	3,96	4,04	3,64	3,96	4,64	4,08	4,92	4,80	4,82	4,44	4,08
5ºD	26	3,69	4,04	3,69	3,58	3,96	4,50	4,54	4,85	4,62	4,92	3,92	4,04
5ºE	26	3,69	3,81	3,58	3,46	3,65	4,23	3,96	5,00	4,15	4,96	3,77	3,85
5ºF	24	3,46	3,71	3,25	3,17	3,46	4,13	4,25	4,96	3,96	4,80	3,58	3,33
5ºG	20	3,30	3,53	3,70	3,50	3,60	3,79	3,80	4,05	4,20	4,81	4,15	3,80
5ºH	24	3,29	3,46	3,79	3,67	3,92	4,42	4,54	3,96	4,42	5	4,46	3,96
Média 2018/19		3,59	3,74	3,72	3,52	3,85	4,27	4,17	4,70	4,42	4,88	4,10	3,85
Média 2017/18		3,48	3,84	3,71	3,32	3,68	4,08	4,13	4,53	4,18	4,54	-	-
Média 2016/17		3,5	3,8	3,8	3,4	3,7	4,0	4,0	4,5	4,2	4,7	-	-
Média 2015/16		3,5	3,6	3,6	3,3	3,7	4,1	4,2	4,6	4,0	4,7	-	-
Média 2014/15		3,6	3,6	3,5	3,3	3,9	4,2	4,8	5	4,6	5	-	-
Média prevista		≥3,2	≥3,2	≥3,3	≥3,0	≥3,5	≥4,0	≥4,0	≥4,0	≥4,0	≥4,0	-	-

Turma	Nº Al	Port	Ing	HGP	Mat	CN	ET	EV	EM	EF	EMRC
6ºA	19	3,58	3,95	3,63	3,79	3,79	3,33	3,89	-	4,32	4,56
6ºB	22	3,86	4,14	4,18	3,59	4,18	4,73	4,64	4,36	4,41	4,64
6ºC	24	3,71	4,17	3,83	3,38	4,08	4,58	4,58	4,92	4,44	4,87
6ºD	21	3,67	3,62	4,05	4,15	4,00	4,33	4,24	5,00	4,38	4,43
6ºE	24	3,50	3,57	3,78	3,29	3,88	4,08	4,08	4,07	4,17	4,55
6ºF	21	3,60	3,80	3,85	3,40	4,00	4,35	4,50	3,85	4,10	4,63
6ºG	21	3,38	3,52	3,30	3,05	3,43	3,71	3,71	4,10	3,90	4,32
6ºH	21	3,05	3,76	3,14	3,14	3,23	3,81	4,19	5,00	3,68	4,48
Média2018/19		3,55	3,82	3,73	3,47	3,97	4,14	4,24	4,47	4,18	4,57

Média 2017/18	3,58	3,62	3,83	3,39	3,78	4,19	4,22	4,51	4,41	4,61
Média 2016/17	3,7	3,7	3,8	3,5	3,8	4,3	4,3	4,6	4,2	4,8
Média 2015/16	3,4	3,6	3,5	3,4	3,8	4,0	4,0	4,7	4,2	4,7
Média 2014/15	3,4	3,4	3,5	3,3	3,6	4,2	4,3	4,8	4,1	4,6
Média prevista	≥3,2	≥3,2	≥3,2	≥3,3	≥3,0	≥3,5	≥4,0	≥4,0	≥4,0	≥4,0

Analisando as médias das classificações do 2º ciclo, conclui-se que no 5º ano de escolaridade, a média das classificações obtidas situou-se acima das médias previstas em todas as disciplinas. Em relação aos anos letivos anteriores, constata-se que os resultados estão em linha com os anos anteriores.

Verificou-se que no 6º ano de escolaridade, a média das classificações se situou acima das médias previstas, em todas as disciplinas, registando-se algumas situações em que esse diferencial é bastante significativo. Constata-se ainda que as médias deste ano letivo estão em linha com as médias dos anos letivos anteriores na generalidade das disciplinas.

Na tabela 20, pode observar-se a média das classificações de cada disciplina por turma no 3º ciclo e por ano de escolaridade.

Tabela 19

Média das classificações de cada disciplina por turma 3º ciclo face às médias do ano anterior e médias previstas

Turma	Nº Al	Port	Ing	Franc	Hist	Geo	Mat	CN	CFQ	EV	ET	EF	TIC	EMRC	CD
7A	25	3,32	3,52	3,92	4,12	4,00	3,92	3,64	3,68	-	4,12	4,44	4,64	5,00	4,64
7B	24	2,96	3,50	4,13	3,83	3,79	2,92	3,54	3,38	4,48	3,88	4,38	4,38	4,75	3,92
7C	26	3,46	3,88	4,08	4,04	3,62	3,80	3,54	3,96	4,31	4,19	4,54	4,38	4,65	4,65
7D	24	3,33	3,82	4,09	3,91	4,45	3,10	3,38	3,61	4,46	3,96	4,42	4,33	4,70	4,63
Média 2018/19	3,27	3,68	4,05	4,22	3,96	3,45	3,53	3,66	4,41	4,04	4,45	4,33	4,77	4,47	
Média 2017/18		3,5	3,5	3,7	3,7	3,6	3,3	3,5	3,6	4,2	3,6	4,4	3,7	4,7	-
Média 2016/17		3,2	3,3	3,3	3,6	3,4	3,1	3,5	3,5	4,3	3,9	4,0	3,5	4,6	-
Média 2015/16		3,0	3,2	3,4	3,2	3,5	3,0	3,5	3,3	4,5	3,8	4,2	3,8	4,6	-
Média 2014/15		3,4	3,6	3,9	4,1	3,9	3,0	3,5	3,5	4,1	3,8	4,0	4,1	4,8	-
Média prevista		≥3,1	≥3,2	≥3,3	≥3,3	≥3,3	≥3,0	≥3,3	≥3,1	≥3,6	≥3,8	≥3,6	≥4,0	≥4,3	-

8A	18	3,94	4,06	4,44	4,28	4,22	3,44	4,39	3,89	-	4,44	4,61	4,41	4,72	-
8B	21	3,38	3,52	4,10	3,86	3,52	2,95	3,90	3,52	4,62	4,14	4,14	4,00	4,60	-
8C	20	3,35	3,60	3,90	3,67	3,90	3,05	3,85	3,70	4,60	3,25	4,35	3,05	4,70	-
8D	20	3,35	3,75	4,35	4,15	4,10	3,20	4,30	3,90	4,76	4,25	4,25	3,90	4,89	-
8E	19	2,78	3,33	3,78	3,44	3,56	2,83	3,78	3,39	4,72	4,00	4,11	4,11	4,56	-
8F	20	2,90	3,20	3,75	3,55	3,30	2,90	3,85	3,10	4,65	4,25	4,35	4,00	4,53	-

Média 2018/19	3,28	3,57	3,88	3,82	3,76	3,06	4,01	3,58	4,67	4,05	4,30	3,90	4,63	-
Média 2017/18	3,4	3,3	3,4	3,8	3,6	3,0	3,5	3,5	4,3	3,8	4,3	3,8	4,6	-
Média 2016/17	2,9	3,4	3,1	3,4	3,4	3,1	3,5	3,5	4,5	3,7	4,2	3,8	4,8	-
Média 2015/16	3,3	3,0	3,5	3,5	3,6	2,9	3,9	3,5	4,5	3,7	4,2	3,8	4,7	-
Média 2014/15	3,1	3,5	3,5	4,1	3,7	3,0	3,8	3,6	3,5	4,4	4,0	4,4	4,5	-
Média prevista	≥3,1	≥3,2	≥3,2	≥3,4	≥3,3	≥3,0	≥3,3	≥3,1	≥3,6	≥3,8	≥3,6	≥4,0	≥4,3	-
9ºA	28	3,39	3,79	4,07	4,25	4,50	3,43	3,79	3,82	3,89	-	4,54	-	5,00
9ºB	24	3,83	3,88	4,29	4,38	4,46	3,96	4,08	4,17	4,79	-	4,38	-	4,79
9ºC	21	3,48	3,86	4,10	3,81	4,14	3,43	3,95	3,81	3,89	-	4,43	-	4,50
9ºD	19	3,06	3,12	3,65	3,61	3,22	2,94	3,24	3,17	3,83	-	4,33	-	5,00
9ºE	15	3,00	3,79	3,38	3,36	3,43	2,79	3,21	3,23	4,21	-	3,93	-	4,10
Média 2018/19	3,39	3,71	3,97	3,96	4,06	3,38	3,72	3,71	4,14	-	4,36	-	4,76	-
Média 2017/18	3,5	3,5	3,9	3,8	3,6	3,0	3,4	3,5	4,4	-	4,3	-	4,7	-
Média 2016/17	3,31	3,26	3,15	3,7	3,4	2,8	3,8	3,6	3,8	-	4,1	-	4,74	-
Média 2015/16	3,3	3,7	3,4	3,7	3,2	2,9	3,3	3,4	3,8	-	3,8	-	4,5	-
Média 2014/15	3,3	3,4	3,4	4,0	3,6	2,9	3,2	3,2	3,8	-	3,9	-	4,5	-
Média prevista	≥3,1	≥3,2	≥3,3	≥3,3	≥3,3	≥3,0	≥3,3	≥3,1	≥3,6	-	≥3,6	-	≥4,3	-

No 7º ano de escolaridade, as médias obtidas superaram o valor definido como meta a todas as disciplinas. Em comparação com o ano letivo anterior, as médias ficaram acima em todas as disciplinas. No 8ºano, todas as disciplinas conseguiram média igual ou superior a 3 e, à exceção de TIC, atingiram a média prevista. Relativamente ao ano letivo anterior, verificamos que a maioria das disciplinas apresentam médias superiores, com exceção de Português que revela uma ligeira descida (passou de 3,4 para 3,28). Quanto ao 9º ano, neste ano letivo, todas as disciplinas conseguiram média igual ou superior ao nível «3», tendo superado as médias previstas. Face ao ano letivo anterior, constata-se que, em geral, as médias foram superiores, com exceção de Português e Educação física que apresentam uma ligeira baixa.

2.2.2. Evolução das médias dos alunos

Tabela 21

Média das classificações dos alunos por ciclos em relação ao ano anterior

Evolução das Médias			
	1ºciclo	2ºciclo	3ºciclo
Taxa de alunos que mantiveram ou melhoraram a média final das classificações, em relação ao ano anterior	70,3%	70,5%	81,3%
Meta TEIP	≥ 63%	≥ 60%	≥ 57%

Constatamos que os alunos que mantiveram ou melhoraram as médias das suas classificações atingiu valores muito positivos, superiores a 70%. De salientar que as metas definidas a este nível, para este ano letivo, foram claramente atingidas.

2.2.3. Transição/Retenção e Qualidade do Sucesso

Nas tabelas 22 e 23 analisa-se a taxa dos alunos avaliados que transitam de ano sem qualquer Classificação/nível inferior a Suficiente/ 3, e a taxa dos alunos que não transitaram de ano, por comparação com os valores de referência do TEIP (indicador 3 da qualidade interna) e exprimem-se os diferenciais conseguidos.

Tabela 22

Taxa de transição, qualidade do sucesso e taxa coortal do 1º ciclo em comparação com os valores de referência do TEIP

Anos de escolaridade	Nº total de alunos	Alunos que não transitaram		Alunos que transitaram com sucesso total (Qualidade do sucesso)		Taxa Coortal
		Nº	%	Nº	%	
1º	120	0	0%	116	90,6 %	
2º	130	1	0,76%	119	91,5%	
3	130	0	0%	127	97,7%	
4º	144	0	0%	142	98,6%	91,7%
Total 1º ciclo	524	1	0,19%	504	96,1%	
2017-2018	547	11	2,01%	503	91,95%	86,5%
2016-2017	556	9	1,6%	498	89,6%	91,2%
2015-2016	568	17	3,0%	512	90,1%	80,8%
2014-2015	583	22	3,4%	510	87,5%	--
Valores de Referência TEIP		≤ 2,20%		≥90%		
Diferencial (resultados internos e valores de referência TEIP)		-2,01%		+ 6,1%		

Verificou-se que, no 1º ciclo, a taxa de insucesso é praticamente nula, pois só um aluno (0,19%) não transitou de ano de escolaridade. Quanto à percentagem de alunos com sucesso total esta situou-se no 96,1%, acima dos 91,95% do ano letivo anterior. Em relação à meta definida no âmbito do programa TEIP, no insucesso, que era de ≤ 2,20%, nós conseguimos um resultado positivo, pois ficamos abaixo 2,01% desse valor. Em relação à qualidade do sucesso ficamos acima 6,1% do valor de referência que era de ≥ 90%. A Taxa coortal do 4º ano foi 91,7% (em 2017-2018 o valor registado foi de 86,5%).

Tabela 23

Taxa de transição, qualidade do sucesso e taxa coortal do 2º e 3º ciclos em comparação com os valores de referência do TEIP

Anos de escolaridade	Nº total de alunos	Alunos que não transitaram		Alunos que transitaram com sucesso total (Qualidade do sucesso)		Taxa Coortal
		Nº	%	Nº	%	
5º	192	0	0%	162	84%	
6º	173	1	0,58%	151	87%	
Total 2º ciclo	365	1	0,27	313	85,75%	90,8
2017/2018	372	4	1,08%	285	76,61%	80,0
2016-2017	360	3	0,8%	269	74,72%	82,2
2015-2016	337	14	4,15%	241	71,51%	
2014-2015	353	30	8,50%	252	71,39%	--
Valores de Referência TEIP		≤2,12%		≥73%		
Diferencial (resultados internos e valores de referência TEIP)		- 1,85 %		+12,75%		
7º	99	1	1,01%	81	82%	
8º	118	1	0,84%	74	63%	
9º	107	2	1,86%	76	71%	81,3
Total 3º ciclo	324	4	1,23%	231	71,29%	
2017/2018	350	6	1,71%	207	59,14%	76,9
2016-2017	320	16	5,00%	168	52,50%	
2015-2016	281	27	9,61%	123	43,77%	
2014-2015	350	17	4,90%	188	53,71%	
Valores de Referência TEIP		≤5,44%		≥51%		
Diferencial (resultados internos e valores de referência TEIP)		- 4,21%		+ 20,29%		

Verificou-se que, no 2º ciclo, a percentagem de alunos com sucesso total ficou acima dos valores dos anos anteriores (+9,37% face a 2017.2018)) e acima 12,75% dos valores de referência do Programa TEIP. A percentagem de alunos que não transitaram de ano é muito residual (0,27%) e melhorou significativamente em relação aos anos anteriores sendo também muito inferior ao valor de referência TEIP.3. A taxa coortal situou-se nos 90,8%(no ano letivo anterior o valor foi 80,0%). Estes valores mostram uma evolução positiva face aos anos letivos anteriores em todos os indicadores. No 3º ciclo a taxa de alunos com sucesso total foi claramente superior em relação aos anos anteriores e ficou acima do valor de referência TEIP em 20,29%. Em relação aos alunos que não transitaram de ano, o diferencial foi positivo, em relação ao ano letivo anterior (-0,48%) e

menos 4,21% face ao valor de referência do TEIP. A taxa coortal no 9ºano foi de 81,3%. Também neste ciclo se verifica uma melhoria dos resultados nos diversos indicadores.

2.2.4. Percursos Direto de Sucesso

Para o estudo dos percursos diretos de sucesso fez-se um estudo do percurso escolar dos alunos das diferentes turmas, assinalando os alunos que têm um percurso escolar sem retenções no 3ºciclo e que tiveram sucesso nas provas de Português e de Matemática dos exames nacionais do 9ºano de escolaridade. Para o cálculo deste indicador, não se teve em conta os alunos que beneficiam de um Currículo Educativo Individual (CEI), ao abrigo do Dec.lei 3/2008 (Tabela 24)

Tabela 24

Percursos Diretos de Sucesso do 3ºciclo

Turma	Nºalunos	percursos diretos de sucesso
9ºA	28	71,4%
9ºB	24	79,2%
9ºC	21	71,4%
9ºD	19	4,2%
9ºE	15	0,0%
Total	107	53,3%

2017-2018	41,9%
2016-2017	44,0%
2015-2016	47,0%
2014-2015	39,0%

Meta TEIP	≥ 42%
------------------	-------

Pela análise da tabela 24 constatamos que a taxa de percursos diretos de sucesso dos alunos do 9º ano situou-se nos 53,3%. Este valor é claramente superior aos valores registados nos anos letivos anteriores e ficou 11,3% acima da meta definida no âmbito do programa TEIP.

2.2.5. Apoio tutorial específico

O despacho normativo nº4-A/2016 de 16 de junho, no âmbito do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar, no seu artigo 12º prevê a criação da medida Educativa do ‘Apoio Tutorial Específico’ orientada para os alunos do 2º e do 3º ciclos do ensino básico que apresentem duas ou mais retenções ao longo do seu percurso escolar. A tabela seguinte (Tabela 25) apresenta os dados essenciais da aplicação desta medida no nosso Agrupamento.

Tabela 25

Resultados do Ação Tutorial Específica

Apoio Tutorial Específico											
Ano de escolaridade	5º	1	6º	3	7º	3	8º	13	9º	4	
Sexo masculino				13			Sexo Feminino				11

TIPO DE APOIO PRESTADO AOS ALUNOS	
à reflexão sobre a sua vida escolar e profissional futuras	23
ao estabelecimento de objetivos e planificação de atividades escolares	24
à eliminação de fatores de distração, durante as aulas ou de realização de atividades escolares	6
à procura de apoio para a realização de tarefas escolares	9
a otimizar o tempo em sala de aula	1
a criar métodos de estudo e de trabalho	19
à aquisição de informação adicional, sobre matérias ou tarefas escolares a realizar	12
à memorização de conteúdos previamente apreendidos	19
à revisão de matérias, como forma de preparação para a realização de tarefas específicas	19
à autoavaliação, do seu próprio trabalho e dos progressos alcançados	24
ao estabelecimento de recompensas para os sucessos, ou de formas de correção de possíveis situações de fracasso escolar	8

IMPACTO DA MEDIDA									
	1º PERÍODO			2º PERÍODO			3º PERÍODO		
	Fraco	Moderado	Forte	Fraco	Moderado	Forte	Fraco	Moderado	Forte
Assiduidade	5	3	16	4	14	6	6	12	6
Comportamento	4	3	17	4	2	18	6	2	16
Result. Escolares	6	16	2	4	15	5	6	15	3

Ao longo deste ano esta medida foi aplicada a 24 alunos (4 do 2º ciclo e 20 do 3º ciclo). Regista-se que relativamente à assiduidade houve alguns alunos que nunca

compareceram às sessões de ATE. Em relação ao comportamento os docentes tutores consideraram que a mediada teve um forte impacto. Em termos de resultados escolares constata-se que a medida teve um impacto avaliado como moderado por parte dos docentes.

2.2.6. Educação Inclusiva

Com a implementação do DL n.º 54/2018, de 6 de Julho, o termo “*Educação Inclusiva*” passou a fazer parte do nosso quotidiano e criou mudanças significativas no contexto escolar. Assim abandona os sistemas de categorização de alunos, incluindo a “*categoria*” Necessidades Educativas Especiais (NEE); abandona o modelo de legislação especial para alunos especiais; estabelece um *continuum* de respostas para todos os alunos; coloca o enfoque nas respostas educativas e não em categorias de alunos; perspetiva a mobilização de recursos, de forma complementar, sempre que necessário e adequado.

Na tabela e nos gráficos seguintes apresenta-se uma síntese da aplicação das medidas de apoio à educação inclusiva ao longo deste ano letivo.

Tabela 26

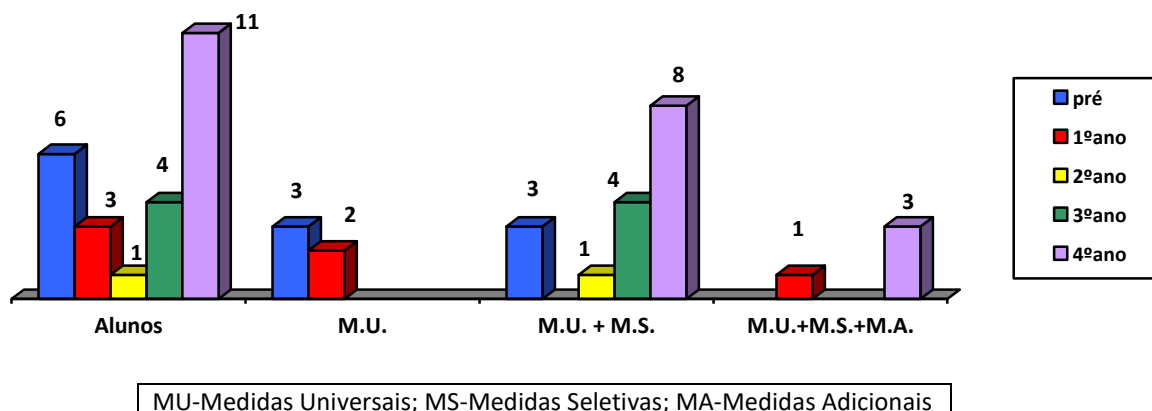
Distribuição de alunos que usufruíram de Medidas de Apoio à Aprendizagem, por ciclos.

Ano letivo	Pré-Escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Total
2018/2019	6	19	19	31	75

Do conjunto dos alunos que beneficiaram das medidas da educação inclusiva, a prevalência de intervenção, a nível da implementação de medidas de apoio, continua a ser de maior número no terceiro ciclo, o que acontecia já nos anos letivos anteriores.

Gráfico 12

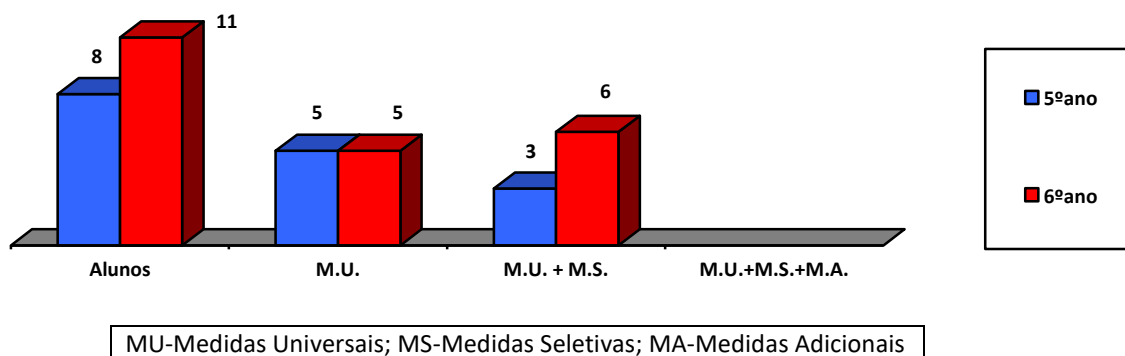
Distribuição das medidas pelos alunos do Pré-escolar e por anos de escolaridade do 1º ciclo



Verificamos que 25 alunos do pré escolar e do 1º ciclo beneficiaram de medidas de apoio á inclusão e a aprendizagem. Dos alunos do pré-escolar, 3 beneficiaram de medidas universais e 3 de medidas universais e seletivas. Dos 19 alunos do 1º ciclo, a maioria dos alunos (13) beneficiou de medidas universais e seletivas.

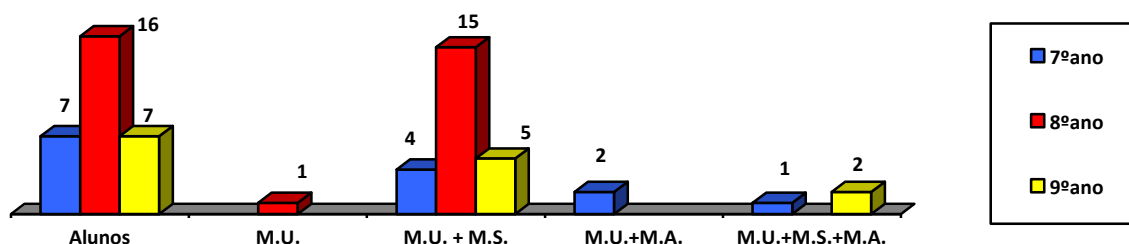
Gráfico 13

Distribuição das medidas pelos alunos do 2º ciclo



No 2º ciclo, 19 alunos (8 do 5º ano e 11 do 6º ano) beneficiaram de medidas ao abrigo de Educação Inclusiva. 10 alunos beneficiaram de medidas universais e 9 de medidas universais e seletivas.

Gráfico 14
Distribuição das medidas pelos alunos do 3ºciclo

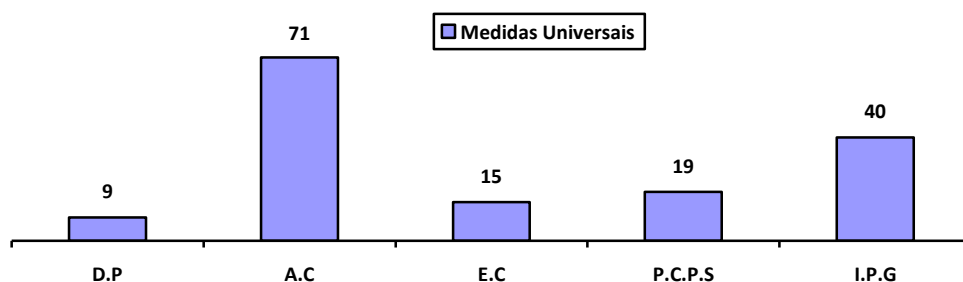


MU-Medidas Universais; MS-Medidas Seletivas; MA-Medidas Adicionais

No 3ºciclo, 30 alunos (7 do 7ºano, 16 do 8ºano e 7 do 9ºano) beneficiaram de medidas da educação inclusiva. A maioria (24) beneficiou de medidas universais e seletivas.

Nos gráficos seguintes (gráficos 15 a 17) apresenta-se também uma síntese da tipologia de apoios, em cada conjunto de medidas, facultados aos alunos.

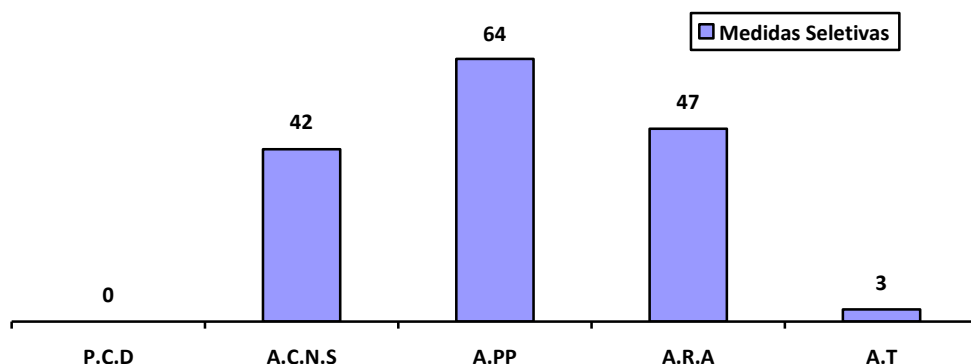
Gráfico 15
Medidas de apoio do conjuntos das medidas adicionais



DP- Diferenciação pedagógica; AC -Acomodações Curriculares; EC-Enriquecimento Curricular; PCPS-Promoção Comportamento Pró-social; IPG-Intervenção com foco académico ou comportamental em pequeno grupo

Ao nível das medidas universais, a estratégia de apoio mais implementada foi 'Adequações curriculares', aplicada a 71 alunos, seguida da medida 'Intervenção com foco académico ou comportamental em pequeno grupo', dirigida a 40 alunos. A estratégia menos utilizada foi a 'Diferenciação Pedagógica', que só foi utilizada para 9 alunos.

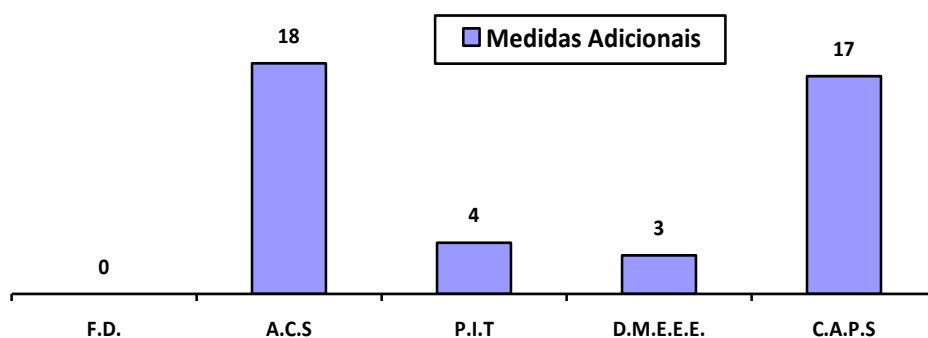
Gráfico 16
Medidas de apoio do conjuntos das medidas seletivas



PCD-Percursos Curriculares Diferenciados; ACNS-Adaptações Curriculares Não Significativas; APP-Apoio Psicopedagógico; ARA- Antecipação e Reforço das Aprendizagens; AT- Apoio Tutorial

Ao nível das medidas seletivas, a estratégia de apoio mais implementada foi o ‘Apoio Psicopedagógico’, do qual beneficiaram 64 alunos, seguido das estratégias ‘Antecipação e Reforço das Aprendizagens’ e ‘ACNS-Adaptações Curriculares Não Significativas’ dirigidas a 47 e 42 alunos, respectivamente. A medida de ‘Apoio Tutorial’ só foi aplicada a 3 alunos e a estratégia ‘Percursos Curriculares Diferenciados’ não foi implementada.

Gráfico 17
Medidas de apoio do conjuntos das medidas adicionais



FD - Frequência por Disciplinas; ACS- Adaptações Curriculares Significativa; PIT- Plano Individual de Transição; DMEEE-Desenvolvimento Metodologias e Estratégias de Ensino Estruturado; CAPS-Competências de Autonomia Pessoal e Social

Em termos de medidas adicionais, a estratégia ‘Adaptações Curriculares Significativa’ foi implementada para 18 alunos e a estratégia ‘Competências de Autonomia Pessoal e Social’ foi seleccionada para 17 alunos. Das medidas ‘Plano Individual de Transição’ e ‘Desenvolvimento Metodologias e Estratégias de Ensino Estruturado’ beneficiaram, respectivamente, 4 e 3 alunos. A estratégia ‘Frequência por Disciplinas? Não chegou a ser aplicada.

Em termos de resultados, conclui-se que as medidas que foram aplicadas tiveram o efeito, desejado uma vez que todos os alunos transitaram de ano ou foram aprovados.

2.3. Eficácia externa

A tabela 27 mostra os resultados obtidos nas provas finais do 9º ano nível externo e a comparação da taxa de sucesso na escola com a taxa de sucesso a nível nacional, assim como com a média dos últimos 3 anos.

Tabela 27

Resultados obtidos pelos alunos nas provas finais do 9º ano, 1ª fase, de Português e de Matemática de 2018-2019

turmas	Português – cód.91 (nº de provas-98)							Matemática – cód.92 (nº de provas-97)								
	Níveis					Média prova (%)	Nº Positivas (%)	Níveis					Média prova (%)	Nº Positivas (%)		
	1	2	3	4	5			1	2	3	4	5				
9ºA	<i>f</i>	0	5	12	10	1		23	1	3	9	12	2		62,1	23
	%	0,0	5,3	21,0	63,2	10,5	61,0	82,1	3,7	11,1	33,3	44,4	7,4			85,2
9ºB	<i>f</i>	0	2	10	9	2		21	1	3	1	14	4		72,7	19
	%	0,0	0,0	36,4	50,0	13,6	66,2	91,3	4,3	13,0	4,3	60,9	17,4			82,6
9ºC	<i>f</i>	0	3	9	8	0		17	0	5	8	7	0		58,8	15
	%	0,0	9,1	59,1	31,8	0,0	62,6	85,0	0,0	25,0	40,0	35,0	0,0			75,0
9ºD	<i>f</i>	1	6	7	2	0		9	3	9	1	2	1		38,8	4
	%	0,0	5,3	68,4	26,3	0,0	50,6	50,0	18,8	56,3	6,3	12,5	6,3			25,0
9ºE	<i>f</i>	0	5	5	1	0		6	3	6	2	0	0		30,6	2
	%	0,0	38,5	38,5	23,1	0,0	47,8	54,5	27,3	54,5	18,2	0,0	0,0			18,2
Total		1	21	43	30	3			8	26	21	35	7			
	%	1,0	21,4	43,9	30,6	3,1			8,2	26,8	21,6	36,1	7,2			

	< nível 3	≥ nível 3		Classific ação média (%)	Classific ação média (nível)	< nível 3	≥ nível 3		Classif icação média (%)	Classifi cação média (nível)
		2018/19					2018/19			
Escola	<i>f</i>	22	76	59,4	3,12	34	63	56,5	3,07	
		22,4%	77,6			35,1	64,9			

Nacional	%	23%	77%	60%	3,12	40%	60%	55%	2,95
Meta TEIP			≥ valor nacional		≤ 0,05 face ao valor nacional		≤ 4% do valor nacional		≤ 0,08 face ao valor nacional

A análise dos resultados permite verificar que a taxa de sucesso dos alunos da nossa escola na disciplina de Português foi de 77,6%. Este valor é ligeiramente superior à taxa de sucesso nacional e está de acordo com a meta definida. Em termos de classificação média nas provas, os resultados da nossa escola ficaram ligeiramente aquém da classificação média nacional, 59,4% face aos 60% nacionais. Se compararmos a média dos níveis verificamos que a média alcançada pela escola é exactamente igual à media nacional, pelo que a meta proposta pelo TEIP $\leq 0,05$ foi alcançada.

No exame de Matemática, a taxa de sucesso dos alunos do Agrupamento foi de 64,9%, ficando acima da taxa de sucesso nacional que foi de 60%. Regista-se ainda que a classificação média, 56,5%, ficou acima 1,5% da classificação média nacional. A classificação de nível foi de 3,07, ficando também aqui acima da média nacional que foi de 2,95. Este valor superou a meta prevista no TEIP que previa que essa diferença fosse inferior a -0,08.

2.4. Qualidade externa

Analisou-se a qualidade externa a partir de dois indicadores. O primeiro visa analisar se a classificação média na avaliação externa (exames nacionais) melhora em relação à média dos três anos letivos anteriores. A tabela 28 regista esses valores.

Tabela 28

Comparação da classificação média das provas finais de Português e Matemática de 2018-2019 com a média obtida nos últimos três anos letivos

	Português		Matemática	
	média no exame (f/%)	média no exame dos três anos letivos anteriores	média no exame	média no exame dos três anos letivos anteriores
4º ano	--	--	--	--
6º ano	--	--	--	--
9º ano	3,12 (59,4%)	3,13	3,07 (56,5%)	2,58

Verificou-se que a média obtida nos exames nacionais do 9ºano de escolaridade desceu 0,01% a Português em relação à média dos 3 últimos anos, enquanto que na disciplina de Matemática a média subiu e desceram 0,49% na disciplina de Matemática.

O segundo indicador da qualidade externa visa analisar se a classificação média na avaliação externa melhora em relação à classificação média nacional e relativamente aos três anos letivos anteriores (Tabela 29).

Tabela 29

Comparação da distância da classificação média das provas finais de Português e Matemática de 2018-2019 à média nacional com a média da distância obtida nos últimos três anos letivos

	Português			Matemática		
	Classif. média Agrup.	Classif. média Nacional	Dif. Média Agrup. – Média Nac.	Classif. média Agrup.	Classif. média Nacional	Dif. Média do Agrup. - Média Nac.
4º ano	--	--	--	--	--	--
6º ano	--	--	--	--	--	--
9º ano	3,12	3,12	0,0	3,07	2,95	+ 0,12
2017-2018	3,50	3,35	+ 0,15	2,46	2,53	- 0,07
2016-2017	2,86	3,01	- 0,15	2,54	2,79	-0,25
2015-2016	2,99	2,95	+ 0,04	2,73	2,55	+ 0,18
Meta TEIP	≤ 0,05 face ao valor nacional			≤ 0,08 face ao valor nacional		

NOTA: Agrup. = Agrupamento; Nac.= Nacional

A classificação média dos alunos do Agrupamento na avaliação externa foi igual à classificação média nacional na disciplina de Português e foi superior 0,12 pontos na disciplina de Matemática. Estes valores estão dentro dos valores de referência do Programa TEIP, com destaque para a diferença positiva de + 0,12 pontos na disciplina de Matemática.

Nos 3 anos letivos anteriores, a distância entre a média do Agrupamento e a média Nacional foi de +0,14, na disciplina de Português e - 0,04 na disciplina de Matemática.

2.5. Congruência entre eficácia externa e eficácia interna

Para o estudo da congruência entre a eficácia externa e interna analisou-se a distância entre as taxas de sucesso a Português e Matemática na avaliação externa e as taxas de sucesso na avaliação interna (indicador 1) e se as classificações médias externas são semelhantes às internas.

As tabelas seguintes (tabelas 30 e 31) apresentam os dados necessários para se analisar a congruência entre a eficácia externa e interna no 9º ano de escolaridade. Os dados da avaliação externa têm em conta apenas os alunos que realizaram as provas finais de Português e Matemática na primeira fase.

Tabela 30

Resultados nas provas finais na disciplina de Português 9ºano por referência às médias nacionais

Turma		Português/ Prova final (98)							Português / Avaliação Interna						
		NÍVEIS					Média prova %	Nº Posit %	NÍVEIS					Nº Posit %	Desvio
		1	2	3	4	5			1	2	3	4	5		
9ºA	f	0	5	12	10	1		23	0	1	17	9	1	27	
	%	0,0	5,3	21,0	63,2	10,5	61,0	82,1	0,0	3,6	60,7	32,1	3,6	96,4	-14,3
9ºB	f	0	2	10	9	2		21	0	0	6	16	2	24	
	%	0,0	0,0	36,4	50,0	13,6	66,2	91,3	0,0	0,0	25,0	66,7	8,3	100	-8,7
9º C	f	0	3	9	8	0		17	0	0	12	8	1	21	
	%	0,0	9,1	59,1	31,8	0,0	62,6	85,0	0,0	0,0	57,1	38,1	4,8	100	-15,0
9ºD	f	1	6	7	2	0		9	0	3	13	3	0	16	
	%	0,0	5,36	68,4	26,3	0,0	50,6	50,0	0,0	15,8	68,4	15,8	0,0	84,2	-33,6
9ºE	f	0	5	5	1	0		6	0	3	10	2	0	12	
	%	0,0	38,5	38,5	23,1	0,0	47,8	54,5	0,0%	20,0	66,7	13,3	0,0	80,0	-25,5
Total		1	21	43	30	3			0	7	58	38	4	100	
%		1,0	21,4	43,9	30,6	3,1			0,0	6,5	54,2	35,5	3,7	93,5	

		< nível 3	≥ nível 3	Média na prova	< nível 3	≥ nível 3	Desvio
Escola	f	22	76	59,4	7	100	
	%	22,4%	77,6		6,5	93,5	-15,9%
Nacional	%	23	77	60%	--	--	--

Conclui-se que houve um desvio de -15,9% da taxa de sucesso externa face à avaliação interna. Este resultado ficou abaixo do valor obtido no ano letivo anterior, uma vez que esse diferencial era de -4,9%.

Tabela 31

Resultados nas provas finais na disciplina de Matemática 9ºano por referência às médias nacionais

Turma		Matemática/ Prova final (97)							Matemática / Avaliação Interna						
		NÍVEIS					Média prova %	Nº Posit %	NÍVEIS					Nº Posit %	Desvio
1	2	3	4	5	1	2			3	4	5				
9ºA	f	1	3	9	12	2	62,1	23	0	5	11	7	5	23	
	%	3,7	11,1	33,3	44,4	7,4		85,2	0,0	17,9	39,3	25,0	17,9	82,1	-3,1%
9ºB	f	1	3	1	14	4	72,7	19	0	3	3	10	8	21	
	%	4,3	13,0	4,3	60,9	17,4		82,6	0,0	12,5	12,5	41,7	33,3	87,5	-4,9%
9º C	f	0	5	8	7	0	58,8	15	0	3	9	6	3	18	
	%	0,0	25,0	40,0	35,0	0,0		75,0	0,0	14,3	42,9	28,6	14,3	85,7	-10,7
9ºD	f	3	9	1	2	1	38,8	4	0	8	6	4	1	11	
	%	18,8	56,3	6,3	12,5	6,3		25,0	0,0	42,1	31,6	21,1	5,3	57,9	-32,9%
9ºE	f	3	6	2	0	0	30,6	2	0	6	7	2	0	9	
	%	27,3	54,5	18,2	0,0	0,0		18,2	0,0%	40,0	46,7	13,3	0,0	60,0	-41,8%
Total		8	26	21	35	7			0	25	36	29	17	82	
%		8,2	26,8	21,6	36,1	7,2			0,0	23,4	33,6	27,1	15,9	76,6	

		< nível 3	≥ nível 3	Média na prova	< nível 3	≥ nível 3	Desvio
Escola	f	34	63	%	25	82	
	%	35,1	64,9	56,5	23,4	76,6	-11,7%
Nacional	%	40	60	55%			

Pela análise da tabela 30 verifica-se um desvio de -11,7% entre a avaliação externa e a avaliação interna. Este resultado mostra que neste domínio, os resultados deste ano foram significativamente melhores que os do ano letivo anterior, uma vez que esse diferencial era de -20%.

2.6. Eficácia no combate à interrupção precoce e ao absentismo

Para se analisar a eficácia no combate à interrupção precoce verificou-se se a taxa de interrupção precoce do percurso escolar está de acordo com os valores de referência indicados no plano de melhoria. (Tabela 32).

Tabela 32

Alunos em situação de interrupção precoce e ao absentismo

Interrupção precoce/ Abandono escolar																					
2012/13			2013/2014			2014/2015			2015/2016			2016/2017			2017/2018			2018/2019			
	nº	%	Valor Refª TEIP	nº	%	Valor Refª TEIP	nº	%	Valor Refª TEIP	nº	%	Valor Refª TEIP	nº	%	Valor Refª TEIP	nº	%	Valor Refª TEIP			
1ºC	0	0,0	--	0	0,0	--	0	0,0	--	0	0,0	--	0	0,0	--	0	0,0	--	0	0,0	<0,5%
2ºC	0	0,0	0,80	2	0,5	0,80	1	0,3	0,80	2	0,6	0,80	0	0,0	0,80	1	0,3	0,80	0	0,0	<0,5%
3ºC	0	0,0	0,80	2	0,5	0,80	0	0,0	0,80	1	0,4	0,80	2	0,6	0,80	0	0,0	0,80	2	0,6	<0,5%
Total *	0	0,0	--	4	0,4	--	1	0,08	--	3	0,25	--	2	0,17	--	1	0,07	--	2	0,2	

Absentismo																					
2012/13			2013/2014			2014/2015			2015/2016			2016/2017			2017/2018			2018/2019			
	nº	%	Valor Refª TEIP	nº	%	Valor Refª TEIP	nº	%	Valor Refª TEIP	nº	%	Valor Refª TEIP	nº	%	Valor Refª TEIP	nº	%	Valor Refª TEIP	nº	%	Valor Refª TEIP
1ºC	1	0,2	<0,10	0	0,0	<0,10	1	0,2	<0,10	0	0,0	<0,10	0	0,0	<0,10	1	0,2	<0,10	0	0	<0,29
2ºC	0	0,0	<0,10	4	1,1	<0,10	3	0,8	<0,10	0	0,0	<0,10	1	0,5	<0,10	5	1,3	<0,10	2	0,5	<4,3
3ºC	0	0,0	<0,10	0	0,0	<0,10	2	0,6	<0,10	1	0,4	<0,10	2	0,6	<0,10	3	0,9	<0,10	2	0,6	<9
Total *	1	0,07	--	4	0,0	--	6	0,5	--	1	0,08	--	3	0,3	--	9	0,7	--	4	0,3	--

*Percentagem apurada tendo em conta o total de alunos dos 3 ciclos

Verificou-se que, neste ano letivo, 2 alunos abandonaram precocemente a escola, num dos casos por decisão do Tribunal de Família e Menores, órgão que considerou que o aluno poderia ingressar no mercado de trabalho, dado ter completado 17 anos de idade. Este valor está abaixo do valor de referência Teip, que era inferior a 0,5%. Em relação ao absentismo houve no total 4 alunos que ultrapassaram os valores máximos de faltas injustificadas permitidas ao abrigo do Decreto Lei 51/2012. Ainda assim estes valores ficaram abaixo dos valores definidos como meta do programa Teip.

2.6.1. Assiduidade dos alunos (Média de Faltas injustificadas)

Tabela 33

Média de faltas injustificadas por aluno/ciclo

	1ºciclo				2ºciclo		3ºciclo		
	1ºano	2ºano	3ºano	4ºano	5ºano	6ºano	7ºano	8ºano	9ºano
Média de Faltas injustificadas por aluno	0,0%	0,05%	0,0%	0,0%	0,18	0,75	0,34	1,81	2,4
	0,01				0,44		1,54		
Valor referência TEIP	< 0,29				< 4,3		< 9		

Relativamente à assiduidade dos alunos verificamos que nos três ciclos as médias de faltas injustificadas estão abaixo dos valores de referência definidos no programa Teip. Constatase no entanto que é no terceiro ciclo que se regista a maior valor de faltas injustificadas por aluno.

2.7. Eficácia no combate à indisciplina

Na análise da eficácia no combate à indisciplina (Tabela 34), observou-se se o número de medidas disciplinares por aluno. Apresenta-se, também, o histórico dos anos anteriores.

Tabela 34

Combate à indisciplina

	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016-17	2017/18	2018/19
Número de ocorrências de indisciplina	15	6	6	4	3	2	7
Número de alunos infratores	15	5	6	5	6	3	6
Medidas corretivas	1	1	4	2	4	3	5
Medidas disciplinares sancionatórias	2	5	2	3	2	0	2
Taxa de ocorrências disciplinares em contextos de sala de aula, face ao número total de ocorrências.	-	-	-	-	-	-	4 (2ºciclo-2; 3ºciclo-2)

Relativamente ao combate à indisciplina, registou-se um aumento de ocorrências em relação aos anos anteriores. O número de alunos infractores subiu em relação ao ano anterior. Também no que toca às medidas, quer correctivas quer sancionatórias, se verificou um aumento em relação ao ano anterior. Do conjunto das ocorrências, 4 em 7 (57%), verificaram-se na sala de aula: duas com alunos do 2ºciclo e outra duas com alunos do 3ºciclo. Este valor está abaixo dos valores definidos no âmbito do programa Teip, que prevê um valor $\leq 50\%$ no 2ºciclo e $\leq 90\%$ no 3ºciclo.

2.8. Reflexão dos Departamentos sobre os resultados escolares

2.8.1 Educação Pré-escolar

O trabalho pedagógico realizado pelas Educadoras deste Agrupamento revelou-se bastante positivo. Todas as atividades letivas e não letivas, foram concretizadas com sucesso, tal como foram previamente planificadas e favoreceram o despertar das capacidades das nossas crianças em todas as áreas de conteúdo.

Ao longo deste ano letivo organizamos / dinamizamos projetos e atividades que constavam no Plano Anual de Atividades, assim como outras atividades que foram surgindo no contexto sala de aula e /ou através de outros intervenientes (BE do Agrupamento, 1º ciclo, Agrupamento, Câmara Municipal e comunidade), tendo em consideração os objetivos do Projeto Educativo do Agrupamento “*Intervir para renovar a escola*” e o Projeto de Departamento da Educação Pré-escolar “*Quem conta um Conto...*”.

Como **aspetos positivos**, numa avaliação global, salientamos:

- O empenho de todas as docentes,
- A partilha de conhecimentos entre todas,
- O empenho do pessoal não docente,
- A diversidade de atividades propostas,
- A articulação com a comunidade educativa
- A articulação com o 1º ciclo
- Melhoria na comunicação com a autarquia.

Como **fatores negativos** apresentamos aqueles que consideramos os mesmos do ano anterior:

- Fracos recursos económicos e materiais;
- Falta de recursos nos espaços exteriores (parque infantil, caixa de areia, material didático...);
- Impossibilidade de trabalhar a área das TIC (por razões ligadas à falta de manutenção dos computadores e serem poucos para tantos alunos)
- O tempo excessivo que as crianças passam no JI (cerca de 11 horas diárias) sem condições de terem momento e espaço de descanso.

2.8.2. Departamento do Primeiro Ciclo

Observadas as informações do 1º CEB podemos constatar que os resultados, por disciplina e por ano de escolaridade e tendo como referência as metas traçadas no início do ano letivo, na globalidade, foram muito bons.

Aspetos positivos

- Os níveis de sucesso alcançados em todas as disciplinas/áreas. Verificou-se que na sua quase totalidade foram ultrapassadas as metas definidas pelo departamento. Apenas na disciplina de Matemática, no 3º ano, se verifica um diferencial de 0.9% face às metas.

- Individualização do ensino;
- Diferenciação pedagógica;
- Diversificação de metodologias de trabalho;
- Participação/envolvimento dos pais;
- Utilização de materiais didáticos diversificados e ajustados à concretização dos conteúdos;
- Utilização de jogos lúdicos facilitadores da memorização;
- Uso de aplicações informáticas;
- Exercitação oral do cálculo mental;

- Envolvimento dos alunos em trabalho de grupo e trabalho a pares e a responsabilização pelas suas tarefas escolares;
- Favorecimento de momentos de reflexão e de auto avaliação;
- Existência de momentos intercalares de avaliação das aprendizagens que permitiram a reorientação das práticas pedagógicas;
- Apoios concedidos no âmbito do Projeto TEIP, como Assessorias e Apoios Educativos.

As Assessorias decorreram com um efetivo trabalho cooperativo, para colmatar as dificuldades sentidas pelos alunos. Permitiram um trabalho mais individualizado, quando necessário, e assim responder às necessidades imediatas dos mesmos. Permitiram de igual forma estabelecer com mais rigor regras na sala de aula e assim influenciar o comportamento de alunos com comportamento irregular.

O apoio pedagógico funcionou sobretudo em contexto de sala de aula, num trabalho cooperativo entre os docentes e também, no caso do apoio fora de sala de aula, em diálogo estreito entre o professor e o de apoio educativo. Este apoio teve como principal objetivo, ajudar os alunos a superarem as suas dificuldades, adaptando as estratégias às dificuldades por eles sentidas. Saliente-se que nem sempre teve a frequência desejada, porque as docentes de apoio envolvidas tiveram que assegurar os impedimentos de outros docentes de turmas do 1º ciclo do ensino básico.

Fatores que poderão ter condicionado o sucesso educativo:

- Alguma falta de hábitos e métodos de estudo;
- A falta de sentido de responsabilidade e de autonomia por parte de alguns alunos;
- A falta de acompanhamento e supervisão diária das tarefas escolares por parte de alguns encarregados de educação;
- O grau de complexidade e extensão dos conteúdos;
- A dificuldade de concentração e de cumprimento de regras de sala de aula;
- Baixas expectativas dos alunos e das respetivas famílias, relativamente à escola.

2.8.3. Departamento de Línguas

Dando continuidade à prática trimestral implementada, o Departamento de Línguas refletiu sobre o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido no âmbito das disciplinas do Departamento, e mais concretamente os resultados finais alcançados, no sentido de proceder a eventuais reformulações que se revelem mais consentâneas com as metas e horizontes expectacionais a atingir face ao nosso trabalho e indo de encontro aos princípios plasmados no próprio Projeto Educativo do Agrupamento (PEI). O nosso trabalho foi norteado pela necessidade constante de realinhar estratégias de forma a proporcionar uma maximização ao nível do cumprimento dos nossos objetivos, da melhoria dos resultados da avaliação externa e, conseqüentemente, melhorar o nível de aquisição de competências dos nossos alunos.

Esta reflexão conjunta contou com constatações e sugestões dos diferentes docentes, num trabalho enriquecido pelo propósito comum de melhoria e aperfeiçoamento do trabalho de todos. Após a análise de cada grupo disciplinar, fez-se uma reflexão conjunta da qual resultaram algumas conclusões que se prendem com aspetos bem conseguidos, aspetos menos bem-sucedidos e algumas sugestões de melhoria. Seguidamente se apresentam as conclusões dessa reflexão.

Aspetos bem conseguidos:

- Face às metas estipuladas, verificou-se que o sucesso das diferentes disciplinas esteve dentro dos patamares perspetivados e tidos como conquista a valorizar, sendo que, em grande parte dos casos, houve superação significativa das metas;
- A diversificação das estratégias, recorrendo a diferentes metodologias de trabalho (trabalho de pesquisa, trabalho cooperativo);
- A diversificação dos materiais utilizados na aula, a fim de motivar os alunos para os trabalhos propostos;

- A estreita articulação estabelecida entre os docentes que permitiu uma concertação de estratégias e de rentabilização de recursos;
- O cumprimento dos programas e dos objetivos propostos para as atividades dinamizadas pelo Departamento;
- O trabalho colaborativo implementado no seio do Departamento, que possibilitou a adoção de melhores metodologias e práticas de trabalho na sala de aula;
- Os resultados conseguidos nas aulas de apoio às diferentes disciplinas do Departamento e ainda o sucesso do trabalho desenvolvido nos apoios personalizados;
- A eficiente comunicação que os docentes souberam estabelecer com os diretores de turma e mesmo com os encarregados de educação, quando isso se verificava necessário para um maior sucesso dos alunos, nomeadamente quando registavam as atitudes dos alunos nas aulas;
- As medidas inscritas nos Planos de Atividades de Acompanhamento Pedagógico e Programas Educativos Individuais;
- O esforço de integração de alunos mais absentistas e desinteressados;
- As formas como os docentes foram capazes de desenvolver nos alunos hábitos de trabalho e de estudo às diferentes disciplinas;
- A articulação com as diferentes estruturas da escola, nomeadamente com a biblioteca da escola (BE), onde, por vezes se encontravam respostas a pesquisas e elaboração de trabalhos complementares;
- A articulação conseguida com outros departamentos e com todos os ciclos de escolaridade;
- O bom ambiente de trabalho vivenciado em Departamento, conducente a um enriquecimento profissional e consequente proficiência do trabalho;
- O elevado sentido profissional dos docentes que conseguiram adaptar as suas práticas às necessidades de motivação dos alunos para o processo ensino-aprendizagem;
- A mais-valia que constituiu a partilha e ajuda conseguida com a supervisão de pares implementada neste Departamento;
- Práticas de reflexão e autoavaliação dos alunos;

- Práticas de avaliação intercalar com recolha de informações e comunicação aos encarregados de educação;
- Adequação dos instrumentos de avaliação às especificidades de cada turma;
- As práticas de abertura à comunidade educativa.

Constrangimentos vivenciados:

- Dificuldade em cumprir o programa do 9.º ano de Português;
- A carga horária de, apenas, 90 minutos semanais no 9º ano à disciplina de Francês;
- A carga horária de, apenas, 90 minutos semanais no 8º ano à disciplina de Inglês;
- O pouco empenho e falta de estudo por parte de um número muito considerável de alunos;
- Pouca responsabilidade de uma parte dos alunos;
- Pouca autonomia de alguns alunos;
- Participação oral desorganizada, por parte de alguns alunos;
- Comportamento perturbador de alguns alunos o que dificultou o desenvolvimento das atividades;
- Turmas com alunos que evidenciaram muitas dificuldades e falta de preparação;
- Pouco empenho dos encarregados de educação no acompanhamento dos alunos;
- Elevado número de alunos em algumas turmas o que impediu a rentabilização das capacidades apresentadas pelos mesmos e a superação de dificuldades prementes, assim como a aplicação de estratégias de diferenciação pedagógica eventualmente mais eficazes;
- A existência das metas curriculares, em algumas disciplinas, as quais definem as aprendizagens essenciais a realizar pelos alunos, uma vez que a concretização dos objetivos gerais que lhe dão corpo, com um elevado número de descritores, implica um aumento significativo da exigência e pressupõe um ritmo mais acelerado na leção dos conteúdos, dificultando a operacionalização de estratégias e atividades promotoras de sucesso;
- Pouca estabilidade do corpo docente em algumas disciplinas o que originou um esforço de adaptação à realidade da escola;

- Dificuldades na promoção do reforço da articulação curricular e da sequencialidade das aprendizagens entre diferentes níveis de ensino, por forma a assegurar a diferenciação pedagógica e a melhoria dos resultados escolares dos alunos, devido às incompatibilidades de horário dos docentes bem como à falta de tempo;
- Dificuldades na implementação de práticas reguladoras de avaliação diagnóstica, com carácter sistemático, passíveis de proporcionar uma identificação clara das áreas de sucesso e insucesso, devido à redução da carga horária semanal em algumas disciplinas do Departamento e à extensão dos programas (redução da carga horária à disciplina de Português, 5º e 6º anos);
- A extensão dos programas não permitiu reforçar ainda mais, em todos os ciclos, os projetos de leitura e escrita criativa que seriam desejáveis.

Apresentam-se ainda como medidas importantes os apoios concedidos no âmbito do Projeto TEIP, tais como Assessorias e Tutorias, de que esperamos continuar a beneficiar. Igualmente importante será a prática regular e refletida de monitorização dos resultados de avaliação dos alunos e consequente redefinição de estratégias de procedimentos metodológicos com vista à melhoria dos resultados, em sede de Departamento Curricular. Propõe-se a criação de uma sala de estudo com professores que orientariam os alunos que a ela se deslocam. Os docentes de Português do departamento entendem que uma meta que faz todo o sentido alcançar é a paridade com as médias nacionais e, se possível, a sua superação.

2.8.4. Departamento de Ciências Humanas e Sociais

Conforme lhes cumpria, os docentes do Departamento de Ciências Humanas e Sociais foram refletindo ao longo do ano letivo, sobretudo após os momentos de avaliação em final de período, sobre os resultados conseguidos pelos alunos, nas diferentes disciplinas. Tivemos como referência as metas estipuladas no início do ano e íamos monitorizando a distância, face às mesmas, num esforço muito honesto de constatação dos pontos fortes e dos constrangimentos do nosso trabalho. Após esta constatação houve um investimento em metodologias e estratégias que acentuassem o sucesso e esbatessem os obstáculos ao

rendimento dos nossos alunos e conseqüente aquisição de competências que lhes permitissem um percurso escolar de progresso consistente. Os docentes imbuíram-se de um espírito de colaboração e partilha, onde cada um punha em comum as fragilidades, contando com a ajuda e enriquecimento decorrente das experiências e conhecimentos dos colegas, num trabalho de superação e melhoria que foi sendo plausível ao longo do ano e consubstanciado nos bons resultados conseguidos no final do ano letivo. Para além da partilha das fragilidades, os docentes também foram capazes de partilhar saberes e aspetos bem-sucedidos da sua prática que pudessem ser seguidos pelos colegas. Houve um olhar auto avaliativo com vista a uma mudança construtiva e a uma melhoria dos resultados e performances. Os docentes deste Departamento também estiveram atentos à informação vinda de todas as estruturas educativas numa postura de colaboração e de abertura a tudo o que fosse melhor para os nossos alunos e para a nossa Escola. Na perspetiva de uma publicitação dos resultados das nossas reflexões, registam-se, para efeitos de inclusão no relatório de monitorização da avaliação interna os aspetos bem conseguidos e os constrangimentos havidos, sempre com o intuito de autossuperação das dificuldades e alcance de resultados cada vez mais compensadores. Nesta linha de procedimento, passa-se a registar as conclusões estabelecidas, em termos do que foi bem conseguido e do que necessita de ser melhorado.

Aspetos bem conseguidos:

- Os resultados das diferentes disciplinas. Face às metas estipuladas, verificou-se que o sucesso das diferentes disciplinas esteve dentro dos patamares perspetivados e tidos como conquista a valorizar, sendo que, em todos os casos houve superação significativa das metas. Os docentes reconheceram que estes resultados se devem: a um trabalho e dedicação em que imperou o respeito pelas dificuldades dos alunos; ao esforço na aplicação de estratégias bem adaptadas às turmas e aos condicionalismos individuais dos alunos; a métodos de trabalho produtivos; ao uso adequado dos materiais existentes, sem esquecer a implementação de formas de motivação capazes de interessar os alunos pelas disciplinas e aumentarem a sua resposta, face às solicitações; ao trabalho de partilha de

conhecimentos e experiências estabelecida entre os docentes, em sede de Departamento, a qual enriqueceu o trabalho individual de cada docente; ao trabalho conjunto de elaboração de fichas de apoio, fichas de avaliação diagnóstica e fichas de avaliação, cada vez com maior qualidade;

- às formas complementares de aprendizagem que os docentes souberam levar a cabo, nomeadamente visitas de estudo adequadas às aquisições de competências que, de outra forma, seria difícil adquirir; à forma como as atividades do Plano Anual de Atividades do Departamento foram selecionadas e implementadas, com resultados na promoção aprendizagem; à gestão dos conteúdos, face aos condicionalismos das diferentes turmas.

Os docentes reconhecem que também tiveram grande importância: a forma como os professores souberam refletir e tirar lições, face aos resultados conseguidos, ao longo do ano, adaptando as suas práticas às efetivas dificuldades dos alunos; as práticas de abertura à comunidade educativa; a articulação conseguida com outros departamentos e com todos os ciclos de escolaridade; a atenção dedicada ao trabalho, em sede de conselho de turma, em que os docentes se harmonizavam e se ajudavam na superação das dificuldades detetadas em cada turma; o trabalho realizado em sede de projeto de cada turma. Enumeram-se ainda outros aspetos que assumidamente foram aspetos a registar como muito positivos:

- O trabalho dos diferentes docentes, feito em sede de Departamento e grupo disciplinar;
- Os resultados conseguidos nas aulas de apoio às diferentes disciplinas do Departamento e ainda o sucesso do trabalho desenvolvido nos apoios personalizados;
- A eficiente comunicação que os docentes souberam estabelecer com os diretores de turma e mesmo com os encarregados de educação, quando isso se verificava necessário para um maior sucesso dos alunos, nomeadamente quando registavam as atitudes dos alunos nas aulas. Para além destas razões que conduziram ao sucesso obtido ainda tem que se registar os fatores seguintes:
- As medidas inscritas nos Planos de Atividades de Acompanhamento Pedagógico e Programas Educativos Individuais;
- O esforço de integração de alunos mais absentistas e desinteressados;

- As formas como os docentes foram capazes de desenvolver nos alunos hábitos de trabalho e de estudo às diferentes disciplinas;
- A articulação com as diferentes estruturas da escola, nomeadamente com a biblioteca da escola, onde, por vezes se encontravam respostas a pesquisas e elaboração de trabalhos complementares;
- O bom ambiente de trabalho vivenciado em Departamento, conducente a um enriquecimento profissional e conseqüente proficiência do trabalho.
- O elevado sentido profissional dos docentes que conseguiram adaptar as suas práticas às necessidades de motivação dos alunos para o processo ensino-aprendizagem
- A mais –valia que constituiu a partilha e ajuda conseguida com a supervisão de pares implementada neste Departamento
- Práticas de reflexão e autoavaliação dos alunos
- Práticas de avaliação intercalar com recolha de informações e comunicação aos encarregados de educação
- Adequação dos instrumentos de avaliação às especificidades de cada turma
- O funcionamento do Clube Mais de Geografia que constituiu uma mais-valia para o sucesso dos alunos à disciplina e ainda para o desenvolvimento de competências diversas associadas ao crescimento e socialização dos alunos. A este clube esteve associada a prática de xadrez, numa decisão de aproveitamento de recurso do departamento, um docente de Geografia que foi capaz de implementar essa prática desportiva. Regista-se o trabalho deste Clube como muito bem-sucedido.
- Um aspeto positivo que também será de salientar e que está associado a este Departamento refere-se ao Quadro de Valores e Atitudes. Cremos que a implementação deste quadro concorreu para incentivar o bom comportamento em contexto escolar e ainda premiar os alunos bem comportados, num reconhecimento da comunidade educativa por essas prestações disciplinarmente reconhecidas.

Constrangimentos vivenciados:

- O pouco empenho e falta de estudo por parte de um número muito considerável de alunos;
- Pouca responsabilidade de uma parte dos alunos;
- Pouca autonomia de alguns alunos
- Participação oral desorganizada, por parte de alguns alunos;
- Comportamento perturbador de alguns alunos o que dificulta o desenvolvimento das atividades;
- Turmas com alunos que evidenciam muitas dificuldades e falta de preparação;
- Pouco empenho dos encarregados de educação no acompanhamento dos alunos;
- Elevado número de alunos em algumas turmas o que impede a rentabilização das capacidades apresentadas pelos mesmos e a superação de dificuldades;
- A existência das metas curriculares, em algumas disciplinas, as quais definem as aprendizagens essenciais a realizar pelos alunos, uma vez que a concretização dos objetivos gerais que lhe dão corpo, com um elevado número de descritores, implica um aumento significativo da exigência e pressupõe um ritmo mais acelerado na leção dos conteúdos, dificultando a operacionalização de estratégias e atividades promotoras de sucesso. O desajustamento entre as metas e a carga letiva atribuída a alguns anos de escolaridade (7º ano no caso de História e 8º ano no caso de Geografia);
- Carência de materiais para diversificar as atividades;
- Morosidade na colocação de docentes, no caso de haver necessidade de substituição
- Pouca estabilidade do corpo docente em algumas disciplinas o que origina um esforço de adaptação à realidade da escola
- A falta de tempo para encontros e partilha de experiências pelos diferentes docentes nomeadamente para trabalho de articulação curricular.

Termina-se afirmando que fomos um departamento ativo, coeso e conhecedor das suas responsabilidades. Cooperamos em tudo o que nos foi proposto e vivenciamos um ambiente democrático com o respeito pela opinião dos demais e nesse sentido apontamos os nossos constrangimentos e os nossos pontos fortes, como resultado de uma avaliação que possa concorrer para a melhoria do ensino aprendizagem dos nossos alunos.

2.8.5. Departamento de Ciências Exatas e Naturais

Os professores do departamento de Ciências Exatas e Naturais consideram que o trabalho desenvolvido ao longo do ano foi bom e decorreu num bom ambiente, onde houve troca de opiniões, de sugestões, estratégias, material e entajuda.

Deu-se pleno cumprimento ao plano de ação do departamento, bem como ao plano de atividades. Cumpriram-se diretrizes emanadas superiormente e fizeram-se sugestões quer a nível pedagógico/didático quer a nível funcional sempre que se considerou oportuno, contribuindo deste modo para o sucesso do trabalho desenvolvido no Agrupamento durante o ano letivo.

Os professores das diferentes disciplinas que compõem este Departamento analisaram os resultados obtidos pelos alunos no final deste ano letivo e consideraram os resultados satisfatórios. Em todas as disciplinas as taxas de sucesso foram superiores às metas definidas pelo departamento no início do ano letivo. Assim, as taxas de sucesso, por ano de escolaridade e por disciplina foram: **5º ano** 98% CN; 91% Mat e 99% TIC. **6º ano** 99% CN; 91% Mat.. **7º ano**, 96% CN; 85% Mat.; 94% F/Q e 100% TIC. **8º ano** 100% CN; 66% Mat.; 96% F/Q; 99% TIC. **9º ano**, 100% CN; 78% Mat.; 94% F/Q. Estes resultados evidenciam que os conteúdos programáticos foram abordados de forma a fomentarem o interesse e empenho dos alunos e que as estratégias implementadas pelos docentes estiveram de acordo com as dificuldades detetadas.

O departamento considera como aspetos bem conseguidos:

- As elevadas taxas de sucesso conseguidas pelos alunos nas disciplinas do departamento;
- O empenho de todos os docentes, demonstrado através do apoio constante aos alunos em contexto aula, apoio ao estudo e atividades implementadas;
- A planificação do trabalho desenvolvido com vista à dinamização, cooperação e partilha de saberes e experiências entre professores das diferentes disciplinas e da mesma disciplina, tendo em vista melhorar o sucesso educativo dos alunos;

- A promoção de atividades de recuperação para os alunos com mais dificuldades, tendo em conta os objetivos traçados nos Planos de Atividades de Acompanhamento Pedagógico, tendo como objetivo recuperar o máximo possível de alunos;
- O recurso ao ensino por descoberta, numa perspetiva CTSA (Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente) usando recursos diversificados como: jogos didáticos; fichas de trabalho; fichas informativas, diagramas de organização de aprendizagens e outros materiais didáticos adequados aos conteúdos a lecionar;
- A promoção e a realização de trabalhos de grupo com recurso às TIC, produzindo apresentações em PowerPoint e utilizando simuladores de computador;
- Obtenção dos lugares de pódio obtidos nas Olimpíadas da Química Júnior, pela décima vez – 1º lugar nas provas regionais e 4º na fase final nacional.
- A articulação conseguida com outros departamentos e com todos os ciclos de escolaridade;
- O bom ambiente de trabalho vivenciado em departamento.

Constrangimentos vivenciados:

- Salas de aula não adequadas ao ensino das Ciências;
- Climatização e iluminação das salas de aula pouco adequadas (frias no Inverno, quentes no Verão e luz excessiva para projeções);
- Projetores de sala de aula a necessitar de manutenção;
- Programas extensos;
- O pouco empenho e falta de estudo por parte de um número muito considerável de alunos;
- Fraco acompanhamento de alguns alunos pelos seus encarregados de educação.

2.8.6. Departamento de Expressões

O Departamento de expressões realizou uma reflexão conjunta, que contou com as sugestões e constatações dos diferentes docentes, sobre os resultados finais nas diferentes disciplinas. Concluímos que os resultados ultrapassaram as expetativas.

O Departamento indicou os seguintes aspetos positivos:

Aspetos positivos:

- face às metas estipuladas verificou-se que o sucesso das diferentes disciplinas esteve dentro dos patamares prospetivados, houve superação significativa das metas.
- O departamento promoveu o desenvolvimento integral do discente.
- Os docentes mobilizaram, através da prática, todos saberes artísticos.
- Desenvolveu diversidade de metodologias de trabalho e materiais usadas na sala de aula.
- O cumprimento dos programas e respetivas planificações.
- Desempenhou um papel facilitador no desenvolvimento/integração de pessoas com necessidades educativas especiais.
- O empenho muito positivo e participação dos alunos e professores do Departamento nas Atividades (inseridas no PAA) levadas a cabo por cada disciplina.
- A articulação horizontal e vertical conseguida com outros departamentos e com todos os ciclos de escolaridade.

2.8.7. Departamento da Educação Especial

Com a implementação do DL n.º 54/2018, de 6 de Julho, o termo “*Educação Inclusiva*” passou a fazer parte do nosso quotidiano e criou mudanças significativas no contexto escolar.

Com a revogação do DL n.º 3/2008, de 7 de janeiro, alterado pela Lei n.º 21/2008, de 12 de maio e a revogação da Portaria n.º 201-c/2015, de 10 de julho, a intervenção pedagógica passa a ser para todos os alunos, que num ou noutro momento do seu

percurso escolar revelam dificuldades, podendo todos ser candidatos a usufruir de medidas Seletivas e/ou Adicionais sem preconceitos, que podem ser esporádicas e transitórias, ou seja, apenas aplicáveis durante o período de tempo necessário, na disciplina ou conteúdos em que as dificuldades sejam evidentes e incontornáveis através das medidas Universais, aplicadas na sala de aula, com o professor.

A atual legislação permite uma abordagem multinível, ou seja, o aluno pode beneficiar de medidas Universais ou Medidas Universais e Seletivas ou ainda, Medidas Universais, Seletivas e Adicionais, o que permite a participação de todos os alunos na aprendizagem e na vida da comunidade escolar, reconhecendo a mais-valia da diversidade dos alunos, encontrando formas de lidar com essa diferença, adequando os processos de ensino às características e condições individuais de cada aluno, mobilizando os meios de que dispõem para que todos aprendam e participem na vida da comunidade educativa. Além disso, garante que o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória seja atingido por todos os alunos, ainda que através de percursos diferenciados, os quais permitem a cada aluno progredir no currículo com vista ao seu sucesso educativo.

Com a entrada em vigor do DL n.º 54/2018, de 6 de Julho, foi criada a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), sendo uma estrutura, de composição diversificada, constituindo um recurso organizacional específico de apoio à aprendizagem, tendo em vista uma integrada e participada de todos os intervenientes no processo educativo. A EMAEI tem como objetivo principal sensibilizar a comunidade para a Educação Inclusiva, nomeadamente; propor medidas de suporte à aprendizagem e inclusão; acompanhar e monitorizar a aplicação de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão; prestar aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas; elaborar os documentos específicos (Relatório Técnico Pedagógico, Programa Educativo Individual e Plano Individual de Transição) e acompanhar o funcionamento do Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA). O CAA atua como Estrutura de apoio agregadora dos recursos humanos e materiais, dos saberes e competências da escola. E tem como finalidade, apoiar a inclusão de todas as crianças e jovens no grupo-turma, nas rotinas e atividades da escola e na diversificação de estratégias de acesso ao currículo; promover e

apoiar o acesso à formação, ao ensino superior e à integração na vida pós-escolar e promover e apoiar o acesso ao lazer, à participação social e à vida autónoma.

1.2- Funções do professor de Educação Especial:

Com a implementação do DL n.º 54/2018, o papel do docente de Educação Especial tem como intervenção direta e indireta na intervenção educativa, assim é sua função:

- Apoiar, de modo colaborativo e numa lógica de corresponsabilização, os demais docentes do aluno na definição de estratégias de diferenciação pedagógica; no reforço das aprendizagens; na identificação de múltiplos meios de motivação, representação e expressão;
- Ser um docente dinamizador, articulador e especialista em diferenciação dos meios e materiais de aprendizagem na aplicação de medidas adicionais;
- Intervir proeminentemente no Centro de Apoio à Aprendizagem

1.3- Funções do educador/professor titular de turma Diretor de Turma:

Quanto ao papel do docente titular de turma este continua assumir-se como um agente responsável em :

- Flexibilizar o currículo ao nível das potencialidades do aluno;
- Identificar necessidades de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão junto do Diretor do Agrupamento;
- Ser um elemento variável da EMAEI;
- Ser coordenador da implementação das medidas propostas no Relatório Técnico Pedagógico;
- Comunicar aos Encarregados de Educação e Conselho de Turma a decisão da EMAEI, no caso de alunos identificados serem, apenas, abrangidos pelas medidas universais e definir novas estratégias de apoio

1.4-Medidas de Apoio à Aprendizagem e à Inclusão

As medidas implementadas para superar as dificuldades dos alunos podem ser ao nível das medidas:

- **Adicionais** – Visa colmatar dificuldades acentuadas e persistentes ao nível da comunicação, interação, cognição ou aprendizagem;
- **Seletivas** – Visa colmatar as necessidades de suporte à aprendizagem não supridas pelas medidas universais
- **Universais**- Para todos os alunos que apresentam dificuldades acentuadas na aprendizagem temporárias ou permanentes. Também estão incluídos os alunos que necessitam de medidas seletivas e adicionais.

Tendo em consideração o atrás exposto não se pode falar de uma “*Base de Dados da Educação Especial*”, termo utilizado nos anos anteriores, mas sim de alunos que podem usufruir de Medidas de Apoio à Aprendizagem e à Inclusão, e como já foi referido os alunos podem usufruir dessas medidas de uma forma continuada ou temporária.

Ao longo deste ano usufruíram dessas medidas 75 alunos do Pré-escolar ao 9ºano, assim distribuídos: Pré-escolar-6 alunos, 1ºciclo-19 alunos, 2ºciclo – 19 alunos e 3ºciclo 31-alunos.

De acordo com o DL n.º 54/2018, de 6 de junho, o documento que sustenta a intervenção educativa dos alunos com Necessidades Específicas é o RTP (Relatório Técnico Pedagógico) sendo este documento que define a intervenção educativa e a aplicação das medidas educativas.

Relativamente à aplicação de medidas Universais estas estão discriminadas no Plano de Apoio de Acompanhamento Pedagógico (PAAP) A medida mais aplicada são as medidas seletivas. Neste âmbito os alunos, no nosso agrupamento, usufruem de Adaptações Curriculares Não Significativas; Apoio Psicopedagógico; Antecipação e Reforço das Aprendizagens (disciplinas curriculares) e Apoio Tutorial.

Verifica-se que neste âmbito a prevalência é a de apoio psicopedagógico; e seguindo-se Antecipação e Reforço das Aprendizagens (disciplinas curriculares, aqui se insere o apoio realizado pelos docentes das disciplinas individualizado e em grupo).

Nas medidas adicionais, no nosso agrupamento, há um número significativo de alunos que usufruem de Adaptações Curriculares Significativas – **ACS**, (aqui insere-se os alunos que seguem um Currículo Específico Individual ao abrigo do DL 3/2008, estes alunos não têm como base o currículo comum mas têm como finalidade a aprendizagem de competências funcionais), e ainda de Plano Individual de Transição (**PIT**), para os alunos que usufruem de ACS. Regista-se ainda um número pouco significativo, de alunos que usufruem de Metodologias e Estratégias de Ensino Estruturado (**MEEE**) (apesar de, no nosso agrupamento, não haver Unidades de Ensino Estruturado, devido ao número de alunos com Síndrome de Espectro Autista há a necessidade de estabelecer competências específicas para estes alunos) e Competências Autonomia Pessoal e Social (**CAPS**) desenvolvidas essencialmente nos alunos que têm ACS.

Relativamente aos alunos que usufruem de um PIT (Plano Individual de Transição) para a vida ativa, neste ano letivo tivemos três alunos, dois deles desenvolveram o PIT na escola na reciclagem. O terceiro aluno, o Encarregado de Educação não pretendeu que o seu educando desenvolva-se esta atividade.

Do total de alunos regista-se também um número razoável de alunos que usufruem de Tecnologias de Apoio tais como cadeira de rodas, computadores adaptados, tablet`s, software adequado, tabela de símbolos pictográficos,...

Relativamente à Monitorização da Implementação das medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão, estas foram realizadas trimestralmente pelos intervenientes no processo ensino-aprendizagem, em conselho de turma/conselho de docentes e analisado na equipa da EMAEI. Esta análise também foi feita no grupo de Educação Especial e, de uma forma geral, os alunos obtiveram sucesso face aos resultados esperados e à aplicação das medidas, registou-se, no entanto, alguns alunos que não obtiveram os resultados esperados, apesar das medidas implementadas serem as adequadas, mas este insucesso deve-se essencialmente, a razões intrínsecas ao próprio aluno, nomeadamente falta de estudo, interesses divergentes dos escolares, desvalorização pela formação académica, absentismo ou abandono escolar. Salienta-se que dois alunos apresentaram

abandono escolar, apesar de todos os esforços realizados pelas entidades competentes no sentido de reverter essa situação.

Monitorização da implementação das medidas de suporte à aprendizagem e inclusão

Dos alunos que usufruíram das medidas de suporte à aprendizagem e inclusão, nomeadamente das medidas Seletivas e Adicionais, todos os alunos transitaram de ano. As medidas aplicadas foram adequadas e os resultados esperados foram alcançados. É de referir que dois alunos, no quinto ano de escolaridade, passaram de medidas Seletivas para medidas Adicionais.

Análise dos resultados de avaliação externa dos alunos que usufruíram de medidas seletivas

Dos nove alunos matriculados no 9.º ano de escolaridade, um aluno encontra-se em situação de abandono escolar, duas alunas não realizaram as Provas Finais de Ciclo por usufruírem de medidas Adicionais, com Adaptações Curriculares Significativas (ACS), e seis realizaram as provas com adaptações na sua realização, entre as quais, mais tempo para além do permitido por lei, realização da prova em sala ao lado, leitura de prova e provas a nível de escola equivalentes a prova nacional. Dos seis alunos que realizaram as provas todos transitaram de ano.

Conclusão

Com a aplicação no presente ano letivo do Decreto-Lei n.º 54/2018, 6 de julho, e sendo um ano de transição, verificou-se algumas mudanças organizacionais e de práticas educativas, deram-se alguns passos a caminho da *Educação Inclusiva*, mas é necessário continuar, com os recursos materiais e humanos, a realizar uma intervenção adequada a todos os alunos que têm direito a aprender através da intervenção educativa mais adequada para cada um, no sentido de otimizar as suas potencialidades e levar ao limite as capacidades de cada aluno evoluindo para o verdadeiro conceito da *Educação Inclusiva*.

Apesar das alterações imperativas da legislação foi dada continuidade à parceria estabelecida com a Cercifel, como Centro de Recursos para a Inclusão (CRI), mas continuou a verificar-se que o apoio dos técnicos desta instituição nas valências de Terapia da Fala, Terapia Ocupacional, Psicologia ficou muito aquém das necessidades do agrupamento.

Por fim, este Agrupamento continua a caracterizar-se com uma filosofia assente nos pressupostos de uma *“Escola Inclusiva”*, de uma escola de todos para todos, e continua a pautar-se pela envolvimento e participação dos intervenientes envolvidos que desenvolvem a sua ação de modo a continuar a envolver toda a comunidade educativa, a fim de garantir uma formação/intervenção/educação de qualidade.

Aspetos bem conseguidos

- Resposta educativa adequada aos alunos que necessitam de medidas de apoio à aprendizagem e inclusão;
- Trabalho colaborativo entre a equipa pedagógica dos alunos apoiados;
- Articulação e partilha de saberes entre o corpo docente;
- Bom relacionamento entre os alunos, pessoal docente e não docente;
- Articulação e colaboração do pessoal docente e não docente com a família/encarregados de educação;
- Empenho dos docentes e das assistentes operacionais no apoio aos alunos ;
- Continuidade do desenvolvimento de actividades substitutivas das áreas curriculares para alunos com Medidas Adicionais, nomeadamente, aqueles que têm Adequações Curriculares Significativas (ACS), como por exemplo: Artes, Ciências e a Vida, Expressões, Actividades da Vida Diária e Desporto adaptado (Natação e Multiatividades)
- Atividades desenvolvidas e recursos materiais disponíveis no Centro Apoio à Aprendizagem (CAA);
- Participação ativa nas atividades do Plano Anual de Atividades;

Aspetos a melhorar:

- Certa resistência na mudança de práticas pedagógicas, na sala de aula, nomeadamente, na implementação das medidas universais como medida de acesso ao

currículo com sucesso para todos os alunos, tendo como base os princípios pedagógicos do DL n.º 54/2018,

- Escassos recursos humanos e materiais para desenvolvimento de atividades no CAA e com mais evidência nas escolas do 1.º CEB;

- Utilização de computadores em bom estado de operacionalização e acesso eficaz à internet nas escolas do 1.º CEB,

- Atendimento psicoterapêutico, pelo Projecto CRI (Centro de Recursos para a Inclusão) a um número muito diminuto de alunos que necessitam de apoio nas valências de Terapia da Tala, Terapia ocupacional e Psicologia;

- Dificuldade em estabelecer parcerias na comunidade no âmbito da transição para a vida ativa dos alunos com Medidas Adicionas, nomeadamente, dos que têm ACS;

- Instalações pouco adequadas para alunos com mobilidade reduzida e que se deslocam em cadeira de rodas, nomeadamente, na escola sede, rampas inadequadas, inexistência de rampas para acesso às salas, cantina e biblioteca, inexistência de WC adaptados. Estas dificuldades também são extensivas em algumas escolas do Ensino Pré Primário e primeiro ciclo.

3. CONTRIBUTO DO PLANO ANUAL DE ATIVIDADES E DAS AÇÕES ESTRUTURANTES DO PROJETO EDUCATIVO/TEIP PARA O SUCESSO ESCOLAR

Seguidamente apresenta-se os resultados da execução do Plano Anual de Atividades e das ações e o seu contributo para a concretização do Projeto Educativo/Teip. Estas estão estruturadas em torno dos seguintes eixos.

- 1) Eficácia no domínio da Cultura de escola e Lideranças Pedagógicas

- 2) a eficácia do apoio à melhoria das aprendizagens- Assessoria pedagógica, Clube + das Ciências; Ação «Ler+ Saber+», Clube 'Aprender com a Arte';

- 3) a eficácia no combate à interrupção precoce do percurso escolar e indisciplina- Núcleo de Apoio ao Aluno e à Família(NAAF), Tutorias, 'Cidadania +', Eco-Escolas/Clube do Ambiente;

- 4) eficácia na gestão e organização do Programa TEIP-Monitorização e avaliação;

5) eficácia na relação escola-família-comunidade: Ação «Envolver para Participar»

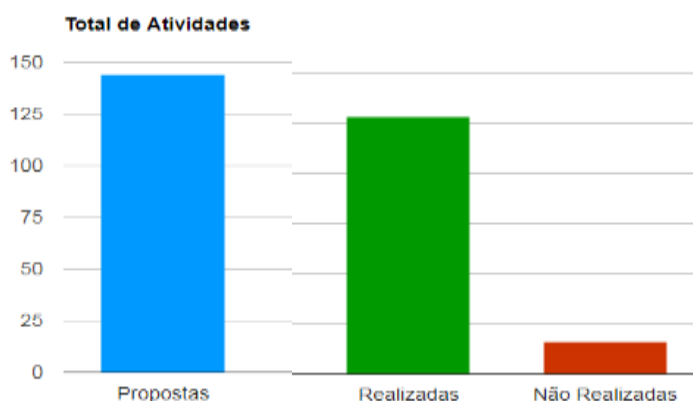
3.1. Concretização do Plano Anual de Atividades

O Plano Anual de Atividades (PAA) é um dos documentos estruturantes do Agrupamento. Nele está plasmado o dinamismo do Agrupamento e os esforços da comunidade escolar na concretização das grandes linhas orientadoras e metas do Projeto Educativo, na procura constante dos sucessos escolar e educativo.

Nos gráficos e tabelas seguintes (gráficos 18 a 21 e tabela) apresenta-se, resumidamente, um balanço da implementação do PAA.

Gráfico 18

Atividades propostas e realizadas



Neste ano letivo foram inscritas no Plano Anual de Atividades 144 atividades. Destas foram concretizadas 128 (88,9%), acima da taxa de concretização do ano lectivo anterior que foi de 87,0%.

Tabela 35

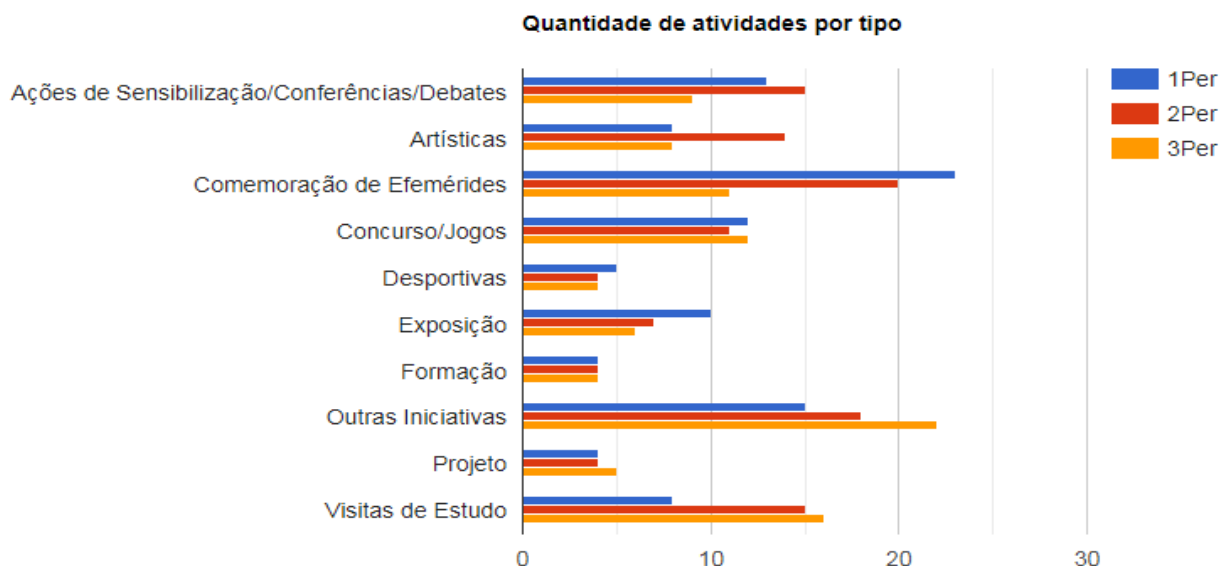
Quantidade de atividades dinamizadas por escola/ciclo

Quantidade de atividades por escola	
Agrupamento	17
Escola Básica 2,3 D. Manuel de Faria e Sousa	79
Escola Básica de Felgueiras, Margaride	26
Escola Básica/ II de Calvário, Várzea	28
Escola Básica/ II de Cervele, Moura	28
Escola Básica/ II de Estrada, Varziela	34
Escola Básica/ II de Margaride, Felgueiras	34
Jardim de Infância Bairro João Paulo II	13

A tabela 35 mostra-nos que a maior parte das atividades foi dinamizada na escola-sede (79). Houve 17 atividades que envolveram todas as escolas do Agrupamento, num esforço de aproximação entre as escolas e de construção de comunidade.

Gráfico 19

Tipos de atividades dinamizadas



No que toca ao tipo de atividades dinamizadas, constatamos na análise do gráfico anterior que, a maior parte das atividades foram, por ordem decrescente, «atividades diversas» (55 – 42,9%) e «comemoração de efemérides» (54 – 42,2%). Foram realizadas um total de 39 visitas de estudo (30,5%), 37 atividades no âmbito de ações de sensibilização/Conferências/Debates, (28,9%) e 30 ações de natureza Artística (23,4%). As actividades de formação foram as que tiveram menos iniciativas.

Gráfico 20

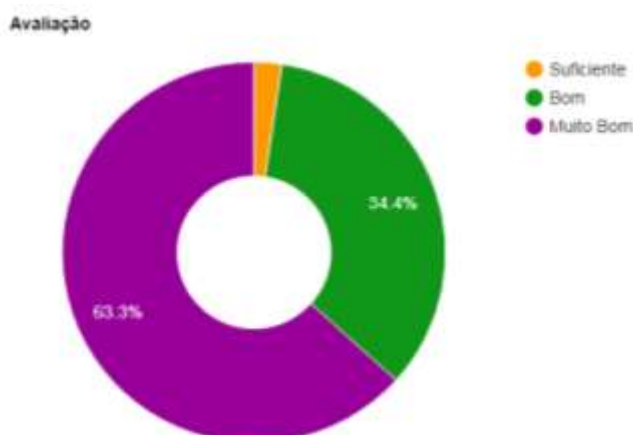
Articulação das atividades do PAA com os objetivos e metas do Projeto Educativo



Do conjunto das atividades, 117 (91,4%) tiveram como objetivo «Melhorar a qualidade do sucesso escolar dos alunos do Agrupamento»; 99 (77,3%) com a aquisição e estruturação de conhecimentos básicos sobre a natureza, sociedade e cultura de modo a desenvolver a interpretação e crítica de problemas éticos, morais, cívicos, sociais e culturais no combate ao consumo de álcool, tabagismo e falta de regras cívicas e, 80 (62,5%) atividades diretamente relacionadas com o incentivo à aquisição de competências para selecionar, interpretar e organizar informação.

Gráfico 21

Avaliação das atividades



O grau de concretização dos objetivos definidos da maioria das atividades (63,3%) foi maioritariamente classificada com «Muito Bom»; 34,4% com «Bom» e, 2,3% com «Suficiente». É de destacar que não houve avaliações negativas.

3.2. Eficácia das ações do Projeto Educativo/TEIP no domínio da Cultura de escola e Lideranças Pedagógicas

3.2.1. Ação ‘Juntos somos mais fortes’

A ação ‘Juntos somos mais fortes’ foi constituída na sequência da revisão do Plano Plurianual de Melhoria e em resposta aos novos desafios introduzidos pelas metas do Programa TEIP, tendo como objetivo promover uma maior articulação entre as várias unidades orgânicas, reforçando o desenvolvimento e a comunicação da Visão do Agrupamento, bem como continuar a apostar no desenvolvimento e melhoria das estratégias de comunicação interna/externa do agrupamento através de canais oficiais. Na tabela seguinte apresenta-se os resultados da ação.

Tabela 36

Eficácia da Ação ‘Juntos somos mais fortes’

Indicador	Meta alcançada
-Número de reuniões de articulação realizadas;	16
- Número de reuniões com as coordenadoras de estabelecimento realizadas	11
- Grau de diversidade das medidas organizacionais que visam a promoção do trabalho colaborativo;	73,9%
- Grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa face às dinâmicas pedagógicas implementadas.	Alunos – 84,2% Enc.Educ. – 83,3% Não Docentes-92,9%
- Grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa face ao clima da escola.	Alunos – 70,2% Enc.Educ-81,5% Docentes-83,8% Não Docentes-10,7%

A ação ‘Juntos somos mais fortes’ apresenta-se como um contributo para a promoção da partilha da visão mobilizadora do Agrupamento; para reforçar metodologias de trabalho colaborativo e de parceria entre unidades orgânicas; melhorar a comunicação entre escolas e docentes e ainda, promover a utilização de novas tecnologias e o

desenvolvimento de projetos inovadores e promotores do sucesso escolar. Como aspetos positivos realçamos a boa receção às dinâmicas de articulação propostas, o reforço no trabalho colaborativo entre unidades orgânicas e o reforço no fluxo de comunicação interno. Como aspetos negativos algum reforço burocrático nos procedimentos que tenderá a ser dirimido.

3.3. Eficácia das ações do Projeto Educativo/TEIP no apoio à melhoria das aprendizagens

3.3.1. Assessoria Pedagógica (1º, 2º, 3º ciclos do Ensino Básico)

As assessorias pedagógicas desenvolvidas estão sintetizadas na tabela 30. No 1º ciclo, do 1º ao 4º anos, estiveram envolvidas 20 turmas a Português e a Matemática; no 2º ciclo 7 turmas a Português, 11 turmas a Matemática e uma turma Inglês; no 3º ciclo estiveram envolvidas 6 turmas a Português e 15 turmas a Matemática.

Tabela 37
 Resultados das *Assessorias pedagógicas*

Assessorias 1ºciclo			
	Português	Matemática	
Número de turmas envolvidas	20	20	
Sucesso na avaliação interna	1ºano : 98,8% 2º.Ano: 94,2% 3ºano: 99,8% 4ºano: 100%	1ºano: 97,7% 2º.Ano: 95,7%; 3ºano: 98,2% 4ºano: 100%	

Assessorias 2ºciclo			
	Português	Matemática	Inglês
N.º de turmas envolvidas	7	11	1
Sucesso na avaliação interna	5º ano: 92% 6ºano: 97%	5º ano: 91% 6ºano: 91%	5ºG -90%

Assessorias 3ºciclo		
	Português	Matemática
N.º de turmas envolvidas	6	15
Sucesso na avaliação interna	7ºano 100% 8ºano 90% 9ºano:95%	7º ano: 85% 8ºano: 66% 9ºano: 78%
Sucesso na avaliação externa (9ºano)	77,6%	64,9%

Pelos dados da tabela anterior constata-se que os alunos que beneficiaram de assessoria tiveram um desempenho bastante positivo. Verifica-se que esta medida foi implementada a um universo bastante considerável de alunos e considera-se que se atingiram os objetivos propostos para esta medida.

Os resultados no 1º ciclo demonstram taxas de sucesso acima dos 94%.

Quanto ao 2º ciclo, há que referir que a medida resultou, visto que os alunos das turmas contempladas obtiveram taxas de sucesso acima de 90%.

No 3º ciclo, os resultados obtidos evidenciam o sucesso da aplicação da medida, uma vez que as taxas de sucesso foram superiores a 65% em Matemática. As turmas que beneficiaram de assessoria a Português alcançaram um sucesso de superior a 90%.

3.3.2. Clube + das Ciências

A tabela 38 descreve os indicadores e metas atingidas na Ação do “Clube + das Ciências”.

Tabela 38
Ação do Clube + das Ciências

Indicador	1ºciclo	2º ciclo	3º ciclo
Nº de atividades práticas experimentais realizadas pelos alunos	38	126	80
Número de alunos que participam no concurso “Saber Ciência”		124	
Número de alunos que participam no “Problema do Mês”		364	
Número de alunos que participam no “Jogo do 24”	144	365	
Número de alunos que participam no “Supertmatik	147		
Nº de alunos participantes em demonstração de experiências (incluindo Projeto «Mala das Experiências»).	147		
Nº de lugares de mérito nas provas regionais de Olimpíadas de Química Júnior		1ª lugar nas provas regionais 4ª lugar nas provas nacionais	

O Clube + das Ciências desenvolveu ao longo deste ano um conjunto diversificado de atividades de caráter científico, no âmbito da Matemática, das Ciências Naturais e das Ciências Físico-Químicas, envolvendo alunos dos 3 ciclos de ensino. Do conjunto das

iniciativas dinamizadas, destaca-se o número das atividades de caráter experimental (237), o Projeto «Mala das Experiências», em que os alunos das turmas 8.ºC e 9.ºA, acompanhados pela docente de Físico-Química, se deslocaram às escolas do primeiro Ciclo do Agrupamento, para realizarem atividades experimentais de apoio ao currículo, nas turmas do segundo ano de escolaridade e os resultados obtidos nas Olimpíadas da Química, em que os alunos do Agrupamento alcançaram 1.º lugar nas provas regionais e o 4.º lugar nas provas nacionais, tendo respondido corretamente ao mesmo número de perguntas que as equipas que obtiveram o 2.º e 3.º lugar, foram penalizados pelo tempo de realização das questões. Medalha de bronze na final nacional, dando continuidade aos bons resultados dos anos letivos anteriores.

Todas as ações são avaliadas positivamente tendo em consideração a elevada participação dos alunos nas diferentes atividades e os resultados obtidos. Destaca-se o empenho dos professores na consecução das mesmas.

3.3.3. Ação ‘Ler + Saber +’

A ação “Ler + Saber+”, dinamizada pelas bibliotecas escolares é uma medida que se enquadra na promoção da literacia e pela cultura. Na tabela seguinte apresentam-se os resultados desta ação e os seus contributos para a melhoria dos resultados escolares.

Tabela 39

Resultados da Ação «Ler+ Saber +»

indicador	Meta alcançada
Participação das turmas do agrupamento nas atividades propostas pelas BE: Projeto "Ler na Escola"; projeto "Livros com...Rodas"; projeto "Ler em Família" "Leitura Vai e Vem"; concursos/desafios das Bibliotecas Escolares (BE), do Plano Nacional de Leitura (PNL) e da Rede de Bibliotecas Escolares (RBE); visitas guiadas às BE; encontros com escritores; palestras; dramatizações; hora do conto; Clube de Pais Leitores; Semanas da Leitura; Feiras do Livro e "Bibliocafé", "O Teatro vem à Escola" e outras; implementação do Referencial "Aprender com a BE", consolidando a parceria com os docentes, ao trabalhar vários domínios em articulação com estes.	11 turmas do Pré-escolar; 26 turmas do 1.º ciclo, 16 turmas do 2.º ciclo e 15 turmas do 3.º ciclo As 68 turmas do Agrupamento participaram em pelo menos seis atividades, num total de: 408
Número de requisições.	4449
Número de lugares de mérito na prova concelhia do concurso Grafema a Grafema.	4 lugares de mérito no concurso Grafema a Grafema: 1.º ciclo – 3.º lugar; 2.º ciclo – 1.º lugar;

3º ciclo – 1º e 2º lugares.

Nota: 1º lugar nacional no Concurso “Conta-nos uma história”, dinamizado pelo Ministério da Educação (ME), através da Direção-Geral da Educação (DGE), do Gabinete da Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) e do Plano Nacional de Leitura 2027 (PNL2027).

Número de encarregados de educação que se deslocam à BE/escola para dinamizar e/ou participar nas atividades.

530

Verificamos que os índices de participação das turmas nas atividades das BE foram, uma vez mais, muito positivos, indo de encontro às metas definidas. As 68 turmas, desde o Pré-Escolar ao 3º Ciclo, participaram em pelo menos 6 atividades, num total de 408 atividades. Ao nível das requisições, registou-se um aumento relativamente aos anos anteriores, 4449 (2017/2018- 4316, 2016/2017 – 4208; 2015/2016- 3143). Neste ano letivo é ainda de destacar os bons resultados que os alunos do Agrupamento conseguiram no concurso Grafema a Grafema (4 lugares de mérito) e no concurso “Conta-nos uma história” onde alcançaram o 1º lugar nacional. Outro dado importante a registar é o número de encarregados de educação que se deslocaram à BE para dinamizar ou participar nas atividades.

3.3.4. Clube “Aprender com a Arte”

O Clube “Aprender com Arte” constitui-se como uma ação que visa, através da expressão artística, contribuir para a motivação pela escola e concomitantemente, contribuir para a diminuição dos níveis de absentismo e do abandono escolar. A tabela 40 apresenta os principais resultados desta ação.

Tabela 40

Ação «Aprender com a Arte»

Indicador	Nº de alunos	
Percentagem de alunos/turmas que participam nas atividades	10 turmas do 2º e 3º ciclo	20/25 alunos por turma

Número de encarregados de educação que visitem as exposições e participem no leilão	Os encarregados de educação de 2 turmas	100 encarregados de educação
Número de atividades promovidas para melhorar a articulação	10 atividades	20/25 alunos por turma

Através da análise tabela anterior verifica-se que existiu um aumento da participação dos alunos do Agrupamento nas atividades do Clube, em relação ao ano letivo anterior. Podemos também inferir que aumentou significativamente a participação dos encarregados de educação nas atividades. O número de atividades promotoras da articulação registou um aumento em relação ao ano lectivo anterior

3.4. Eficácia das ações do Projeto Educativo/TEIP no combate à interrupção precoce do percurso escolar e indisciplina

A eficácia no combate à interrupção precoce do percurso escolar e indisciplina envolveu a ação do Núcleo de Apoio ao Aluno e à Família(NAAF), as Tutorias, a ação ‘Cidadania +’ e o Projeto Eco-Escolas/ Clube do Ambiente.

3.4.1 Ação “Núcleo de apoio ao aluno e à família”(NAAF)

O Núcleo de Apoio ao Aluno e à Família (NAAF) é uma equipa multidisciplinar vocacionada para diagnosticar problemas que afetam a adaptação/aprendizagem/comportamento dos alunos, bem como de assegurar intervenção psicológica e social para a prevenção e resolução destes problemas. Esta acção contempla também a vertente do Serviço de Psicologia e Orientação Vocacional. Na tabela seguinte, tabela 41, apresenta-se os resultados desta acção.

Tabela 41

Resultados da intervenção do N.A.A.F

Indicadores	Meta Alcançada	
	NAAF	SPO
Taxa de interrupção precoce do percurso escolar.	2 alunos	
Nº de situações problemáticas identificadas;	79	42

nº de alunos apoiados;	75 alunos	--
nº de famílias acompanhadas.	79 famílias	--
Diagnóstico social e respetivo plano de ação para os alunos/as e respetivas famílias sinalizadas ou identificadas (nº)	55 casos	--
Acompanhamento dos alunos/as encaminhados/as, sinalizados/as ou identificados/as, e respetivas famílias (nº).	79 famílias	--
Encaminhamento para apoio económico e/ou alimentar de famílias que revelem carência económica e/ou insuficiência de rendimentos (nº).	16 famílias	--
Acompanhamento psicológico dos alunos/as sinalizados/as.(nº)	57 casos apoiados	24 alunos
-Avaliação psicológica dos alunos identificados(nº).	--	18 alunos/as
-Taxa de Orientação Escolar e Profissional	--	5 turmas do nono ano (107 alunos)

O NAAF tem um papel insubstituível na prevenção e no combate ao abandono escolar e ao insucesso. Para além do trabalho realizado no diagnóstico social, no acompanhamento de famílias sinalizadas e o seu acompanhamento para apoios sociais, que este ano chegou às 79 famílias, merece destaque a resposta dada ao acompanhamento psicológico dos alunos. Este ano o acompanhamento psicológico incidiu sobre 81 alunos.

3.4.2. Tutorias

Esta medida visa acompanhar alunos/as que manifestem problemáticas relacionadas com a atitude face à escola, comportamento em contexto escolar e integração socio-escolar que afetem o seu percurso.

A tabela seguinte apresenta o número de alunos acompanhados neste âmbito e os seus resultados

Tabela 42

Resultados da ação “Tutorias”

Indicador	1ºciclo	2ºciclo	3ºciclo
Número de alunos que beneficiam de tutoria	0	6	11
Número de alunos que transitaram de ano	0	6	11
%	0,0%	100%	100%

Ao longo deste ano letivo beneficiaram do apoio de Tutoria 77 alunos/as. Esta medida teve um contributo muito significativo para o sucesso dos alunos e para a aprovação/transição. Todos os alunos que beneficiaram da medida transitaram ou foram aprovados. Além de contribuir para o sucesso escolar, a medida foi decisiva para prevenir o absentismo, a indisciplina e abandono precoce da escola.

3.4.3. Ação “Cidadania +”

A tabela seguinte (tabela 43) descreve o contributo da ação “Cidadania +” na sensibilização para o problema da indisciplina e da violência escolar e ação na resolução de situações de indisciplina.

Tabela 43

Ação ‘Cidadania +’

Indicador	Meta atingida
Número de ações sensibilização sobre violência escolar/disciplina dinamizadas	36
Participação dos alunos nas ações de sensibilização;	1869
Registos de ocorrência de indisciplina	7
Taxa de ocorrências disciplinares em contextos de sala de aula, face ao número total de ocorrências.	4
Número de alunos envolvidos em situações de indisciplina/infratores	6
Número de Medidas Corretivas(MC) aplicadas	5
Número de Medidas Disciplinares Sancionatórias (MDS).	2

A ação ‘Cidadania +’, dinamizada pela Equipa de Integração, tem como principal missão a prevenção e o combate da indisciplina na escola, quer nos espaços exteriores

quer no interior das salas onde decorrem as atividades letivas. Para a concretização da ação constituíram-se parcerias com o NAAF. O quadro anterior mostra o número assinalável de ações de sensibilização e o número muito significativo de participações nestas ações. Em relação às ocorrências de indisciplina, neste ano registaram-se 7 situações. Destas, somente 4 ocorreram na sala de aula.

3.4.4. Ação ‘Clube do Ambiente’

O Clube do Ambiente tem como objetivos educar de forma participada a comunidade, criar cidadãos conscientes e ativos pelos problemas do meio ambiente, bem como desenvolver a solidariedade e a participação social. A tabela 44 mostra os resultados dessa ação, de acordo com os indicadores inicialmente estabelecidos.

Tabela 44
Resultados da Ação ‘Clube do Ambiente’

Indicador		TOTAL
Número de alunos participantes nas atividades		83
Número de Ações em articulação com a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento.		4
Quantidade de resíduos recolhidos	Tampinhas de plástico	350 kg
	Rolhas de cortiça	18 kg
	Pilhas	3 caixas
	Papel/Livros	...
	Embalagens PET	...
Número de Ações em parceria com a comunidade exterior à Escola.		9

A ação ‘Clube do Ambiente’ é, nos tempos atuais em que há uma grande preocupação com as questões da sustentabilidade ambiental, o organismo que na escola tem um papel de destaque na sensibilização e na promoção de boas práticas de respeito e protecção do meio ambiente. Este ano, destaca-se o maior número de actividades de parceria dinamizadas quer no contexto da escola (com a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento) que com parceiros exteriores à escola e a quantidade de resíduos recolhidos

3.5. Eficácia das ações do Projeto Educativo/TEIP na relação escola-família – comunidade

3.5.1. Ação “Envolver para participar”

A ação Envolver para Participar tinha como principais objetivos combater o défice de articulação curricular, horizontal e vertical entre as diferentes escolas do Agrupamento e envolver os encarregados de educação nas dinâmicas escolares. A tabela 45 sintetiza os resultados obtidos com esta ação, em função dos indicadores inicialmente definidos.

Tabela 45

Resultados da ação «Envolver para participar»

Indicador	Meta alcançada
Número de atividades que fomentem a articulação entre as diferentes escolas do Agrupamento	17
Número de atividades dinamizadas em conjunto com as associações de pais	35
Número de Encarregados de Educação que participaram nas atividades de Final de Período	1º período-500 3º período-1200
Grau de satisfação da participação nas atividades (Feira de Outono; Festa de Natal; Arraial; Festa de Encerramento do ano letivo, etc.) que envolvem a participação dos vários agentes da comunidade educativa	Alunos -83,9% Enc.Educ- 93,2% Docentes-85,6% Não Docentes-85,7%

Os resultados desta ação estão em linha com os valores verificados no ano letivo anterior. Salienta-se o número crescente de atividades dinamizadas em conjunto com as associações de pais (35) e a participação significativa dos pais e encarregados de educação, em especial, os do primeiro ciclo. Outro dado a sublinhar é o grau de satisfação da comunidade, relativamente à participação nas actividades. Todos os membros da comunidade expressaram uma satisfação elevada (taxas superiores a 80%) com a participação nas atividades.

3.6. Eficácia das ações do Projeto Educativo/TEIP na gestão e organização do programa TEIP

3.6.1. Ação “Monitorização e avaliação”

A ação ‘Monitorização e avaliação’ garante o acompanhamento e a monitorização do Projeto Educativo e do Programa TEIP, avalia-o e desenvolve relatórios frequentes; sente o pulsar do Agrupamento, leva a efeito práticas reflexivas junto de pais, alunos, professores e assistentes, estuda os dados da autoavaliação, divulga-os e promove práticas de melhoria.

A tabela 46 descreve sumariamente os resultados desta ação.

Tabela 46

Resultados da Ação «Monitorização e avaliação»

Indicador	Meta atingida
Relatórios de monitorização da avaliação	3
Relatório final de autoavaliação (avaliação interna e externa)	1
Relatório de escola das Provas de Aferição	1
Elaboração de Planos de Melhorias	1
Aplicação de inquéritos de opinião	2

A exemplo de anos anteriores, a equipa de avaliação interna, responsável por esta ação, efetuou a monitorização regular do Agrupamento e realizou um conjunto de instrumentos (relatórios de monitorização trimestral, relatório anual de autoavaliação) de avaliação do mesmo. A juntar a este trabalho, este ano foram aplicados inquéritos de satisfação aos alunos do 6º e do 9ºano, aos encarregados de educação e aos docentes com o objetivo de conhecer a perceção que estes atores têm da vida da escola e, ao mesmo tempo, recolher as suas sugestões de melhoria. Os objetivos delineados no plano de ação foram concretizados com sucesso.

3.7. Reflexão dos coordenadores das ações do Projeto Educativo/TEIP sobre o contributo das mesmas para o sucesso escolar

As “**Assessorias Pedagógicas**” (1.º, 2.º e 3.º CEB) constituem-se como uma das medidas mais importantes do Projeto Educativo, tendo em vista a melhoria dos resultados.

Neste ano letivo, beneficiaram desta medida 36 turmas dos três ciclos (12 turmas no 1º ciclo, 14 no 2º ciclo e 12 no 3º ciclo), tendo as assessorias abrangido as disciplinas de Português, Matemática e Inglês.

Este apoio consiste fundamentalmente na coadjuvação em contexto de sala de aula, cabendo ao professor coadjuvante a tarefa de apoiar prioritariamente os alunos que revelam maiores dificuldades na compreensão e aquisição dos conteúdos estudados nas aulas. A medida tem um papel decisivo na estimulação da atenção e da concentração nas actividades da aula; no reforço do interesse e do empenho dos alunos acompanhados, mas também, um papel de grande relevância na motivação, na estimulação do raciocínio e da autonomia, e ainda, na criação de um ambiente propício a que cada aluno exponha as suas dúvidas e dificuldades. Fruto da experiência adquirida aos longos dos anos, o trabalho de coadjuvação tem hoje melhores (e mais visíveis) resultados. É, assim, uma medida que deverá continuar a ser uma aposta do Agrupamento e deverá contar com os recursos necessários ao seu desenvolvimento.

O **“Clube + das Ciências”** é, na escola, a referência na promoção do gosto pela ciência e pela sua divulgação. O Clube dinamizou diversas iniciativas que contemplaram concursos, campeonatos/desafios, atividades de prática experimental, em diversas áreas (Ciências Naturais, Matemática, Físico-Química; TIC). Nestas participaram alunos dos três ciclos de ensino. As atividades levadas a cabo pelo Clube contribuíram para a promoção de novas experiências educativas, o entusiasmo e participação ativa dos alunos e permitiu estruturar conhecimentos; mobilizar e utilizar saberes científicos, tecnológicos e culturais de forma a colmatar dificuldades e/ou potenciar capacidades. Das ações dinamizadas, destaca-se o empenho, a motivação e a disponibilidade dos alunos do 8ºC e 9ºA na preparação/realização das atividades prático-laboratoriais de carácter científico e pedagógico, realizadas nas turmas do 2ºano das escolas do 1.º Ciclo do Agrupamento, no âmbito do Projeto «Mala de Experiências». É ainda de salientar o bom trabalho realizado na «Turma + da Ciência», cujos alunos participantes obtiveram, uma vez mais, excelentes resultados nas fases regionais e nacionais das Olimpíadas da Química Júnior.

A ação **“Ler + Saber +”** em muito contribuiu para a melhoria dos resultados escolares, através da promoção das literacias, do desenvolvimento de hábitos e métodos de estudo, da utilização das Bibliotecas como espaços alternativos à sala de aula, do apoio ao estudo e à pesquisa. Esta ação apoiou o currículo, ajudou a motivar os alunos para a aprendizagem e aquisição de saberes e competências diversificadas e a melhorar as competências de expressão escrita. Cooperou no intento de levar os alunos a usar a Internet de forma segura e eficaz, promovendo comportamentos saudáveis e fez das Bibliotecas um polo de dinamização cultural.

Salienta-se a quantidade e qualidade das atividades dinamizadas que muito contribuiu para a grande participação dos alunos, mas também da restante comunidade escolar, em especial, a participação dos Encarregados de Educação em atividades como: o Clube de Pais Leitores, a Semana da Leitura nas escolas, os Concursos/Desafios das BE, da RBE e do PNL, as Feiras do Livro e o Bibliocafé nas duas BE.

Para o bom trabalho realizado ao longo do ano, contribuíram os seguintes fatores: a boa articulação entre ciclos, os departamentos curriculares, os conselhos de turma e de docentes, a articulação de clubes e projetos com as Bibliotecas Escolares (BE); a disponibilidade dos professores em se deslocarem às escolas do Agrupamento em transporte próprio e, por vezes, fora do seu horário habitual e a colaboração voluntária e por livre iniciativa de alguns professores. Deste modo, as atividades realizadas tiveram grande impacto, na medida em que contribuíram para criar estratégias de motivação nos alunos e dessa forma desenvolver competências várias, facilitadoras da aprendizagem nos diversos contextos curriculares e não curriculares e constituíram também um fator de dinamismo da escola e de ponte entre a escola e o exterior – famílias e comunidade. Houve, no entanto, alguns aspetos que dificultaram o trabalho desenvolvido pelas bibliotecas, nomeadamente: a distância entre as escolas do Agrupamento, que dificulta a deslocação dos alunos às BE do Agrupamento para assistir/participar/dinamizar atividades e a falta de manutenção dos computadores da BE de Varziela.

Se quisermos manter os bons resultados das bibliotecas, realçamos a necessidade de continuar a contemplar a BE com os recursos humanos necessários (professores colaboradores e as duas assistentes).

O **Clube “Aprender com Arte”** foi constituído no âmbito do Projeto Educativo / TEIP, com o objetivo de cativar e despertar a atenção de alunos que se mostrassem desmotivados pelas tarefas escolares e que se recusassem a participar no contexto da sala de aula. Relativamente aos aspetos positivos, pode-se referir que ao longo deste ano letivo foram dinamizadas várias atividades, utilizando diversas técnicas, de forma a tornar as atividades mais lúdicas e enriquecedoras para os discentes, sempre tendo em conta as suas dificuldades e diferentes ritmos de aprendizagem, tentando desenvolver capacidades motoras e estéticas.

No que concerne à reflexão do trabalho realizado, pode-se dizer que, de uma forma persistente, procurou-se estimular a atenção, o interesse e o empenho dos discentes de forma a motivá-los para novas aprendizagens, desenvolver e estimular o seu raciocínio, a sua autonomia e motricidade fina. Fez-se todos os possíveis para provocar uma certa empatia e motivação, com o fim de os orientar para um desenvolvimento integral quer a nível cognitivo, quer a nível socio-afetivo. Procurou-se proporcionar uma relação pedagógica saudável, da qual resultou um ambiente sadio, de abertura, fundado no respeito mútuo pela individualidade de cada aluno e pessoa em geral, o que leva a considerar a referida relação de muito boa. De uma maneira geral, deu-se resposta às solicitações de todos os alunos e notou-se que eles estavam motivados e empenhados na realização das atividades.

Quanto aos aspetos negativos há que referir dois: o Clube devia ter um espaço e material próprio para as realizações das atividades. Neste momento funciona na Biblioteca e com material que é adquirido a expensas da docente coordenadora ou que a Biblioteca vai facultando.

O **“Núcleo de Apoio ao Aluno e à Família”** (NAAF), ao longo do presente ano letivo, e como tem vindo a ser habitual, desenvolveu intervenção com a comunidade escolar deste Agrupamento de Escolas com o objetivo de resolver e/ou minimizar os impactos de problemáticas individuais, familiares e sociais dos/as alunos/as deste agrupamento. Para tal, trabalhou em rede e de forma multidisciplinar, articulando com diversos elementos internos e externos à escola (docentes e não docentes do agrupamento, professoras de educação especial, pais/mães e encarregados/as de educação, bem como com a CPCJ, equipa de protocolos do RSI, Equipas de Assessoria Técnica ao Tribunal (ATT), Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais (DGRSP), Centro de Saúde, Equipa da ELI, Câmara Municipal de Felgueiras, entre outros organismos com intervenção em matéria de infância e juventude).

Assim, a atuação do NAAF subdivide-se em 3 vertentes:

1. Criação, dinamização, participação e/ou promoção de projetos (de carácter predominantemente preventivo)
 - a. Equipa de Integração
 - b. Tutorias
 - c. Sinto-me bem na minha escola!
 - d. Vê e comenta
 - e. GPS – Grupo Pró Saber
 - f. Boletins do NAAF
 - g. Entre outros...
2. Consultoria organizacional junto dos diversos agentes educativos
3. Resposta individualizada a encaminhamentos que versem sobre as seguintes problemáticas:
 - a. Absentismo escolar
 - b. Abandono escolar precoce
 - c. Conflitos/indisciplina/comportamento
 - d. Envolvimento parental/dinâmica familiar/práticas parentais

Relativamente às respostas individualizadas a encaminhamentos para o NAAF, estas são múltiplas, salientando-se que nenhum encaminhamento efetuado no presente ano letivo ficou sem resposta, passando por uma ou várias das seguintes medidas:

- Avaliação sociofamiliar;
- Acompanhamento direto em psicologia;
- Acompanhamento direto em serviço social;
- Acompanhamento indireto em psicologia;
- Acompanhamento indireto em Serviço Social;
- Articulação com outros serviços/entidades;
- outras respostas (como o *Passaporte Para o Sucesso* ou integração dos/as alunos/as em outros projetos específicos do NAAF).

O NAAF assume como prioritário o contacto próximo e direto com todos os elementos da comunidade escolar, para que seja possível detetar precocemente situações problemáticas e, assim, desenvolver intervenção de foco mais preventivo.

Esta estrutura conseguiu criar laços de empatia e de confiança com a comunidade educativa em geral, pelo que consegue, deste modo, conhecer muito de perto a realidade do agrupamento, de cada escola, de cada turma e quase de cada aluno/a, o que favorece a intervenção e a eficácia das medidas e estratégias aplicadas em cada situação. Assim, o NAAF tem conseguido desenvolver soluções “à medida” para cada situação concreta e, desta forma, os resultados são também mais potenciados e mais satisfatórios.

A intervenção do NAAF é também reforçada por não se restringir unicamente ao trabalho com o/a aluno/a. Todos aqueles que com ele lidam ou interagem são também chamadas à intervenção, nomeadamente professores/as, auxiliares da ação educativa, grupo de pares e família, além de outros organismos, já citados, com intervenção em matéria de infância e juventude, quando pertinente.

No âmbito do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), o plano de ação decorreu de acordo com o esperado. As 42 situações identificadas para o SPO obtiveram resposta por parte deste serviço, cujos domínios de intervenção incidiram particularmente nas

dificuldades específicas de aprendizagem, situações de foco emocional e/ou comportamental e desenvolvimento vocacional.

Salienta-se que estas 42 situações receberam acompanhamento direto em psicologia pelo SPO.

Importa também salientar, que a psicóloga do SPO colaborou como elemento da equipa restrita da EMAEI, sendo que as 18 situações que necessitaram de avaliação psicológica foram casos identificados para a EMAEI cujo SPO deu resposta. De acrescentar também que foi dado um acompanhamento indireto a todos os casos identificados para a equipa, por parte da psicóloga do SPO.

No tocante ao desenvolvimento vocacional, foi desenvolvido um programa de orientação vocacional: “Encontra o teu caminho”, composto por cinco sessões que decorreram ao longo dos três períodos letivos, tendo sido dinamizadas no grupo turma, a todos os alunos que compõem as cinco turmas do nono ano. No entanto, foram realizadas sessões individuais aos alunos da Educação Especial, a alguns alunos a quem seria benéfico um percurso escolar alternativo e àqueles alunos que mostraram desorientação quanto à tomada de decisão.

Este projeto vocacional culminou com a realização da Feira das Profissões, em parceria com a Associação de Pais do Agrupamento.

A ação **«Cidadania +»** tem a Equipa de Integração como a responsável pela sua implementação e tem por missão resolver problemas de indisciplina na escola, dentro e fora da sala de aula. Durante o presente ano letivo, esta equipa foi constituída por um grupo de 4 professores/as e as duas técnicas do NAAF (psicóloga e assistente social). O trabalho desta equipa passou, essencialmente, pela receção e análise das informações preventivas, auscultação dos envolvidos e elaboração de compromissos de comportamento, diminuindo-se assim o risco de reincidência. Destacam-se como aspetos positivos desta ação a intervenção quase imediata numa grande parte das situações de conflito ou indisciplina; o baixo nível de reincidência e o número reduzido de elementos envolvidos.

Como aspetos negativos, salientam-se a ausência de recursos humanos em certos horários (uma vez que não está coberta a mancha horária) e necessidade de o NAAF intervir nesses casos por ausência de outra resposta, bem como a dificuldade (decorrente) em separar a ação do NAAF da ação da Equipa de Integração.

Considera-se muito pertinente a intervenção desta equipa de trabalho na promoção de um ambiente escolar pacífico e civilizado. Como tal, é fundamental divulgar melhor a ação desta equipa, e promover uma intervenção preventiva de apoio à sala de aula.

As **“Tutorias”** são outra das respostas adotadas pelo Agrupamento com o objetivo de prevenir o abandono escolar, o absentismo e a indisciplina, promovendo o gradual ajustamento e aproximação dos/as alunos/as ao contexto escolar e, deste modo, o seu sucesso pessoal, social e escolar.

Esta resposta é complementar ao processo de ensino-aprendizagem e incide na mobilização de estratégias mais individualizadas e personalizadas, com o objetivo de colmatar as necessidades socioeducacionais de cada aluno/a e de motivar o desenvolvimento de competências pessoais e sociais. Para a prossecução destes objetivos é de extrema importância uma articulação próxima e de colaboração positiva com o núcleo familiar dos/as tutorandos/as.

Esta resposta inicia sempre que os/as Conselhos de Turma indicam alunos/as para a resposta, junto do NAAF, por se observarem, por exemplo, problemáticas sociais, familiares e/ou comportamentais cujo apoio tutorial possa afigurar-se eficaz na atenuação ou reversão da situação.

Após análise do diagnóstico social é atribuído ao/à aluno/a um/a professor/a tutor/a, iniciando-se assim o processo de acompanhamento tutorial. São delineados pelo/a aluno/a, em colaboração com o professor/a tutor/a um plano de ação com objetivos a curto, médio e longo prazo. Periodicamente, é feita uma análise da evolução dos/as alunos/as, tendo por base os planos de ação delineados.

Entende-se que esta ação tem alcançado os seus propósitos e que tem contribuído para o sucesso e para a inclusão social de um número significativo de alunos/as. Não devemos, porém, esquecer que os estudos apontam para a necessidade de um mínimo de 6 meses para a tutoria surtir efeito. Assim, é imperativo que a tutoria se inicie ao longo do 1.º período para existir tempo útil disponível para dinamizar a medida. Importa ainda acrescentar que, relativamente ao modo de operacionalização, será mais benéfico desenvolver sessões de curta duração mas frequentes, do que promover sessões muito intensas e espaçadas entre si.

Como aspetos negativos salientamos a dificuldade em encontrar horários compatíveis entre os/as tutorandos/as e os/as professores/as tutores/as; Alunos/as propostos/as para tutoria apontam como problema o facto de terem uma carga horária muito pesada (não usufruindo de folgas, em muitos casos), por serem encaminhados também para apoios às várias disciplinas).

A ação **“Clube do Ambiente”** tem como missão fundamental educar e criar cidadãos sensíveis e comprometidos com os problemas do meio ambiente. Do trabalho realizado ao longo deste ano destacam-se como aspetos positivos o envolvimento e participação de alguns alunos e Encarregados de Educação e da Comunidade Escolar e Educativa, nomeadamente a Associação de Pais; o papel do Clube na sensibilização ambiental e social. Existiram, no entanto, alguns obstáculos que não permitiram a obtenção de resultados mais assinaláveis, dos quais se destacam: a burocracia na prossecução do projeto Eco-Escolas as dificuldades de conjugar as atividades do Clube com os horários das turmas e o manifesto desinteresse da Comunidade Educativa em geral em levar a sustentabilidade ambiental e da Escola a sério.

A ação **“Monitorização e Avaliação”** é o motor da autoavaliação do Agrupamento. Ao longo deste ano, dando continuidade ao caminho encetado nos anos anteriores, desenvolveu um trabalho intenso de monitorização da atividade do Agrupamento nos domínios do sucesso escolar dos alunos, em termos internos e externos, e do trabalho

desenvolvido pelas ações do Projeto Educativo/TEIP. Tem, também, desenvolvido a reflexão o funcionamento do Agrupamento e que tem culminado na apresentação de sugestões de melhoria e promovido a participação dos diferentes membros da comunidade na avaliação através da aplicação de inquéritos por questionário. A actividade da acção está patente nos diversos documentos produzidos ao longo do ano, a saber: relatórios trimestrais de monitorização; relatório das provas de aferição; apresentação de resultados dos inquéritos de opinião dos alunos do 6º e 9º anos de 2017-2018; resultados dos Ranking das escolas 2018 e ainda, relatório final de avaliação interna.

Conforme vem acontecendo, o balanço da ação **“Envolver para Participar”** é francamente positivo e denota o sucesso de todas as iniciativas que concorreram para a efetivação da mesma. O intento de trazer os pais à participação nas atividades foi conseguido com sucesso. Efetivamente tornou-se muito gratificante verificar como estes responderam às solicitações apresentadas pela escola. Para além da quantidade de participantes, pode-se referir a qualidade da participação e ainda o gosto com que tal aconteceu, sobretudo naquelas atividades em que os seus educandos participavam e nas que apresentavam um cariz mais recreativo. Cada vez mais se pode constatar a adesão dos encarregados de educação às atividades e tal pode ser visto como uma conquista da escola. As atividades têm sido apelativas e mobilizadoras. Nesta ação procedeu-se a um incremento da articulação curricular, vertical e horizontal, entre as diferentes escolas do Agrupamento. Houve um fio condutor comum nas atividades implementadas e um desenvolvimento de competências comuns entre os alunos dos três ciclos de escolaridade. Cumpriram-se atividades diferentes, mas todas na perspetiva de uma identidade de Agrupamento que se vai sistematicamente acentuando. Valoriza-se o número de atividades e a qualidade das mesmas.

4. ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE ESCOLAR NA SUPERVISÃO E INOVAÇÃO DA ESCOLA

Um dos grandes objetivos do projeto TEIP é a procura da melhoria contínua, com vista a uma cada vez melhor prestação do serviço educativo. É, por isso, importante que todos contribuam na avaliação do trabalho realizado, procurando soluções e alternativas para responder aos desafios e problemas que vão surgindo, para que a escola possa oferecer um ensino de maior qualidade e dar resposta mais adequada às necessidades dos alunos.

A fim de conhecer a perspetiva da comunidade, foram aplicados, quer em formato de papel quer através de suporte digital (formulário electrónico) inquéritos por questionário, aos diferentes membros, a saber: alunos, encarregados de educação, pessoal docente e pessoal não docente, procurando conhecer a sua concordância/discordância com um conjunto de afirmações apresentadas, abrangendo 3 domínios: perceção sobre a cultura de escola e lideranças pedagógicas; o clima e ambiente educativo; as relações da escola com a família e a comunidade local. Os inquéritos tinham carácter anónimo e confidencial.

No inquérito destinado aos alunos participaram os alunos do 3º ciclo, com a seguinte distribuição: 1º ciclo – 518 alunos, com idades entre os 6 e os 11 anos; 2º ciclo – 358 alunos, com idades compreendidas entre os 9 e os 14 anos e 3º ciclo – 316 alunos, com idades compreendidas entre os 12 e os 16 anos. Para dar maior fiabilidade ao inquérito, procurou-se ajustar a linguagem o tipo de respostas às capacidades dos alunos. Assim, no 1º ciclo, os alunos deveriam classificar as afirmações feitas com ‘Sim’, ‘Não’ ou ‘Não sei’. Já os alunos dos 2º e 3º ciclos a cada afirmação teriam de classificar com a escala de concordância ‘Discordo Totalmente’, ‘Discordo’, ‘Indeciso’, ‘Concordo’ e ‘Concordo Totalmente’.

Ao inquérito destinado a pais e encarregados de educação responderam, através de formulário electrónico, 162 pessoas, 114 do sexo feminino e 48 do sexo masculino. A maioria, 119, tem um filho/a a frequentar uma escola, 38 tem 2 filhos/as e 5 com 3 filhos/as a frequentar as escolas do Agrupamento.

No inquérito destinado aos docentes, aplicado com recurso a formulário electrónico, participaram 112 docentes, do pré-escolar ao 3ºciclo. Destes 89 eram do sexo feminino e 23 do sexo masculino. Em termos de distribuição por idades, 1 tem idade inferior a 30 anos; 15 com idades compreendidas entre os 30-40; 56 com idade entre os 40 e os 50 anos; 33 com idade entre 50 e 60 anos e 7 mais de 60 anos de idade.

No inquérito dirigido ao pessoal não docente (assistentes técnicos e assistentes operacionais) a exercer funções nas diferentes escolas do Agrupamento. O Inquérito foi aplicado em suporte de papel e nele participaram 28 pessoas, 22 do sexo feminino e 6 do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 37 e os 65 anos.

Nas tabelas seguintes (tabelas 47 a 58) apresenta-se os resultados dos inquéritos:

Tabela 47

Acolhimento de proposta de atividades

Questão		Discordo Totalmente		Discordo		Indeciso		Concordo		Concordo Totalmente		Não responde	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
1- A escola acolhe as sugestões de atividades propostas pelos alunos, professores, funcionários, pais...	Alunos 1ºciclo		77		14,9	12	2,3		429		82,8	0	0,0
	Alunos 2º e 3ºciclo	45	6,7	97	14,4	184	27,0	272	40,0	76	11,3	0	0,0
	Enc.Educ	5	3,1	6	3,7	30	18,5	102	62,9	19	11,7	0	0,0
	Docentes	0	0,0	4	3,6	12	10,8	64	57,7	31	27,9	0	0,0
	Pessoal Não Docente	0	0,0	0	0,0	6	21,4	7	25,0	11	39,3	0	0,0

Os inquiridos concordaram que a escola acolhe as propostas de actividades apresentadas por diferentes pelos diferentes membros da comunidade.

Tabela 48

Participação nas atividades

Questão		Discordo Totalmente		Discordo		Indeciso		Concordo		Concordo Totalmente		Não responde	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
2-Os vários agentes da comunidade educativa(pais, alunos, professores, funcionários)	Alunos 1ºciclo		7		1,4	20	3,9		491		94,8	0	0,0
	Alunos 2º e 3ºciclo	14	2,1	38	5,6	114	17,0	326	48,0	183	27,2	0	0,0

participam regularmente nas atividades da escola (Feira de Outono; Festa de Natal, Festa Final/Arraial, etc)	Enc.Educ	4	2,5	4	2,5	3	1,9	107	66,0	44	27,2	0	0,0
	Docentes	0	0,0	4	3,6	12	10,8	64	57,7	31	27,9	0	0,0
	Pessoal Não Docente	0	0,0	3	10,7	0	0,0	19	67,9	5	17,9	1	3,6

Todos os membros da comunidade expressaram a sua satisfação com a participação dos diferentes agentes da comunidade nas actividades dinamizadas, expressa na elevada percentagem de concordância ou concordância plena.

Tabela 49

Segurança da escola

Questão		Discordo Totalmente		Discordo		Indeciso		Concordo		Concordo Totalmente		Não responde	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
3- A escola é segura	Alunos 1ºciclo	16		3,1		24	4,6	478		92,3		0	0,0
	Alunos 2º e 3ºciclo	49	7,3	82	12,2	140	21,0	300	45,0	103	15,3	0	0,0
	Enc.Educ	4	2,5	11	6,8	27	16,7	89	54,9	26	16,3	5	3,1
	Docentes	0	0,0	2	1,8	2	1,8	73	65,8	34	30,6	0	0,0
	Pessoal Não Docente	0	0,0	0	0,0	3	10,7	16	57,1	7	25,0	2	7,1

Os inquiridos concordaram maioritariamente com a afirmação de que a escola é segura. É de salientar, no entanto, que os alunos dos 2º e 3º ciclos são aqueles que não têm uma opinião firme sobre a segurança, pois 21% seleccionou a opção 'indeciso' e 60,3% seleccionou 'concordo' ou 'concordo plenamente'.

Tabela 50

Existência de Projetos e Clubes

Questão		Discordo Totalmente		Discordo		Indeciso		Concordo		Concordo Totalmente		Não responde	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
4-A escola tem clubes (Ex. Ambiente; Artes) e projetos (Concursos, Desafios, etc) diversificados para	Alunos 1ºciclo	28		5,4		6	1,2	484		93,4		0	0,0
	Alunos 2º e 3ºciclo	25	3,7	43	6,4	83	12,0	326	48,0	197	29,2	0	0,0
	Enc.Educ	6	3,7	4	2,5	24	14,8	98	60,5	28	17,3	2	1,2
	Docentes	0	0,0	2	1,8	4	3,6	69	62,2	34	30,6	2	1,8

os alunos	Pessoal Não Docente	1	3,6	0	0,0	10	35,7	10	35,7	2	7,1	5	23,8
-----------	---------------------	---	-----	---	-----	----	------	----	------	---	-----	---	------

Existe um consenso alargado nos diferentes membros da comunidade sobre a ofertas de atividades relacionadas com Clubes e projectos destinados aos alunos, com percentagens de concordância e concordância plena são superiores a 75%. Contudo, os não docentes foram os que expressaram menor concordância(42,8%) e uma percentagem maior de indecisão face à afirmação (35,7%)

Tabela 51

Clima de escola

Questão		Discordo Totalmente		Discordo		Indeciso		Concordo		Concordo Totalmente		Não responde	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
5-A escola tem um bom clima educativo(há uma boa relação entre alunos, professores, funcionários, pais)	Alunos 1ºciclo		17		3,3	33	6,4		468		90,3	0	0,0
	Alunos 2º e 3ºciclo	29	4,3	90	13,4	186	28,0	295	44,0	74	10,9	0	0,0
	Enc.Educ	5	3,1	7	4,3	16	9,9	99	61,1	33	20,4	2	1,2
	Docentes	4	3,6	2	1,8	11	9,9	69	62,2	24	21,6	1	0,9
	Pessoal Não Docente	0	0,0	0	0,0	1	3,6	2	7,1	1	3,6	22	78,6

Em relação ao clima educativo que se vive na escola, concluímos que todos os inquiridos, à exceção dos alunos do 2º e 3º ciclos e dos não docentes, revelaram uma percentagem elevada (superior a 80%) de concordância ou concordância plena com a afirmação do bom clima de escola. Entre os alunos dos 2º e 3º ciclos, 28% optou por assinalar 'indeciso' e «só» 54,9% selecionou 'concordo' ou 'concordo plenamente'. Em relação aos não docentes, verificou-se que uma percentagem muito significativa (78,6%) dos inquiridos não respondeu a esta questão.

Tabela 52

Dinâmicas pedagógicas e ferramentas diversificadas

Questão		Discordo Totalmente		Discordo		Indeciso		Concordo		Concordo Totalmente		Não responde	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
6-Os professores usam diversas dinâmicas pedagógicas/estratégias(trabalhos	Alunos 1ºciclo		6		1,2	7	1,4		505		97,5	0	0,0
	Alunos 2º e 3ºciclo	6	0,9	33	4,9	115	17,0	316	47,0	181	26,9	0	0,0

de grupos, trabalhos de pares, visitas de estudo, etc) e ferramentas(meios audiovisuais, meios informáticos, etc) diversificadas	Enc.Educ	4	2,5	3	1,9	19	11,7	103	63,6	32	19,8	1	0,6
	Pessoal Não Docente	0	0,0	1	3,6	1	3,6	19	67,9	7	25,0	0	0,0

Pretendeu-se conhecer a opinião dos diversos membros da comunidade, com exceção dos professores, sobre o trabalho dos docentes no que diz respeito à diversificação de estratégias de ensino e à diversidade de ferramentas facilitadoras da aprendizagem utilizadas. Houve um consenso generalizado com esta afirmação. Todos expressam, em percentagem superior a 70%, concordância ou concordância plena com a afirmação. Importa referir, no entanto, que os alunos do 2º e do 3º ciclos são, de todos os que participaram no inquérito, os que apresentam uma percentagem de concordância mais baixa (alunos do 2º e 3º ciclos – 73,9%; restantes – concordância superior a 80%)

Tabela 53

Trabalho colaborativo

Questão		Discordo Totalmente		Discordo		Indeciso		Concordo		Concordo Totalmente		Não responde	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
6A- No Agrupamento promove-se e valoriza-se o trabalho colaborativo entre docentes	Docentes	5	4,5	11	9,9	13	11,7	54	48,6	28	25,2	0	0,0

Pediu-se aos docentes uma opinião sobre o trabalho colaborativo. 73,8% dos inquiridos expressaram concordância ou concordância plena com a afirmação de que no Agrupamento se promove o trabalho colaborativo entre docentes. A percentagem de indecisos situou-se nos 11,7% e a percentagem de inquiridos que expressaram discordância ou discordância total com a afirmação foi de 14,1%.

Tabela 54

Preparação para o futuro

Questão		Discordo Totalmente		Discordo		Indeciso		Concordo		Concordo Totalmente		Não responde	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
7-Os professores preparam os alunos para aprendizagens	Alunos 1ºciclo	7	1,4	20	3,9	491	94,8	0	0,0				
	Alunos 2º e 3ºciclo	6	0,9	30	4,5	107	16,0	313	46,0	218	32,3	0	0,0

futuras/para o futuro	Enc.Educ	3	1,9	9	5,6	17	10,5	86	53,1	45	27,8	2	1,2
	Docentes	1	0,9	2	1,8	3	2,7	58	52,3	47	42,3	0	0,0
	Pessoal Não Docente	0	0,0	1	3,6	0	0,0	16	57,1	10	35,7	1	3,6

Relativamente à repercussão do trabalho escolar, em especial do desempenho dos docentes, no futuro dos alunos, todos os inquiridos mostraram de forma clara (percentagens superiores a 75%) a sua concordância (incluindo as opções ‘concordo’ e ‘concordo plenamente’) com esta afirmação. Curiosamente, mais uma vez, são os alunos do 2º e do 3º ciclos que apresentam uma percentagem de concordância mais baixa (78%) e apresentam mais dúvidas (16,0% seleccionou ‘indeciso’)

Tabela 55

Respostas aos alunos com necessidades específicas

Questão		Discordo Totalmente		Discordo		Indeciso		Concordo		Concordo Totalmente		Não responde	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
8-A escola dá respostas educativas adequadas aos alunos/as com Necessidades Específicas (Educação Inclusiva)	Alunos 1ºciclo		1		0,2	5	1,0		512		98,8	0	0,0
	Alunos 2º e 3ºciclo	13	1,9	35	5,2	123	18,0	301	45,0	202	29,9	0	0,0
	Enc.Educ	5	3,1	8	4,9	38	23,5	90	55,6	20	12,3	1	0,6
	Docentes	1	0,9	6	5,4	10	9,0	63	56,8	31	27,9	0	0,0
	Pessoal Não Docente	0	0,0	1	3,6	4	14,3	8	28,6	13	46,4	2	7,1

Na questão relacionada com a inclusão de alunos com necessidades específicas e com as respostas educativas e outras que lhe são facultadas verifica-se que os inquiridos dos diversos grupos, desde alunos, passando pelos encarregados de educação, pelos docentes até aos não docentes, são unânimes em considerar que a escola tem tido, a este nível, um bom desempenho. Os encarregados de educação, apesar de concordarem com a afirmação, são os que apresentam uma percentagem de concordância mais baixa, não indo além dos 67,9%, enquanto que nos restantes grupos as percentagens de concordância foram superiores a 74%.

Tabela 56
 Exigência da escola

Questão		Discordo Totalmente		Discordo		Indeciso		Concordo		Concordo Totalmente		Não responde	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
9-O ensino nesta escola é exigente	Alunos 1ºciclo	41		7,9		30	5,8	447		86,3		0	0,0
	Alunos 2º e 3ºciclo	19	2,8	49	7,3	159	24,0	275	41,0	166	24,6	0	0,0
	Enc.Educ	8	4,9	13	8,0	21	12,9	89	54,9	27	16,7	4	2,5
	Docentes	0	0,0	3	2,7	19	17,1	57	51,4	30	27,0	2	1,8
	Pessoal Não Docente	0	0,0	0	0,0	1	3,6	2	7,1	5	17,9	20	71,4

À afirmação relacionada com a exigência, verificamos, uma vez mais, que existe uma maioria de opiniões concordantes, embora entre o pessoal não docente esta percentagem seja muito baixa(25%), pois grande parte dos inquiridos não respondeu a esta questão

 Tabela 57
 Parcerias com instituições locais

Questão		Discordo Totalmente		Discordo		Indeciso		Concordo		Concordo Totalmente		Não responde	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
10-A escola tem parcerias com instituições locais (Bombeiros, GNR-Escola Segura; Misericórdia, Cercifel; Câmara Municipal, etc)	Alunos 1ºciclo	8		1,5		29	5,6	481		92,9		0	0,0
	Alunos 2º e 3ºciclo	18	2,7	41	6,1	141	21,0	280	42,0	196	29,1	0	0,0
	Enc.Educ	3	1,9	5	3,1	33	20,4	94	58,0	25	15,6	2	1,2
	Docentes	0	0,0	0	0,0	15	13,5	59	53,2	37	33,3	0	0,0
	Pessoal Não Docente	0	0,0	2	7,1	1	3,6	17	60,7	8	28,6	0	0,0

Sobre ligação da escola à comunidade através das parcerias com instituições locais, existe uma opinião favorável. Em todos os grupos de inquiridos a percentagem de concordância (incluindo ‘concordo’ e ‘concordo plenamente’) foi superior a 70%

 Tabela 58
 Impacto das parcerias nas aprendizagens

Questão		Discordo Totalmente		Discordo		Indeciso		Concordo		Concordo Totalmente		Não responde	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%

11-As parcerias têm enriquecido a escola e contribuído para a melhoria das aprendizagens dos alunos.	Alunos 1ºciclo	3	0,6	15	2,9	500	96,5	0	0,0				
	Alunos 2º e 3ºciclo	41	6,1	81	12,0	186	28,0	236	35,0	130	19,3	0	0,0
	Enc.Educ	4	2,5	6	3,7	38	23,5	90	55,6	23	14,2	1	0,6
	Docentes	0	0,0	3	2,7	17	15,3	57	51,4	34	30,6	0	0,0
	Pessoal Não Docente	0	0,0	0	0,0	4	14,3	14	50,0	10	35,7	0	0,0

Por fim, procurou-se saber qual a opinião da comunidade escolar sobre o impacto das parcerias no enriquecimento da escola e na melhoria dos resultados escolares. Mais uma vez, a maioria dos inquiridos de todos os grupos expressou concordância com a afirmação do impacto positivo das parcerias na escola e nas aprendizagens. Os grupos com a percentagem mais elevada foram os alunos do 1ºciclo(96,5%), o pessoal não docente (85,7%) e os docentes (82,0%). Os grupos dos alunos do 2º e 3ºciclos e os encarregados de educação apresentam as percentagens mais baixas, 54,3% e 69,8%, respetivamente.

5. REFLEXÃO SOBRE OS RESULTADOS E SOBRE A CONCRETIZAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

O ano letivo que agora chega ao fim fica marcado pelo início de uma nova etapa no Programa TEIP, ao qual o Agrupamento está vinculado, que se irá prolongar até 2021. Isto trouxe a necessidade de reformular as metas e o Plano Plurianual de Melhoria, tendo por base as novas metas. Ora, tendo por referência as metas redefinidas, podemos concluir o seguinte:

-em termos de resultados escolares, registou-se uma melhoria global ao nível do sucesso e da qualidade do sucesso em relação aos anos anteriores. Outro dado importante a sublinhar é uma melhoria das classificações médias, em relação aos anos anteriores e às metas definidas.

-em relação ao sucesso/insucesso, este ano confirmou-se a tendência de descida do número de alunos retidos que se vinha a registar desde há cerca de três anos.

-na avaliação externa, nas provas finais do 9ºano, os nossos alunos obtiveram resultados muito positivos. Na prova de Português a taxa de sucesso foi de 77,6% e na prova de Matemática a taxa de sucesso foi 64,9%. Estes resultados ficaram acima dos resultados nacionais (+ 0,6% a Português e + 4,9% a Matemática) e demonstra o bom desempenho dos nossos alunos e da comunidade.

-O Plano anual de atividades continua a ser um importante instrumento de concretização do Projeto Educativo. Neste ano letivo, concretizaram-se 88,9% das atividades programadas. Em termos de cumprimentos dos objetivos e da qualidade da sua concretização, estas foram avaliadas maioritariamente com «Muito Bom» (63,3%) e «Bom» (34,4%).

-As ações do Projeto Educativo/TEIP deram, mais uma vez, um contributo decisivo para a concretização do Projeto Educativo e para o sucesso do Agrupamento. Todas as ações concretizaram com sucesso os objetivos e metas definidos para este ano letivo e superaram os indicadores registados no ano letivo anterior, contribuindo, deste modo, para a concretização das metas do Plano Plurianual de melhoria.

-Neste ano letivo, recuperámos a apresentação, neste documento, dos resultados dos inquéritos de opinião da comunidade escolar sobre o funcionamento do Agrupamento, algo que, nos últimos anos, fazíamos em documentos distintos. Ora os resultados que apresentamos permitem concluir que...

Face ao exposto, concluímos que, graças ao empenho e dedicação de toda a comunidade, neste ano letivo, demos passos importantes na concretização do desígnio formulado no Plano Plurianual de Melhora, «Consolidar o Crescimento». O caminho percorrido tem sido bem sucedido, fruto do entrega e do compromisso com o sucesso. Os sucessos alcançados não podem, porém, obnubilar as oportunidades de mudança e as respostas inovadoras aos desafios futuros. Acreditamos que, com o empenhamento de toda a comunidade, conseguiremos ser cada vez uma escola e um Agrupamento melhor.

6. APRESENTAÇÃO DE PROPOSTAS DE MELHORIA DO AGRUPAMENTO

A avaliação da vida do Agrupamento que aqui apresentamos não é um fim em si mesma. Na tarefa de monitorizar e avaliar não podemos perder de vista as oportunidades de mudança. Assim, este relatório termina com a apresentação de propostas de melhoria, pensadas coletivamente e a implementar por todos os que concorrem para a aprendizagem e ensino, levados a cabo neste Agrupamento, aos quais se deixa como indicação para que possa ter impacto e influência no esbater das dificuldades percecionadas e irradicação dos constrangimentos verificados, com referência a meios que podem ser utilizados e rentabilizados, neste processo de melhoria que todos pretendemos.

i-Propostas de melhoria do Departamentos curriculares

Pré-escolar

- Melhorar os aspetos negativos apontados anteriormente
- Cuidar da manutenção das escolas sempre que se verifiquem falhas (p. ex: EB Várzea com fendas nas paredes, entrada de água e humidade, paredes com bolor, piso do parque desportivo danificado, fossas sanitárias demasiado cheias e conseqüente mau cheiro nas salas de aula.)

Outros Departamentos Curriculares

- Existência de um tempo comum para os docentes poderem reunir e implementar atividades em articulação e proceder à implementação aos domínios de autonomia curricular. Tempo para confluência de esforços e iniciativas para se conseguirem melhores resultados a esses níveis
- Diminuir a carga burocrática dos docentes

- Evitar a duplicação de tarefas, nomeadamente no que se refere aos registos na plataforma e outras formas de arquivo de materiais produzidos (atas e informações diversas)
- Disponibilização de mais recursos tecnológicos
- Diferenciação de oferta formativa
- Maior atenção a comportamentos desajustados de alunos que perturbam o bom funcionamento das turmas

ii-Proposta de melhoria das ações do Projeto Educativo/ TEIP:

Ação «Juntos somos mais fortes»

- Consolidar e alargar as dinâmicas de articulação entre ciclos e entre docentes das várias unidades orgânicas. Criar momentos de partilha de boas práticas dentro do agrupamento.

Ação «Ler + Saber +»

- Os professores dispensados da componente letiva e colocados nas BE não devem ser retirados para exercerem outras funções (a equipa deve permanecer, ao longo do ano letivo, com todos os elementos e com os tempos definidos no início do ano).
- Incluir na equipa das BE elementos dos diferentes departamentos curriculares (com pelo menos 90 minutos).
- Manutenção dos computadores da BE de Varziela.

Ação «Clube + da Ciência»

- Considerando os resultados obtidos, os responsáveis pelas atividades consideram que as estratégias utilizadas são as mais adequadas.

Ação «N.A.A.F»

- -Melhoria do espaço afeto ao NAAF, que confirmam maior conforto, dignidade e bem-estar (no que diz respeito à saúde) às técnicas e restantes elementos da comunidade educativa;
- Criação de gabinetes de atendimento que permitam o atendimento simultâneo pelas várias técnicas, que garantam uma maior confidencialidade e que impeçam as frequentes interrupções (as quais interferem com o trabalho desenvolvido e, muitas vezes, prejudicam as avaliações psicológicas que necessitam de ser cronometradas).
- Para um acompanhamento ou atendimento de maior excelência sugeria a adaptação de um espaço físico (gabinete) destinado em exclusivo ao Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), por questões inerentes ao trabalho terapêutico e à valorização do próprio serviço.

Ação «Clube do ambiente»

- Maior articulação com a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento.
- Afetar mais recursos humanos ao clube para dinamizar maior número de atividades e acompanhar os alunos.
- Maior sensibilização da comunidade para a necessidade de se separar os resíduos, em especial nas grandes atividades.

Ação ‘Tutorias’

- Criação de uma bolsa de professores/as tutores/as mais estável e definição dos elementos numa fase do ano letivo mais precoce, para que seja possível antecipar o início do projeto;
- Definição de tempos para tutoria no horário da turma, de forma a ser possível compatibilizar os horários de docentes e alunos/as indicados/as;
- Frequência de formação específica de professores/as tutores/as, para especializar os elementos que integrem esta resposta.

Ação «Cidadania + »

A equipa de integração tem trabalhado a gestão dos conflitos e os casos de indisciplina que surgem no contexto escolar, dentro e fora da sala de aula. O número reduzido de medidas corretivas e sancionatórias aplicadas neste agrupamento, a que temos assistido ao longo dos últimos anos, espelha o impacto positivo que a atuação da equipa tem tido no ambiente escolar.

Feito este balanço, e percebendo que há aspetos a melhorar, considera-se que é chegado o momento de se alargar a atuação da equipa para o alcance de objetivos mais ambiciosos, acrescentando à perspetiva remediativa (análise e intervenção nas ocorrências) a perspetiva preventiva. Com efeito, segue uma nova proposta de funcionamento deste organismo:

- Intervenção remediativa (dentro da sala de aula)

- Surgindo uma ocorrência que desencadeie uma ordem de saída da sala de aula, deverá o/a professor/a chamar um/a funcionário/a para que este encaminhe o/a aluno/a para junto do/a docente da equipa de integração disponível nesse horário, fazendo-se acompanhar do registo de informação preventiva já devidamente preenchido pelo/a professor/a.
- Na presença de um elemento da Equipa de Integração, o/a aluno/a preenche a ficha de reflexão e o compromisso de mudança. Deverá ainda ser marcado Follow-up no prazo de 15 dias para verificação da mudança, que deverá ser fora do horário letivo do aluno.
- Na impossibilidade de um/a professor/a da equipa receber o/a aluno/a, o/a mesmo/a deve ser encaminhado para a sala de estudo ou biblioteca e aí preencher a ficha de reflexão. Depois de preenchida, deverá ser depositada em local próprio (junto à telefonista), em conjunto com a informação preventiva. Nessa situação

algum elemento da Equipa de integração chamará o aluno para assinatura de compromisso de mudança, marcando-se de igual modo o follow-up, no prazo de 15 dias, para verificação da mudança (que deverá ser fora do horário letivo do aluno).

- O/A professor/a queixoso deve ainda dar conhecimento ao Diretor/a de Turma da ocorrência, no prazo máximo de 24 horas.

- **Intervenção remediativa (fora da sala de aula)**

- Quando se trata de ocorrências que acontecem fora da sala de aula deverá o ofendido/a reportar a situação ao/à diretor/a de turma/a e é este quem preenche e entrega à Equipa de Integração o registo da Informação Preventiva. Recebido este documento, são desencadeados os procedimentos estipulados e já anteriormente descritos.

- **Intervenção preventiva**

Consiste numa estratégia *a priori* que tem como principal objetivo evitar que ocorram situações de indisciplina ou conflito, dentro e fora da sala de aula. Os/as professores/as da equipa de integração circulam pelo espaço escolar (pavilhões, polivalente e recreio) com o objetivo de avaliar o seu ambiente. Podem entrar nas salas de aula quando se apercebem que o clima da aula já não é favorável à aprendizagem, ou apenas para oferecer a sua colaboração enquanto elemento da Equipa de Integração, especialmente focada na intervenção comportamental. O elemento da equipa define com o/a docente responsável pela aula, se deve permanecer até ao final ou se deve ausentar-se/retirar-se. Apercebendo-se da existência de algum elemento mais perturbador poderá chamar o/a aluno/a posteriormente, numa lógica construtiva de reflexão e redefinição da postura.

Considera-se que, nesta dupla abordagem de trabalho – prevenção e remediação – será possível construir um ambiente escolar mais saudável e ameno, e por isso menos

propício ao aparecimento e instalação de conflitos e indisciplina. Quando esta surgir, a intervenção também tem lugar, mas desta forma acredita-se que intervir disciplinarmente será cada vez menos necessário.

Acrescenta-se que o NAAF, com alguns projetos, reforça a promoção de um ambiente de paz e civismo na escola (exemplo “Sinto-me bem na minha escola!”, “Vê e comenta”, “Passaporte para o Sucesso” bem como as próprias “Tutorias”), sendo que as missões destas duas equipas de trabalho se complementam e enriquecem mutuamente.

Ação «Aprender com a Arte»

- Um espaço apropriado para o desenvolvimento das atividades;
- fornecimento de material para a realização das tarefas;
- melhor divulgação do Clube para ter mais alunos inscritos;
- maior colaboração por parte dos encarregados de educação.

Ação «Envolver para participar»

- Incrementar a possibilidade de transporte das outras escolas para a escola-sede.

Equipa de Projetos/Plano Anual de Atividades

- Contínua melhoria de articulação interdepartamental e entre toda a comunidade escolar. Que seria desejável ser intensificado, promovendo assim uma articulação de carácter multidisciplinar;
- Mais participação dos alunos como organizadores;
- Fluidez nos processos de avaliação das atividades propostas no PAA.
- Contínuo incentivo a uma maior cooperação dos encarregados de educação em atividades em que os seus filhos não se encontrem diretamente envolvidos;
- Maior empenho na gestão comunicacional e de divulgação das atividades pelos seus

dinamizadores e colaboradores.

iii-Sugestões de melhoria dos Pais e Encarregados de Educação

- Incentivar mais os pais a vir mais à escola.
- "Os professores deveriam ser mais profissionais na área de educação escolar" (faltar menos às aulas, pois com isso as nossas crianças não conseguem ter o aproveitamento que deveriam.)
- "As crianças para serem bons adultos e bons profissionais no futuro não podem ver os seus professores constantemente a faltar".
- A Feira de Outono (na EB2,3) deveria ser ao sábado.
- Deveriam mudar as práticas de modo a envolver as famílias nas vossas atividades, é lamentável e quase vergonhoso, a baixa participação ao longo do ano dos EE.
- "Melhorar a capacidade de adaptação às novas metodologias de ensino, e não ""debitar"" matéria de uma forma não interessante para os alunos.
- Os funcionários deverão efetivamente vigiar os alunos, para que os mesmos se sintam seguros.
- Os alunos que não cumpram as regras da escola, deverão ser sujeitos à respetiva consequência prevista no estatuto do aluno. A escola ao não atuar legítima os atos dos transgressores.
- Criar projetos inovadores e totalmente adaptados à realidade local/regional, será certamente um exemplo de qualidade educativa pautada pela diferença positiva."
- O agrupamento tem muito que a melhorar tanto a nível da segurança das escolas, alimentação, funcionários e muito mais...
- Uma melhor relação entre a escola e os psicólogos externos. Acho triste haver psicólogos e terapeutas a tentar falar com os respetivos professores do utente e não o conseguirem fazer porque há entrave da parte do Sr. Diretor do Agrupamento. É necessária a autorização mas a devida autorização é dada com muito atrasado.

- Chamar mais os pais, e divulgar melhor as actividades. Muitos alunos não conhecem os clubes ou actividades que podem frequentar na escola.
- Convidarem os pais a verem como é um dia do seu filho na escola! Para melhor darem continuidade educativa em casa e perceberem as dificuldades bem como as qualidades que os filhos tem na escola!
- Maior comunicação via e-mail entre serviços de secretaria, professores e pais de modo simplificar.
- Turmas mais pequenas e castigar os alunos que o merecem não a restante turma por algo que não fizeram
- Informar antecipadamente os EE das ementas dos lanches e almoços(no 1ºciclo).
Melhorar os espaços escolares para que sejam mais seguros (exemplo: substituição de alcatrão, baloiços...)
- Mais segurança na escola, e mais coerência da parte dos professores
- Mais funcionários e um palco para quem gosta de dançar
- Aquecimento para as salas de aula, Tecnologia ao dispor dos alunos na biblioteca, Internet acessível a todos com as devidas restrições na pesquisa; coerência na distribuição de professores pelas turmas, envolver a direção e outros meios do concelho geral para que exista uma cobertura no exterior para alunos em espera de transporte, verba destinada a fundo documental atual para a biblioteca, alertar os professores em cumprirem prazos de entrega de testes, a não marcação de mais de dois testes por semana e em dias seguidos, evitar no horário aulas de Educação Física em dias seguidos e a seguir ao almoço, cantina maior.
- "Fazer obras na escola, afim de dar melhores condições aos alunos, principalmente a climatização..".
- O recreio (no 1ºciclo) devia ser mais dinamizado; ter uma pessoa constantemente no portão da escola
- Aumentar as zonas de lazer para as crianças, nomeadamente, parques de diversões e zonas cobertas no exterior.(1ºciclo)

- Mais apoio individualizado aos alunos que realmente necessitam
- Deveria haver uma melhor comunicação professores/pais relativamente ao comportamento/ avaliação dos filhos durante o ano letivo.
- Poderiam colocar as notas na plataforma ao mesmo tempo que as pautas são afixadas.
- "É uma pena o Inglês não fazer parte das AEC do 1º e 2º ano, dado a importância do idioma. Também poderiam (escola/associação de pais) realizar atividades tais como a feira de Outono, festa de Natal, etc. "

iv- Sugestões de melhoria dos Assistentes Técnicos e Operacionais

- O espaço destinado ao recreio (no 1ºciclo) está muito exposto ao sol. Em minha opinião deveria ter mais sombra.
- A nossa escola (do 1ºciclo) deveria ter um recreio com mais sombra, ter árvores e um grande coberto. Ter um campo de futebol, jogos, etc. A cantina ser maior e mais ampla. Uma portaria com condições de receber os alunos e fazer a «entrega».

A Equipa de Avaliação Interna

julho de 2019